

MANUAL PARA PRECLAROS

Por L. Ron Hubbard

Índice

NOTA DO EDITOR: 1951	3
COMO USAR ESTE LIVRO	4
DO ESTADO DO HOMEM	6
UM ESTADO IDEAL DE SER	8
AS METAS DO HOMEM	12
A MENTE HUMANA	15
O CENTRO DE CONTROLO	19
EMOÇÃO	22
PROCESSAMENTO	23
SECÇÃO DE PROCESSAMENTO	24
O PRIMEIRO ATO	24
O SEGUNDO ATO	26
O TERCEIRO ATO	31
O QUARTO ATO	35
O QUINTO ATO	43
O SEXTO ATO	50
O SÉTIMO ATO	57
O OITAVO ATO	60
O NONO ATO	68
O DÉCIMO ATO	75
O DÉCIMO PRIMEIRO ATO	76
O DÉCIMO SEGUNDO ATO	79
O DÉCIMO TERCEIRO ATO	83
O DÉCIMO QUARTO ATO	91
O DÉCIMO QUINTO ATO	92
GLOSSÁRIO	94
NOTA	99
DEFINIÇÕES, LÓGICAS E AXIOMAS	100
AS LÓGICAS	101
AXIOMAS	105

NOTA DO EDITOR: 1951

Este volume, Manual para Preclaros, é uma aplicação popular de certas descobertas contidas numa nova organização de epistemologia, que é um esforço aparentemente bem sucedido para alinhar a epistemologia numa ciência completa e exequível.

Epistemologia é o termo filosófico para “conhecimento”. A identificação das leis básicas do conhecimento e a descoberta de uns duzentos novos fenómenos respeitantes ao pensamento abre novas portas ao investigador de qualquer ciência, uma vez que todas elas são basicamente dependentes da epistemologia, ou do próprio conhecimento. As ciências encontram soluções e são funcionais na medida em que o próprio conhecimento, como assunto, é resolvido.

Os avanços do homem nos fenómenos do universo físico foram conseguidos através do isolamento de novas maneiras de pensar. O progresso do homem é medido, não por fenómenos convertidos em dados compreendidos, mas pela organização de novos métodos de descobrir fenómenos. A matemática, até esta ciência nova ser organizada e as suas provas bem estabelecidas, era principalmente um método de pensamento sobre as coisas. A quantidade de fenómenos descobertos pela matemática é comprovada em todos lugares do mundo civilizado, e culminou na fissão atómica.

Seja o que for que o futuro desta nova ciência do campo da epistemologia possa prever, já produziu prova de que pode ser um novo utensílio forte nas mãos do biólogo, do antropólogo, do cientista político, e, em resumo, da maioria dos ramos da ciência. Ela forma uma ponte entre estas ciências e chama-as de volta, dos seus aspetos altamente especializados, para novas unidades de conhecimento, e tornará provavelmente mais fácil o trabalho dos cientistas que operam nesses campos.

Quase casualmente, esta ciência nova soluciona muitos dos problemas da mente humana e do corpo humano que dantes eram resistentes. A mente humana, como um computador e armazém de conhecimento, recebe atenção considerável nesta nova ciência. Mas não deveria pensar-se que esta nova ciência é uma terapia, embora a exponha. É antes uma nova compreensão codificada de coisas tais como relações interpessoais e ação construtiva. Alguns dos muitos fenómenos recentemente descobertos por esta ciência resolvem, contudo, os problemas de desordem mental e psicossomática numa percentagem de casos nunca antes atingida.

Este pequeno volume de uto-ajuda é oferecido ao leigo inteligente para seu uso, e a médicos qualificados no campo da mente humana para uma compreensão rápida das potencialidades contidas na nova ciência. Testes até agora conduzidos demonstraram que este volume é capaz de produzir resultados completos e duradouros em 88% dos casos aos quais é aplicado, comparado com os resultados temporários que são obtidos agora por médicos mentais em 22% dos seus casos.

COMO USAR ESTE LIVRO

NOTA IMPORTANTE: ao estudar Cientologia tenha muita, muita certeza de nunca ir além de uma palavra que não compreenda inteiramente.

A única razão por que uma pessoa deixa um estudo ou fica confusa ou incapaz aprender, é que foi além de uma palavra ou frase que não foi compreendida. Se o material se torna confuso ou lhe parecer que não o pode apreender, haverá uma palavra anterior que não compreendeu. Não vá adiante, mas volte a ANTES DE ter entrado em dificuldades, encontre a palavra mal-entendida e defina-a.

Para palavras pouco conhecidas neste livro há um Glossário que começa na página 94, para o ajudar.

Este volume de auto-processamento está projetado para ser usado numa de quatro maneiras:

1. Como guia a ser usado só pelo auditor no preclaro; ou
2. Como livro de casa a ser dado ao preclaro para ser usado entre sessões; ou
3. Como processo feito pelo próprio preclaro com ajuda só ocasional do auditor; ou
4. Como manual de processamento usado só pelo preclaro sem auditor.

A última é possível, particularmente quando o preclaro tem um conhecimento considerável desta ciência, de outras fontes. Mas é possível levá-la a cabo apenas lendo este livro e com considerável perseverança.

Se este livro lhe for dado por um auditor, ele espera ser consultado quanto a qualquer dificuldade, e ele espera correr seu fac-símile de serviço quando chegar a hora, através de processamento de esforço.

A intenção deste livro é diminuir o seu tempo de reação, melhorar a sua eficiência e bem-estar, aumentar a sua vida. Este livro não é para as pessoas que usualmente buscam ajuda por causa de aberração severa, neurose ou insanidade.

O indivíduo ótimo, a quem este livro seria endereçado para alcançar uma total auto-utilização, seria uma pessoa capaz de ação considerável tal como um membro das forças armadas, um piloto de jato, um artista, um músico, que desejasse aumentar a sua rapidez e capacidade de execução. Este volume é dirigido à pessoa que, embora bastante normal, gostaria de se superar física e mentalmente. Por exemplo, um engenheiro que usasse este volume poderia aumentar muitas vezes a sua capacidade de calcular e executar.

NÃO CONFUNDA ESTA CIÊNCIA COM PSICOTERAPIA, PSICOSE OU NEUROSE. SÓ PORQUE MANEJA ISTO FACILMENTE PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA, NÃO É RAZÃO para SER DEDICADA AO COXO, AO ESTROPIADO E AO ABERRADO. ESTA CIÊNCIA TEM COMO UM DOS SEUS RAMOS A MELHORIA DA CAPACIDADE HUMANA, ACIMA DO QUE FOI. ESTE LIVRO FOI ESCRITO PARA MELHORAR A CAPACIDADE DO APTO.

Quem usar este volume conforme está escrito pode aumentar a sua perícia, reabilitar as suas metas e melhorar consideravelmente acima dos seus semelhantes. Nós precisamos de pessoas assim se queremos um mundo melhor.

Use este livro como está escrito. Não tente combiná-lo com o antigo despautério. Gasolina e álcool, este livro e a psicoterapia misturam-se da mesma maneira. Use este livro como está escrito e nenhum dano lhe poderá advir, a menos que se trate de um caso que precise muito de um auditor. Boa sorte na sua viagem a VOCÊ próprio.

DO ESTADO DO HOMEM

O homem começou a sua jornada até ao presente há tempos imemoriais. Através de sangue e carnificinas, terremotos e ondas de maré, areia imunda e abrasadora, miséria e lutas, desgosto e felicidade, ele progrediu, geração após geração, para ser o mestre do mundo e o senhor de todos os reinos.

Qual o estado ideal deste bicho chamado Homem? Quais as suas metas? Quais as suas limitações? O que é que nele é bom e o que é mau? No decurso das suas aventuras, o Homem fez uma descoberta muito importante que o tem preocupado desde então. Descobriu que ele tinha uma mente. Descobriu que podia pensar. Finalmente compreendeu que a mente era a sua melhor arma. E descobriu que a privação e lesão, ou talvez demónios, o poderiam impedir do uso pleno daquela arma, a sua mente.

Durante eras de filósofos, xamãs e padres, ele tentou resolver esta preocupação primária e assim solucionar um problema primário. O homem quer saber o que há de errado com a mente, se é que há alguma coisa, e quer saber qual poderia ser o estado ideal da sua mente, se tal estado existe.

Ele deambulou por incontáveis caminhos estranhos numa indagação por respostas a estes problemas. Ele sentou-se em topos de montanhas e em cavernas durante vidas inteiras, só para ponderar no seu enigma. Ele foi para a guerra, ele passou fome, ele trabalhou e injuriou e escreveu, só para resolver estes dois mistérios.

E agora, enquanto estas palavras são escritas, a sua mente, terrivelmente perplexa, deu à luz uma ideia, e as mãos dele deram forma a uma arma que pode resolver o Homem para sempre, destruindo toda a civilização. Por isso ele tem que resolver os dois mistérios principais da mente.

A natureza Humana pode ser mudada antes dos seus trabalhos desaparecerem para sempre sob o baque do produto mais poderoso do Homem, a bomba atômica?

A natureza de Homem pode ser mudada em absoluto?

De facto não há nada mais plástico do que a capacidade do Homem para pensar e acreditar. Uma vez ou outra, numa parte do mundo ou noutra, o Homem aceitou ou acreditou em coisas mais loucas do que qualquer coisa contida em livros filosóficos. A sua capacidade de mudança é quase ilimitada. Não é então postulado vão que a natureza daquele Homem, pelo mundo inteiro, poderá mudar inteiramente no espaço de alguns anos. Basta estudar a sua história para encontrar essa mudança de ponto de vista e alterações de personalidade. A inércia das populações é um mito. Por exemplo, a vinda de São Paulo para Roma, quase há dois mil anos atrás, mudou a natureza de todos os escravos romanos como fogo. O aparecimento de um monge na Inglaterra no começo do milénio acabou simplesmente alterando a insularidade daquela ilha em alguns meses, e enviou hordas, troando para as Cruzadas, cheias de uma devoção e zelo que, antes da sua chegada, estavam notoriamente ausentes. E no último quarto de século, a ideia do coletivismo brotou de um bando desesperado de revolucionários para mudar os costumes e métodos de viver da quase maioria da população do mundo.

Se o se Homem pode alterar em tal número, a alteração de um indivíduo pareceria relativamente simples. E assim é. Com conhecimento novo e muitos problemas do passado e

do presente repentinamente resolvidos, um indivíduo pode apresentar aos seus companheiros, em algumas semanas, uma face que mudou notoriamente.

O Homem está acostumado a mudar. A severidade da sua aberração é normalmente devida ao sentimento de que ele tem que protestar contra a mudança. É que o ambiente, pela vida evolutiva abaixo e através de qualquer vida, mudou quase dia a dia.

O Homem tem êxito. Isso é evidente porque ele está aqui hoje depois de eras de tentativa e erro, de planeamento bom e mau. E ele tem êxito porque pode mudar.

A conquista do ambiente tinha sido o seu próprio absorvente propósito. Cada vez que fracassou na conquista e controlo dos seus arredores, ele fez largas mudanças na forma e métodos, e voltou outra vez ao seu trono.

O Homem NÃO se adapta a um ambiente. Ele adapta o ambiente a si próprio. E é nisso que assenta o seu sucesso. Quando deixa de adaptar o ambiente, quando não acompanha o completo controlo desse ambiente, ele altera-se a si próprio ou as suas ideias, até poder mudar de novo o ambiente.

Entre as muitas coisas que o Homem fez, nas suas preocupações com a sua mente e estado de ser e no esforço para controlar outros, está a adoção de filosofias escravagistas. Cada pessoa que inventa ou usa mais ou menos tal filosofia tende a ser, ela própria, isenta da escravidão assim imposta, e através do invento, manter nula a força de outros. Este é um truque de funcionalidade muito limitada, pois conduz finalmente o próprio utilizador à cilada. É uma lei demonstrável, não uma opinião, que ele, que escraviza os companheiros, acaba escravizado. Uma "terapia" que ensina que aquele Homem deveria adaptar-se ao ambiente em vez de adaptar o ambiente a ele, é uma dessas filosofias escravagistas, e só não é executável porque é totalmente o reverso da verdade.

Cada Homem da espécie busca, de uma maneira ou de outra, subir acima dos outros. Nisso é que está a sua salvação, e, em termos das suas sociedades, a sua queda.

Tentativas de escravização surgem principalmente do medo. O medo surge da perda de confiança na capacidade da pessoa para fazer o seu caminho. Assim se posiciona um mundo em que a autoconfiança é procurada roubando a outros eles próprios. Isto não pode ter sucesso numa sociedade complexa.

O problema do homem hoje não é novo. A solução é só mais urgente. O que está errado, se é que está, com a sua mente? Qual o seu estado ideal?

UM ESTADO IDEAL DE SER

Antes da pessoa poder determinar o que está errado com um estado de ser, ela deveria ter algumas ideias do que poderia ser um estado ideal de ser. Por outras palavras, antes da pessoa poder reparar, por exemplo, um rádio, ela tem que ter algum conhecimento do que o rádio deve fazer e como poderia tocar em bom estado.

O que deveria ter sido perguntado há alguns milénios atrás é: qual o estado ideal de ser para o Homem? Em que estado mental é que ele prospera melhor? O que é um homem estar bem? O que é um homem feliz? Quais as metas do Homem? Em que estado mental e corporal é que o Homem vive muito tempo e passa melhor? O que é que o Homem quer fazer? O que é que ele está a tentar fazer? O que é que ele é?

Antes de ousarmos avançar com as teorias da libido e da lobotomia pré-frontal, e dos cristais curativos mágicos, deveríamos ter alguma ideia do objetivo dos seus esforços.

Ao reparar uma ponte, o engenheiro tem que ter alguma ideia do que uma ponte deve fazer, que carga deve levar, que resistência tem que ter, e com que poderia contar para a danificar outra vez. Isto é simples raciocínio. O engenheiro não olha para a ponte que deve reparar, suspira, diz que o problema é muito complicado, discute com várias outras “autoridades” em pontes, põe alguma dinamite no lugar errado e explode-a, e então pergunta-se porque não resta nada da ponte e começa a explicar aos transeuntes que foi chamado tarde demais, só isso, e que as pontes não estão de qualquer maneira muito boas.

Ainda temo que seja este o método de abordagem ao problema da mente e corpo humanos.

Para iniciar a reabilitação de uma mente e corpo humanos é preciso saber algo sobre o seu estado otimizado. Isso seria o início de uma resposta quanto à maneira como a mente e o corpo poderiam ser reabilitados. Mais, seria o início de uma resposta quanto a que ambiente e condições melhor favorecem o corpo e a mente humanos. Depois disso poderiam ser inventados os meios de alcançar a condição ótima.

Nesta nova ciência há mais de duzentos axiomas que, um após outro, formam uma estrutura lógica relativa à mente e corpo, estrutura que, pela descoberta de muitos novos fenómenos, demonstrou ser executável. Esta estrutura também prevê o lugar onde os fenómenos poderão ser achados, e quando olhamos para ver se a previsão estava certa, vemos que estava. As realizações a que as pessoas estão chamando de milagres ocorrem por causa da lógica e fenómenos destes axiomas.

A meta do Homem aqui nesta terra é aparentemente a “SOBREVIVÊNCIA”. E por sobrevivência queremos dizer tudo o que é necessário para sobreviver incluindo honra, moralidade e idealismo, e outras coisas que tornam vida aceitável. Um Homem sobrevive contanto que ele possa, numa vida, atingir o mais alto nível de atividade e felicidade. Quando já não pode conseguir um pouco de esperança neste ideal, ele sucumbe. E embora tenhamos uma prudente incredulidade excitante, o facto é tão facilmente demonstrado, de tantas maneiras e com tal maquinal consistência científica, que deveria ser do conhecimento geral que o Homem só morre aparentemente no corpo e nasce para viver noutro dia. O valor da morte não é pequeno, pois sem a morte o Homem ainda seria uma alga no mar, sem a morte o Homem seria forçado a viver num corpo que já não serve o ambiente. O seu auditor pode

mostrar-lhe um incidente como uma morte anterior, a menos que você esteja muito obstruído. A morte perdeu o seu sofrimento nesta nova ciência, e é vista, afinal de contas, como algo bastante prático.

Fisicamente, na cadeia de evolução, o Homem está a tentar um controlo cada vez maior do ambiente. O ambiente não controla um Homem saudável. Ele é que controla o ambiente. O ambiente de um Homem doente, de um Homem neurótico ou louco, tem tendência para o controlar. Isto vê-se claramente à medida que avançamos, através desta nova ciência, para estados de espírito mais felizes. A saúde e capacidade sobe diretamente à medida que a pessoa afirma um maior e mais seguro controlo sobre o ambiente. Reciprocamente, a pessoa afirma cada vez melhor controlo do ambiente à medida que fica mais saudável e feliz.

Por isso há uma segunda meta. O Homem está evidentemente a sobreviver para atingir um mais alto e mais forte controlo do universo físico. O universo físico é composto de matéria, energia, espaço, e tempo. A palavra criada para universo físico nesta nova ciência é "MEST". Isso é fácil de lembrar porque é composta das primeiras letras de cada uma das quatro palavras, "Matéria", "Energia", "eEspaço" (Space) e "Tempo".

Está claro que o Homem pode ter outras metas fora do universo físico, mas nós notamos que ele está muito preocupado aqui na Terra com uma conquista de MEST. Naturalmente está preocupado com os companheiros e organismos vivos em geral, pois ele está numa espécie de fraternidade com toda a vida.

A vida está em geral empenhada nesta conquista, e o Homem é a mais alta forma de Vida na terra. Sem este esforço cooperativo da vida no seu todo, uma conquista do universo físico ou até a sobrevivência numa base da mais nua e crua necessidade, seria impossível. O Homem é suficientemente complexo como um mecanismo que tem que viver em ordens inferiores de vida, a qual por sua vez só pode receber luz solar e substâncias químicas e desenvolver alimentos complexos, tais como proteínas.

Agora, espera-se que o leitor não esteja empenhando naquele truque comum a muitos leitores; as pessoas procuram e recordam frequentemente só itens que validam as suas velhas ideias. Apanhe um livro de filosofia que foi lido por um leitor e que sublinhou partes dele com um lápis, e achará que foram notadas as banalidades mais absolutas; só coisas que CONCORDAM com velhas ideias do leitor foram notadas. Uma pessoa interroga-se frequentemente sobre a razão por que este indivíduo lê. Os dados desta nova ciência não são opiniões isoladas, mas um todo estrutural, e com esse todo pode realizar-se um milagre ocasional, e quase sempre efetuar uma marcada melhoria num individual. Isto nunca foi feito antes com nenhuma consistência, logo, espera-se que estes dados sejam estudados um pouco por eles próprios, e não segundo velhas ideias. É que eles não concordam com velhas ideias, e as velhas ideias produziram infelicidade, fome, morte súbita, guerras, manicômios e muitos outros bricabraques não desejados. Isto não é apenas um apelo à compreensão. Se você quer melhorar para além do que alguma vez poderia ter estado antes, provemos isto até vermos claramente a sua funcionalidade. Se depois de uma tentativa exaustiva vir que não funcionam, então tem todo direito de os depreciar. Pode dizer-se isto sem medo que você descubra outra coisa; muitos milagres têm acontecido nesta nova ciência.

A lista de axiomas, na parte de trás deste livro, dar-lhe-á definições para dor, prazer, ansiedade e outras coisas tais, no caso de ter curiosidade. Aqui só tratamos do estado ideal de ser, dentro da estrutura que precisará para procurar os exercícios neste volume.

O primeiro item do estado ideal é EU SOU. Shakespeare estava bastante correto quanto à sua pergunta: “ser ou não ser?” Quando um Homem está a tentar tomar uma decisão, essa decisão resume-se à questão de escolher um de dois cursos: ser ou não ser. O mais alto nível do estado desejável é EU SOU. Nenhuma dúvida quanto à ponderação de ser, nenhuma apreensão sobre o futuro. O nível mais baixo num percurso de sobrevivência seria EU NÃO SOU. No meio temos as dúvidas, distorções e indecisões do cansado, do zangado, do assustado. Quando um Homem se decidiu quanto a um percurso, só então fica confortável. Uma vez pendurado num talvez sobre qualquer decisão, ele estará desconfortável. Em qualquer percurso há apenas duas decisões possíveis: assumir um estado de entidade ou assumir um estado de não-entidade.

Incluída nestas páginas está uma escala de tom seguida dos seus próprios dados descritivos. O estado ideal de ser será encontrado no topo daquela escala. Os estados de morte ou não-entidade encontram-se no fundo da escala.

E aqui temos nós a matéria das escalas gradientes. Os sucessos são pequenos pedaços de vivência. Os fracassos são pequenos pedaços de morte. Como na batalha perdida apenas por causa da perda de uma ferradura, um pequeno fracasso pode iniciar uma série de fracassos que terminam em verdadeira morte. Não que a morte seja muito importante para além de ser dolorosa, mas ela tende, então, a dar um peso muito grande aos fracassos.

Poderia dizer-se que o estado ideal de ser tem êxito total em todas as coisas. O oposto é o fracasso ser tal que o ser está morto.

O próximo ponto no estado ideal de ser é EU SEI, oposto a EU NÃO SEI. Dúvidas, preocupações e esforços no estudo, são simplesmente gradientes entre EU SEI e EU NÃO SEI. Qual o Homem que não estremece um pouco quando confrontado com o Desconhecido?

O próximo ponto num ideal é SERENIDADE. Isto fica longe, e no degrau do fundo, tendo descido através de Exultação, Entusiasmo, Alegria, Antagonismo, Fúria, Medo, Desgosto e Apatia, está a MORTE.

CONFIANÇA é o ponto ideal na escala de CONFIANÇA-DESCONFIANÇA. O mais desconfiado que um tipo pode se tornar é, outra vez, na morte.

O ponto ideal de longevidade seria SEMPRE num corpo perfeito. O fundo dessa escala seria outra vez a morte.

RESPONSABILIDADE TOTAL seria um ideal, em oposição a NENHUMA RESPONSABILIDADE como estado indesejável.

E finalmente, mas não menor, há CAUSA e EFEITO. O assunto de CAUSA e EFEITO é tão importante que será mencionado várias vezes nos próprios exercícios. O estado ideal é CAUSA. O estado menos desejável seria EFEITO. O estado último de EFEITO é morte.

Assim nós temos uma breve declaração do que poderia ser um estado ideal. Só foram dados alguns dos pontos, mas eles servirão.

Idealmente, a pessoa estaria completamente consciente de ser e *seria*. Quer dizer, EU SOU. A pessoa seria inteiramente BEM SUCEDIDA. A pessoa SABERIA. A pessoa estaria SERENA. A pessoa CONFIARIA. A pessoa estaria fisicamente de perfeita SAÚDE. A pessoa poderia assumir RESPONSABILIDADE TOTAL. E seria CAUSA sem relutância quanto a ser CAUSA.

Está claro que não seria inteiramente desejável atingir estes máximos, uma vez que a

pessoa teria então falta de ação. Mas atingi-los tão próximo quanto possível seria uma condição desejável.

A parte estranha disso é que, quando a pessoa cai em qualquer destas coisas, ela cai em todas as outras, tão interativas são estas partes da vida.

Este volume, seus exercícios e audição, procuram ajudar o indivíduo a subir para este estado de ser, a que se poderia chamar de ideal. Até que ponto o indivíduo pode atingir um tal estado, depende muito mais da sua própria vontade para trabalhar na matéria, do que da validade dos próprios princípios.

Um estado ideal de ser, não incluiria doenças e inabilidade se controlar a si mesmo ou ao seu ambiente. O controlo de si mesmo e do ambiente dependem de atingir o estado ideal de ser.

AS METAS DO HOMEM

A meta da vida no universo finito pode ser fácil e geralmente definida como um esforço para SOBREVIVER tanto quanto possível, e atingir o estado mais desejável possível naquela sobrevivência e, na consecução disto, conquistar o universo físico.

O ciclo de sobrevivência é Conceção, Crescimento, Consecução, Deterioração, Morte, Conceção, Crescimento, Consecução, Deterioração, Morte, repetidas vezes. Este é o ciclo principal.

Há numa vida um ciclo interno que tem a ver com emoção ou ação. Trata-se de Ação, Tentativa, Sucesso, Tentativa, Fracasso. Descer de Felicidade para Fracasso é o ciclo emocional. Mas estas são só partes de ciclos. Da mesma maneira que toda a morte dá início a uma vida nova, também todo o fracasso acaba por desafiar uma nova tentativa, até a própria morte ser alcançada. De facto, tanto fracasso como morte são igualmente passageiros. São blocos do edifício educacional numa estrada mais longa. Ocasionalmente contudo, um indivíduo fica tão avassalado que até tentativas sucessivas de vida entram em declínio.

Existe indubitavelmente uma meta muito, muito mais alta que incita a este esforço para sobreviver e conquistar. Existe provavelmente razão acima daquele nível. Nesta nova ciência, nós estamos interessados no COMO e não no PORQUÊ de a vida estar a sobreviver. Talvez nós saibamos muito do PORQUÊ agora mesmo. Talvez nós saibamos tudo algum dia. Neste momento basta saber COMO a vida está a sobreviver.

O que é que está envolvido na sobrevivência e ações de um Homem? Nós vemos claramente que os esforços animais e vegetais são necessários à sobrevivência do Homem. Nós podemos ver que viver é um trabalho de equipa da parte da Vida. Quanto deste trabalho de equipa é incluído nas atividades de um indivíduo?

Nós temos o que chamamos DINÂMICAS. As Dinâmicas, na Vida, assemelham-se um pouco ao esforço, na física. Uma dinâmica é o desejo de sobreviver num certo curso. Uma dinâmica é a persistência do viver. É o esforço para viver.

Muito em baixo na escala de tom, na faixa do psicótico ou neurótico, os indivíduos pensam que sobrevivem por si só. Isto, está claro, não seria possível. À medida que a pessoa sobe a escala de tom para melhores estados de ser, ela expande a sua esfera de interesse e ação. Mas, não importa o que pense num estado de tom inferior, ela ainda está a sobreviver nas muitas dinâmicas, embora num estado limitado.

Existem oito dinâmicas. Estas envolvem todas as metas de sobrevivência de um indivíduo. Elas envolvem todas as coisas para as quais ele sobrevive.

Nenhuma destas dinâmicas é mais importante do que outra. E, bastante estranhamente, quando uma é embotada ou limitada, todo o resto é embotado ou limitado. Quando a pessoa ofende uma, automaticamente ela ofende todas as outras. Estas dinâmicas são muito fáceis de demonstrar.

A PRIMEIRA dinâmica é ELE PRÓPRIO. É o esforço para sobreviver como indivíduo, um ser individual. Inclui o próprio corpo e a própria mente da pessoa. É o esforço para atingir o mais alto nível de sobrevivência durante o mais longo tempo possível por si próprio.

A SEGUNDA dinâmica é o SEXO. Esta dinâmica tem duas secções, 2s e 2c. A primeira secção é sexo, o ato sexual, qualquer coisa relativa à ação física do sexo. A segunda secção é o desejo de sobrevivência através de crianças, o produto do sexo. Esta dinâmica também inclui uma parte da família, pois a família como unidade afeta a criação de crianças.

A TERCEIRA dinâmica é o GRUPO. É o esforço para sobreviver através de um grupo como comunidade, um estado, uma nação, uma coletividade social, amigos, empresas, ou, em resumo qualquer grupo. Existe um interesse definido na sobrevivência de um grupo.

A QUARTA dinâmica é O GÊNERO HUMANO. É o esforço para sobreviver como espécie. É o interesse na espécie como tal.

A QUINTA dinâmica são as FORMAS de VIDA. É o esforço de toda e qualquer forma de vida para sobreviver. É o interesse na vida como tal.

A SEXTA dinâmica é MEST. É o esforço para sobreviver como universo físico, e é o interesse do universo físico na sobrevivência.

A SÉTIMA dinâmica é a FONTE da VIDA. Isto está, nesta nova ciência, separado do universo físico, e é a própria a fonte da vida. Por isso há um esforço para a sobrevivência da fonte da vida.

A OITAVA dinâmica é o SER SUPREMO. Isto é escrito com o número oito deitado e significa infinito ∞ . É o Criador postulado final de Tudo, e o esforço do Ser Supremo para sobreviver.

Quando a pessoa tem um problema que envolve muitos dos assuntos destas dinâmicas, a solução ótima desse problema é beneficiar o maior número possível de dinâmicas. As soluções que lesam uma dinâmica para o benefício de outra dinâmica acabam por resultar num caos. Contudo, soluções ótimas são quase possíveis de atingir, e o pensamento humano procura, ao seu mais alto nível, apenas trazer a maior ordem e o menor caos. Nos níveis inferiores da escala de tom um indivíduo salientará uma ou duas dinâmicas à custa das outras, vivendo assim uma existência muito desordenada, produzindo muito caos para os que o rodeiam.

O soldado, deitando a vida fora na batalha, está a operar na terceira dinâmica (a sua companhia, a sua nação) à custa da primeira dinâmica, da quarta e de todo o resto. O beato pode manter-se na oitava, sétima, quinta e quarta à custa das primeira e sexta. O "egoísta" só pode estar a viver na primeira dinâmica, um esforço muito caótico.

Não há nada particularmente errado com uma fraca ênfase nestas dinâmicas, até essa ênfase começar a pô-las amplamente em perigo, como no caso de um Hitler ou Ghengis Khan, ou do uso da fissão atômica na destruição. Então todo o Homem começa a virar-se contra os destruidores.

A meta de um indivíduo é ser, tanto quanto possível, CAUSA ou parceiro de CAUSA em todas estas dinâmicas simultaneamente, sem ficar EFEITO ou parceiro de EFEITO em qualquer delas. Ele não pode fazer isto completamente, mas o seu grau de sucesso depende de quanto ele se pode aproximar de CAUSA, e de se distanciar de EFEITO.

O todo da SOBREVIVÊNCIA é uma dinâmica, a única dinâmica. Mas SOBREVIVER subdivide-se nestas oito.

As filosofias do passado colocaram ênfase numa ou noutra destas dinâmicas para exclusão das outras, por isso essas filosofias tinham uma funcionalidade limitada. As psicoterapias

têm acentuado esta ou aquela dinâmica independentemente das outras, por isso não alcançaram grandes resultados. Por exemplo, Freud colocou uma ênfase muito pesada na segunda dinâmica, o sexo. Existe alguma razão para dar a esta a parte de leão em terapia, mas só por causa das peculiaridades de CAUSA e EFEITO, e as aberrações sexuais da cultura geral, e não porque a 2s seja mais importante como impulso ou guia do que quaisquer das outras.

Nenhuma destas dinâmicas “enlouquecerá” uma pessoa quando falha mais nessa do que noutra dinâmica. Mas é bastante verdade que o fracasso ou impedância em qualquer destas dinâmicas provoca impedância em todo o resto. O medo numa torna-se medo em todas. Uma ofensa numa é ofensa em todas. O sucesso numa é sucesso em todas. A defesa numa torna-se defesa em todas.

As provas da existência destas dinâmicas estão na funcionalidade do processo que se desenvolve a partir delas. Acontece que quando pensamos num indivíduo completamente na primeira dinâmica e tentamos fazer uma terapia funcional naquela suposição, o indivíduo não perde as doenças psicossomáticas e não melhora. Quando tentamos tratar exclusivamente a segunda dinâmica como terapia, o indivíduo não melhora. Quando usamos todas estas dinâmicas para solucionar os problemas dele, obtemos resultados marcados e surpreendentes. Talvez o autoritário argumente que só porque uma coisa funciona não é razão para que deva ser usada. Os autoritários não alcançam nenhum resultado para além da sua própria satisfação, o que não é razão bastante para o estudante ou técnico que deseja obra feita.

As metas do Homem vêm, então, da única meta de sobrevivência, através da conquista do universo material. O sucesso da sua sobrevivência é medido em termos de uma ampla sobrevivência de tudo. Um homem que trabalha no duro para salvar a primeira dinâmica, pode, por miope, destruir todas as outras. Onde estaria então a primeira dinâmica?

A MENTE HUMANA

É comum pensar na mente humana como algo que só aconteceu na última geração ou algo assim. A própria mente é de facto tão velha quanto o organismo. E de acordo com suposições anteriores e provas estabelecidas por esta nova ciência, o organismo, o corpo, é bastante velho. Remonta ao primeiro momento do aparecimento de Vida na Terra.

Primeiro havia um universo físico, que aconteceu não sabemos como. Então, com o arrefecimento dos planetas apareceu nos mares uma pinta de matéria viva. Aquela pinta tornou-se finalmente a mono-célula, complicada mas ainda microscópica. Depois, à medida que as eras passaram, tornou-se matéria vegetal. Depois tornou-se medusa. Depois tornou-se um molusco e fez a sua transição para crustáceo. E depois, como animal terrestre, esta banda particular de Vida que se tornou no Homem, evoluiu em formas cada vez mais complexas, o tarso, a preguiça, o antropeide e finalmente o Homem. Muitos passos intermédios existiram.

Um Homem muito materialista, vendo só o universo material, fica confuso e vago com tudo isso. Ele tenta dizer que os organismos vivos são simplesmente barro, apenas uma parte do universo material. Ele tenta dizer que afinal de contas apenas o "fluxo interminável de protoplasma", geração após geração através do sexo, é importante. O Homem irrefletido é passível, não só de cometer muitos erros sobre a mente humana, mas também sobre o corpo humano.

Nós descobrimos agora que a ciência da vida, como a física, é um estudo de estática e dinâmica. Nós achamos que a própria Vida, a parte vivente da Vida, não tem nenhuma entidade comparável no universo físico. Não é só outra energia ou um acidente. A Vida é um estático que ainda tem o poder de controlar, animar, mobilizar, organizar e destruir matéria, energia e espaço, e possivelmente até Tempo.

A Vida é uma CAUSA que age sobre o universo físico em EFEITO. Existe agora uma exaustiva evidência a apoiar isto. No universo físico não há um verdadeiro estático. Foi descoberto que todo o estático aparente contém movimento. Mas o estático de Vida é evidentemente um verdadeiro estático. O texto básico dos axiomas desta nova ciência demonstra isto concludentemente.

A Vida começou evidentemente com pura CAUSA. Com o primeiro fotão, ela ocupou-se do manejo do movimento. E, manejando movimento, foi acumulando, a partir daí, a experiência e esforço contidos num corpo. A Vida é estática, o universo físico é dinâmica. O efeito no movimento da CAUSA produziu a combinação que nós vemos como a unidade de um organismo ao vivo. O pensamento não é movimento no espaço e tempo. O pensamento é um estático contendo uma imagem de movimento.

Por isso podemos dizer que, com o seu primeiro impacto no movimento, teve início o primeiro pensamento sobre o universo físico. Este estático, sem volume, comprimento de onda, espaço ou tempo ainda regista movimento, e os seus efeitos no espaço e tempo.

Isto é, está claro, uma analogia. Mas é uma analogia peculiar na medida em que resolve radicalmente os problemas da mente e estrutura física.

Uma mente não é então um cérebro. Um cérebro e o sistema nervoso são simplesmente

canais para as vibrações do universo físico. O cérebro e nervos são muito como um painel de um sistema de controlo. E há um ponto do sistema onde as vibrações mudam para registos.

Um organismo é motivado por CAUSA contínua, infinita, sem espaço, imóvel. Esta causa reflete ou colhe impressões de movimento. A estas impressões nós chamamos “memórias” ou mais precisamente, *fac-símiles*.

Um fac-símile, como se sabe, é uma palavra simples que significa a imagem de uma coisa, a cópia de uma coisa, e não a própria coisa. Por isso, para evitar confusões e manter este ponto diante de nós nesta nova ciência, nós dizemos que as percepções do corpo são “armazenadas” como fac-símiles.

Visões, sons, gostos e todas as outras percepções do corpo são armazenadas como fac-símiles do momento em que a impressão foi recebida. A verdadeira energia da impressão não é armazenada. Não é armazenada, mais não seja porque não há estrutura molecular insuficiente no corpo para armazenar estas energias como tal. A energia do universo físico é evidentemente muito grosseira para esse armazenamento. Além disso, embora as células pereçam, as memórias continuam a existir, evidentemente, para sempre.

Um fac-símile da lesão de ontem do dedo grande do pé pode voltar hoje com a força total do impacto. Tudo o que ocorre à volta do corpo, quer esteja adormecido ou desperto, é registado como fac-símile e armazenado.

Existem fac-símiles de toda e qualquer coisa que o corpo percecionou, isto é, viu, ouviu, sentiu, cheirou, provou, experimentou, desde o primeiro momento da existência. Existem fac-símiles de prazer e fac-símiles de desprazer, fac-símiles de morte súbita e de sucesso rápido, fac-símiles de decadência serena e de luta gradual.

Memória significa usualmente a recordação de dados de tempos recentes, por isso nós usamos a palavra fac-símile, pois enquanto que ela é o todo do qual memória é uma parte, a palavra memória não envolve tudo aquilo que foi descoberto.

Deveria haver uma ideia muito boa do que é um fac-símile. É uma gravação dos movimentos e situações do universo físico, mais as conclusões da mente baseadas em fac-símiles anteriores.

Uma pessoa vê um cão perseguir um gato. Muito depois do cão e do gato terem desaparecido, a pessoa pode recordar um cão que perseguiu um gato. Enquanto a ação estava a decorrer, a pessoa viu a cena, a pessoa ouviu os sons, poderia até ter sentido o cheiro do cão ou do gato. Ao assistir, o seu próprio coração estava a bater, o conteúdo salino do sangue estava num certo ponto, o peso do corpo e a posição das articulações da pessoa, o toque das roupas, o contacto do ar na pele, todas estas coisas foram também registadas por completo. O somatório de tudo isto seria um fac-símile unitário.

Agora poderia simplesmente recordar o facto de ter visto um cão perseguir um gato. Isso seria recordar. Ou poderia concentrar-se na matéria e, se estivesse numa boa condição mental, poderia ver o cão e o gato outra vez, poderia ouvi-los, poderia sentir o ar na pele, a posição das articulações, o peso da roupa. Ele poderia, parcial ou completamente, recuperar a experiência. Quer dizer que poderia, parcial ou completamente, trazer à consciência a “memória”, do fac-símile unitário de um cão a perseguir um gato.

A pessoa não tem que ser drogada ou hipnotizada, ou ter fé, para fazer isto. As pessoas fazem variações desta recordação sem qualquer conhecimento desta ciência, e supõem que

“toda a gente o faz”. A pessoa com uma memória boa é apenas uma pessoa que pode recuperar facilmente os seus fac-símiles. Uma criança aprende hoje na escola por repetição. Não é necessário. Se ela obtém bons graus é usualmente porque simplesmente traz de novo “à mente”, quer dizer, à consciência, o fac-símile da página de texto em que está a ser examinada.

À medida que a Vida passa a pessoa regista-a, vinte e quatro horas por dia, adormecida e desperta, em dor, anestesiada, feliz ou triste. Estes fac-símiles são usualmente registados com todos os percéticos, quer dizer, com todos os canais dos sentidos. Na pessoa que tem um canal de um sentido em falta, tal como surdez, falta essa porção do fac-símile.

Um fac-símile completo é uma espécie de imagem tridimensional a cores com som e cheiro e todas as outras percepções, mais as conclusões ou especulações do indivíduo.

Uma vez, há muitos anos atrás, foi notado por um estudante da mente que as crianças tinham a faculdade de ver e ouvir em memória o que de facto tinham visto e ouvido. E foi notado que essa capacidade não durava. Nenhum estudo adicional foi feito da matéria e, de facto, estes estudos eram tão obscuros que eu não soube deles durante as primeiras fases do meu próprio trabalho.

Nós sabemos agora muito sobre estes fac-símiles; a razão por que não são facilmente recuperados pela maioria das pessoas quando crescem, a forma como mudam, a forma como a imaginação as pode começar a re manufaturar, como no caso da alucinação ou sonho.

Em suma, uma pessoa é tão aberrada quanto for incapaz de manejar os seus fac-símiles. Ela é tão sã quanto puder manejar os seus fac-símiles. Ela é tão doente quanto for incapaz de manejar os seus fac-símiles. Ela está tão bem quanto os puder manejar.

Aquela porção desta nova ciência dedicada à reabilitação da mente e corpo lida com os fenómenos de manejo destes fac-símiles.

Uma pessoa deve poder apanhar e inspecionar e pôr de lado à vontade qualquer fac-símile que possua. Não é uma meta desta nova ciência restabelecer uma total percepção de recordação, mas reabilitar a capacidade de manejar os seus fac-símiles.

Quando uma pessoa NÃO PODE manejar os seus fac-símiles, ela pode puxá-los para tempo presente e achar-se incapaz de se livrar deles outra vez.

O que é uma doença psicossomática? Como se pode demonstrar, é a dor contida numa experiência do passado ou a disfunção física de uma experiência passada. O fac-símile dessa experiência entra no tempo presente e fica com a pessoa até um choque o atirar outra vez para longe da vista, ou até ser processado por esta nova ciência. Contudo, um choque ou necessidade permite-lhe voltar.

Desgosto, tristeza, preocupação, ansiedade e qualquer outra condição emocional são simplesmente um ou mais desses fac-símiles. Uma circunstância de morte, digamos, causa tristeza. Então temos um fac-símile que contém desgosto. Algo faz o indivíduo trazer aquele fac-símile para o tempo presente. Ele não tem consciência disso, não inspeciona isso, mas não obstante isso age contra ele. Por isso ele está triste em tempo presente e não sabe porquê. A razão é o velho fac-símile. A prova de que essa é a razão assenta no processamento. No momento em que o fac-símile é descarregado da sua emoção dolorosa, o indivíduo recupera. Isto é processamento numa das suas fases.

A mente humana é apenas uma fase da mente contínua. A primeira centelha de vida que começou a animar a matéria sobre a Terra começou a gravar fac-símiles. E registou-os por aí fora. É interessante que todo o arquivo esteja disponível em qualquer mente. Em investigações prévias encontrei ocasionalmente fac-símiles, que não eram nem alucinação nem imaginação, que pareciam remontar a muito antes da vida presente do preclaro. Tendo então o utensílio de processamento de esforço, foi possível “ligar” um fac-símile com todos os percéticos à vontade, e assim examinar os períodos mais antigos possíveis. O esquema genético foi assim descoberto, e eu fui surpreendido por ter posto a nu, acessível a qualquer investigador futuro, os fac-símiles da linha evolutiva. Muitos auditores realizaram desde então os mesmos resultados, por isso o biólogo e antropólogo entraram na posse de uma mina de dados fascinantes.

Existem aqueles que não sabem nada da mente e ainda assim se pagam bastante, e que falam sabiamente de ilusão e delusão. Acontece que existem leis exatas e precisas para a delusão. Um incidente imaginário segue certos padrões. Um incidente real é inteiramente inconfundível. Existe um comportamento standard num fac-símile de uma experiência real: ele comporta-se duma certa maneira; o indivíduo obtém os esforços e percepções com clareza, e o conteúdo do incidente expande e permanece bastante constante em vários relatos. Um incidente imaginário contrai-se vulgarmente em termos de conteúdo, e o indivíduo busca então manter o seu interesse embelezando-o. Além disso não contem qualquer esforço constante. Esses que não podem perder tempo a estabelecer a veracidade dos fac-símiles antes de ficar a saber de “ilusão” são eles próprios possivelmente pessoas totalmente ilusórias.

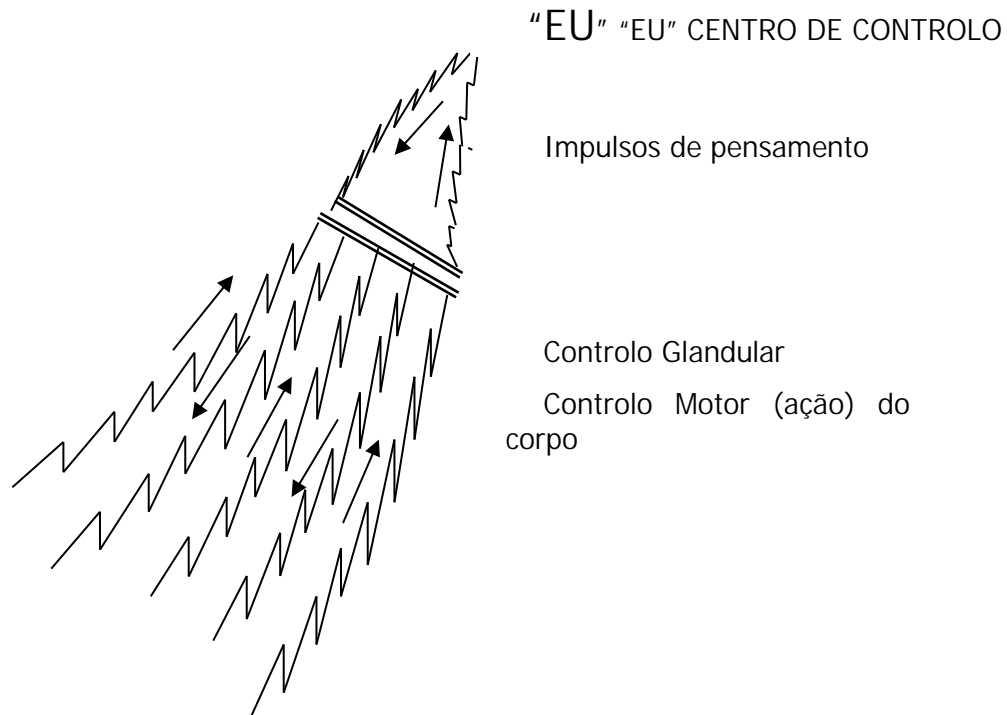
A mente humana, como mente presente, não difere nada da mais elementar das mentes, a da mono-célula, exceto na complexidade do apêndice do cérebro. O ser humano usa fac-símiles para avaliar experiências, e tirar conclusões e planos para o futuro sobre como sobreviver da melhor maneira possível ou como morrer e recomeçar.

A mente humana é capaz de combinações de fac-símiles muito complexas. Além disso pode dar origem a fac-símiles com base em velhos fac-símiles. Nada sai errado com a mente exceto a sua capacidade de manejar fac-símiles. Ocasionalmente uma mente fica incapaz de usar um fac-símile como experiência passada, e começa a usá-lo continuamente em tempo presente como desculpa para um fracasso. Então temos aberração e doenças psicossomáticas. Uma memória de dor contém dor e pode tornar-se dor de tempo presente. Uma memória de emoção contém emoção e pode tornar-se emoção de tempo presente.

O CENTRO DE CONTROLO

Pode considerar-se que toda mente tem um *centro de controlo*. Isto poderia ser chamado a "consciência da unidade de consciência" da mente, ou simplesmente "Eu".

O centro de controlo é CAUSA. Ele dirige, através de sistemas de retransmissão emocionais, as ações do corpo e do ambiente. Não é uma coisa física. Eis um diagrama do centro de controlo, "Eu", em relação às emoções, ao corpo e ao ambiente.



A função total do "Eu" é a estimativa de esforço. Ele pensa, planeia e soluciona os problemas ou esforços do futuro.

Quando "Eu" calcula um esforço necessário e coloca isso em ação, os seus impulsos vão de encontro ao painel de comando do sistema glandular. O sistema glandular é uma unidade de retransmissão. Ele transforma o impulso emocional em ação.

O painel de controlo motor é um jogo complexo de circuitos físicos, e estes vão para várias partes do corpo e canais de perceção para coordenar a ação física na direção do sistema glandular.

Num circuito de retorno, do ambiente ou do corpo, através dos canais nervosos de perceção e dos canais do próprio corpo, um impulso do ambiente ou do corpo entra no painel de controlo e é registado diretamente pelo fac-símile do "Eu". O sistema emocional, numa mente em boas condições, é ultrapassado por um impulso entrante, a menos que o "Eu" o dirija expressamente para o sistema glandular.

O corpo físico é um motor de carbono-oxigénio. Foi construindo a partir de séculos de

experiência os resumos e conclusões do "Eu". Os seus movimentos internos e ações podem ser colocados pelo "Eu" na categoria de "resposta automática". Por isso o bater do coração e sistema circulatório são automáticos em termos de ação. Por isso muitos outros movimentos do corpo são automáticos. Mas, como pode ser demonstrado, quaisquer destes movimentos podem ser alterados pelo "Eu".

O sistema glandular é bastante complexo como tal, mas a sua função é simples. É, evidentemente, o meio de tradução para o pensamento. O sistema é parcialmente físico e parcialmente pensamento.

O pensamento não é definitivamente comparável a nada no universo de matéria, energia, espaço ou tempo, não tendo comprimento de onda, peso, massa ou velocidade e sendo, por isso, um zero, que é, em resumo, um infinito, ou um verdadeiro estático. O pensamento e a vida são da mesma ordem de existência. Como se pode demonstrar eles não têm comprimento de onda, por isso nem contêm tempo nem espaço. O pensamento só parece ter tempo porque nele é registado tempo do universo físico. Há obviamente uma "ação" no pensamento, mas, obviamente também, não é nenhuma ação deste universo. (Para ver as provas do carácter do pensamento, veja o texto axiomático).

Os pensamentos são esses fac-símiles que nós temos discutido MAIS o *pensamento primo*, SER, o qual pode ocorrer em qualquer momento.

Agora, este assunto pode ser tornado muito mais difícil do que realmente é. O estático de pensamento ou vida atua no sistema glandular para produzir ações físicas. As ações físicas atuam nos canais sensoriais (os nervos) para produzir gravações de pensamento.

O ambiente não controla o pensamento. O pensamento tenta ser CAUSA. Contudo, o corpo e o ambiente têm certas necessidades nesta ação de conquista do universo físico, e assim o pensamento, o "EU", tem que dar permissão para ficar em EFEITO. Quando dá permissão para ser afetado pode então ser efeito, e só então o ambiente pode controlar o corpo. O pensamento abandona uma esfera de controlo, e essa esfera de controlo pode depois disso ser afetada. Aqui temos nós o que passou para o mecanismo de estímulo-resposta por meio do qual o indivíduo é reestimulado ou transtornado ou estimulado pelo ambiente.

Fac-símiles são arquivados pelo TEMPO. Um fac-símile anterior é mais eficaz do que um fac-símile mais recente. Se uma pessoa decide uma coisa hoje e decide o inverso amanhã, a decisão de hoje permanece ativa a menos que seja cancelada, recordando-a ou processando-a. No caso de um hábito como fumar, por exemplo, um rapaz, para parecer crescido, decide fumar. Vinte anos depois ele decide não fumar sem fazer coisa alguma sobre a decisão original. Por isso "não pode quebrar o hábito", quer dizer, ele não pode superar uma decisão anterior com uma mais recente. Ele poderia deixar de fumar simplesmente recorrendo e eliminando o fac-símile anterior, *fumar*.

Por causa da tensão de viver, que não era menor para a mono-célula do que para o Homem moderno, o organismo não pode senão ficar em *efeito*. Ele procura permanecer causa tanto quanto possível. Mas a mente está a controlar uma máquina de carbono-oxigénio chamada corpo humano, uma máquina de tolerância estreita que opera entre 35 e 41 graus C, e vulgarmente a 37 graus C, que não pode descer a mais de três mil metros abaixo da superfície da terra ou a cinco mil acima, que tem que ser alimentado de vinte e quatro em vinte e quatro horas pelo menos e que, por causa do seu treino anterior como mono-célula dependente da luz solar e minerais para comer, precisa de seis a oito horas de sono

todas as noites, e é capaz de apenas alguma tensão física antes de algo quebrar.

Além disso, o método de procriação usado pelo mamífero exige outro organismo, e por isso tem que admitir ficar em efeito de outro ser. Além disso, o Homem desenvolveu-se num grupo, quer dizer, ele foi muito bem sucedido como grupo de homens, logo teve que se submeter a lideranças, ou a responsabilidades onerosas de liderança, para ter sucesso, e por isso teve que ser mais efeito.

Afortunadamente há uma regra de funcionamento no decurso de todas as vidas, segundo a qual cada nova geração parece começar com todos os velhos fac-símiles submersos e inativos, com exceção da matriz do corpo novo, e com o "Eu" pronto a registar experiência, fresco para esta vida. Assim que a pessoa começa a falhar, o "eu" chama fac-símiles velhos e começa a usá-los. E assim nós temos perturbação mental e física.

Sem o vasto antecedente de experiência passada, não existiria a matriz do corpo presente. Uma mono-célula não pode conquistar muito do universo físico, um Homem pode. Por isso, através destes ciclos de vida e morte, de começar como CAUSA e tornar-se EFEITO, desenvolve-se a raça.

A mente humana é um computador nativamente autodeterminado que coloca, observa e soluciona problemas para realizar a sobrevivência. Ela executa o seu pensamento com fac-símiles de experiência, ou fac-símiles de experiência sintética. É nativamente CAUSA. Ela busca ser o mínimo possível efeito.

Ela está na sua melhor condição operacional quando é mais autodeterminada em todas as dinâmicas.

Ela fica aberrada quando deseja ser efeito e perde a banda do quando e porquê, perdendo por isso o controlo dos fac-símiles.

Sabendo estas coisas da mente humana, nós podemos solucionar as suas aberrações e doenças psicossomáticas.

EMOÇÃO

Como mecanismo operacional entre pensamento e ação, a EMOÇÃO deveria ser bem compreendida.

A emoção existe para governar o movimento. O próprio pensamento parece ter um impulso emocional, livre das ondas do universo físico. Isto é estudado de várias maneiras, mas só é importante para nós na resolução dos problemas da mente humana.

Várias emoções produzem várias ações. Por exemplo, raiva é o catalisador para o ataque. Medo é sinal para retirar. Desgosto é sinal para estar quieto e não iniciar nada. Apatia é sinal de estar morto ou de fingir morte de forma que um saqueador se vá embora. Vários compostos glandulares são injetados no sistema para produzir estes resultados. Por exemplo, medo e desgosto têm um composto adicionado para fazer a carne saber mal; é que o Homem é, ainda recentemente, uma comida animal.

Existe toda uma escala de emoções para produzir certos movimentos. E há uma reação gregária, como testemunha a histeria de massas, em que a emoção age sobre os outros, um mecanismo desenvolvido para o controlo da própria caça, por meio do qual toda a caça pudesse sentir medo e fugir ou se zangasse e atacasse sem qualquer outro comando. Isto surge supletivamente em qualquer liderança moderna. O líder é aquele que emocionalmente afeta outros bastante fortemente para ação positiva.

Em relações interpessoais a emoção representa um papel enorme. Nesta nova ciência nós temos o que é chamado de CONTRA-EMOÇÃO. Os incidentes não reduzirão bastante frequentemente até a emoção de outros para com o preclaro Ihe ser feita sentir a ele. Mas totalmente aparte esta manifestação como algo etéreo, existe o mecanismo real da condolência. Uma pessoa mostra desgosto a fim de obter o apoio do outro. O outro mostra condolência e dá o apoio. O homem é tão interdependente e o universo físico ocasionalmente tão rigoroso, que todas as relações interpessoais são construídas nesta dependência ou sua negação.

O largo campo das dinâmicas indica o carácter generalizado da emoção.

O teste destas conclusões é a sua funcionalidade. Você descobrirá, em processamento, a enorme importância da emoção. A emoção de um indivíduo pode ser congelada por alguns fac-símiles que ele quis, mas que agora não quer, e depois disso ele maneja o movimento de acordo com essa emoção. Por isso uma pessoa pode estar cronicamente zangada ou em apatia, e o seu comportamento em todas as dinâmicas é o comportamento daquela emoção*. Sabendo isto e as atividades de qualquer nível numa escala de tom emocional, podem prever-se completamente as ações de qualquer indivíduo dado, ou manejá-lo com facilidade.

O estado ideal é emoção completamente autodeterminada. Só então uma pessoa pode ser feliz e bem sucedida.

* Veja a "Escala de Tom" em *Ciência da Sobrevivência* por L. Ron Hubbard.

PROCESSAMENTO

O esforço em processamento é dedicado ao objetivo de elevar o indivíduo na escala de tom. Isto envolve reabilitar a sua capacidade de manejar os seus próprios fac-símiles. O processamento pode precisar da redução de vários fac-símiles através do processar pensamento, emoção, ou esforço.

É peculiar a um fac-símile que, não importa quão violentos possam ser os esforços e contra-esforços do seu conteúdo, não importa quão triste ou terrível possa ser a situação que envolve, uma vez esse fac-símile processado imprimindo-o contra a realidade várias vezes, já não tem qualquer poder, força, esforço ou conteúdo de pensamento. Há muitas maneiras de realizar isto. Em trabalhos anteriores, foram usados métodos mais crus e mais longos, mas eles realizaram o mesmo propósito.

Uma memória, um fac-símile, contém um registo de tudo o que aconteceu no verdadeiro incidente: visão, som, sabor, dor, emoção, esforços do indivíduo, esforços do ambiente contra o indivíduo. O indivíduo desloca isso para o tempo presente, mantém-no por várias razões, e então acredita que é incapaz de se libertar dele. Ele produz estranhas compulsões ou obsessões ou aberrações em geral, e pode produzir, com os seus esforços, a dor física original.

Um fac-símile assim mantido pelo indivíduo pode pô-lo doente. Pode até matá-lo. Esses fac-símiles produzem mais de setenta por cento das doenças do Homem, e enfraquecem-no o bastante para cair presa de doenças e acidentes, pelos quais respondem os outros trinta. Sinusite, artrite, perturbações oculares, dificuldades com o fígado, úlceras, enxaquecas, efeitos pós poliomielite, e assim por diante, a longa, longa lista cede, se a pessoa reduzir o que causa a perturbação. Se o fac-símile é reduzido ou não depende da perícia do auditor, até certo ponto. Por exemplo, no meu primeiro livro desta nova ciência, eu fui acusado de sobrestimar a capacidade do meu homem meu semelhante, e tive que trabalhar duramente a partir daí para simplificar as técnicas e a teoria, a fim de tornar o sucesso do processamento muito mais certo. Agora está na classe dos milagres, como eles dizem. Mas, de vez em quando, até alguém muito velho ou inacessível à perícia do auditor que trabalha nele, só consegue um alívio em lugar da erradicação da perturbação.

A meta final do processamento não tem fim definido. O auditor tenta elevar simplesmente o seu preclaro na escala até onde possível no tempo permitido, e erradicar o psicossomático mais evidente. Há níveis na escala de tom que não foram atingidos, mas que parecem atingíveis. Estes níveis inatingidos estão, neste momento, tão acima de qualquer coisa antes atingida por qualquer Homem, que o preclaro não precisa de se preocupar com ser elevado, apenas por um pouco.

O preclaro começa geralmente com o controlo do ambiente bastante pesado sobre ele. O sistema educacional moderno, várias leis e autoridade paternal, tudo procura pôr o preclaro em efeito, em lugar de CAUSA sobre os efeitos ambientais. Quando chegar a um nível onde possa ser autodeterminado na maioria das dinâmicas, o seu caso é considerado fechado. Este livro ajuda-o a atingir essa meta.

SECÇÃO DE PROCESSAMENTO

O PRIMEIRO ATO

A secção de processamento deste volume é dividida em quinze actos. Cada um deles cobre uma certa fase de um caso. Se o indivíduo está a trabalhar com um auditor, então ele verá que o auditor o está a conduzir por estes mesmos quinze actos, e que este livro está a ser usado como suplemento da verificação do auditor. Se o indivíduo se deu ao trabalho de passar por este volume sozinho, ele segue o mesmo procedimento e é necessário que cada secção seja utilizada por sua vez.

Cada ato é iniciado por uma descrição do que o processo significa e como é aplicado, e do fim que tenciona realizá-lo.

Não é necessário ACREDITAR no que encontrar neste volume para que o material funcione. Se começar o processamento como numa aula duvidosa, verá que as suas dúvidas se resolvem à medida que prossegue.

Uma outra pessoa pode ler estes processos para si. Pode lê-los você próprio. Pode fazê-los entre sessões com um auditor. Pode conseguir que um auditor faça todo o trabalho para si.

Encontrará aqui um quadro de atitudes para com a vida. Isto poderia ser chamado um "quadro de botões" pois contém as dificuldades principais das pessoas. Também é um quadro de autoavaliação. Pode encontrar um nível com o qual você concorda, e esse é o seu nível de reação para com a vida. Este quadro complementa o QUADRO HUBBARD DE AVALIAÇÃO HUMANA, mas foi especialmente preparado para este volume e para este tipo de processamento. O uso do quadro no processamento é descrito depois.

Também encontrará um disco neste livro. O disco é usado sempre que houver uma longa lista de perguntas. O seu uso é descrito a primeira vez que é utilizado na secção.

Você pode achar estes processos muito difíceis e por isso desejar alguma ajuda. Há muitos profissionais, por toda a parte, qualificados na aplicação dos processos desta nova ciência. Escrevendo ao editor deste livro você pode obter o nome e endereço do auditor profissional mais próximo.

Esta nova ciência evoluiu muito rapidamente, e novos desenvolvimentos reduziram o número de horas exigidas para processamento para menos de 100, com as novas técnicas. Você deve contar com mais de cem horas, pelo menos, com o presente livro, incluindo algum processamento de esforço que possa receber de um auditor.

Este livro, por si só, fará mais por você do que o processamento profissional em Junho de 1951, e muito menos faria em Junho de 1950. Nele foram introduzidos mais uns dois anos de trabalho e investigação intensivos. Em qualquer lugar que este texto ou estes processos discordem dos livros ou dados anteriores a Dezembro de 1951, é este, e não o trabalho anterior, que está correto. A linha de avanço foi muito consistente, mas às vezes um estudante superficial não pode seguir a lógica da linha de avanço.

Enquanto que um indivíduo que está a ser auditado não tem que compreender esta nova

ciência, aquele que está a trabalhar com este volume deverá ter uma compreensão bastante boa da teoria básica.

Economizará tempo se rever e compreender o texto deste volume até este ponto. Então responda às perguntas seguintes e escreva no livro com um lápis.

Qual é a meta da vida?

O que é que a vida está a tentar realizar?

Em quantos campos o organismo de vida está interessado?

O que é um fac-símile?

Qual o propósito da mente humana?

O que é que significa CAUSA e EFEITO?

Um fac-símile é permanente?

Como é que a “memória” ou “recordação” difere de reexperimentar fac-símiles?

O SEGUNDO ATO

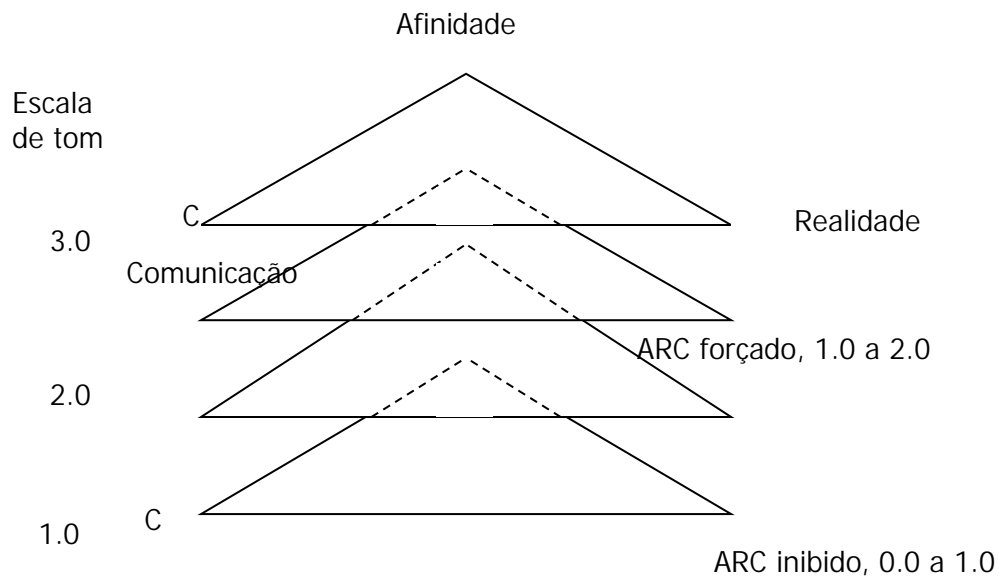
A anatomia do estático de Vida demonstra ter três características interdependentes. Cada uma destas três é tão importante quanto as outras duas. Elas são Realidade, Afinidade e Comunicação.

A realidade em si poderá ser considerada aquilo com que o Homem concorda ser real. Há uma velha preocupação filosófica, comida pela traça, sobre percepção. As coisas só são reais quando as vemos? Ou as coisas são reais? Por outras palavras, existe *alguma* realidade. Bem, secretárias e cadeiras parecem-me muito reais. E elas parecem-lhe muito reais a si. Por isso nós concordamos que há secretárias e cadeiras e pessoas e carros e um mundo e as estrelas. Homens são têm um acordo muito sólido quanto a realidade. Eles concordam que as coisas são reais. As pessoas loucas têm alucinações. Alucinações são realidades imaginadas com que ninguém concorda. Quando um indivíduo não concorda com o resto da raça quanto à realidade da matéria, energia, espaço e tempo, o resto da raça tranca-o. As ideias não são matéria, energia, espaço ou tempo, e assim pode haver discordância de ideias e acordo sobre a realidade da matéria, energia, espaço e tempo. Este acordo de MEST é, então, realidade. Poderia dizer-se que realidade é acordo acima de 2.0 na escala de tom, acordo não tanto com pessoas, mas com a realidade de MEST. Este é um canto do nosso triângulo.

O próximo canto é afinidade. O universo físico tem o que é conhecido como coesão. A Matéria fica junta. Isto é, no estático vida conforme opera na matéria, AFINIDADE. Afinidade é amor acima de 2.0. Amor, como palavra, tem muitos significados, logo, nós usamos uma palavra muito, muito velha, afinidade, significando o sentimento de amor ou fraternidade de uma dinâmica para outra.

O terceiro canto do triângulo é comunicação. A comunicação é realmente feita via os canais dos sentidos. A pessoa vê uma pedra. Através da visão ela está a comunicar com a pedra. Ela sente uma folha de relva. Então ela está a comunicar, através de um canal dos sentidos, com a folha de relva. Quando uma pessoa fala com outra pessoa, ela está a enviar um impulso do "Eu" para as cordas vocais, que estabelecem ondas sonoras no universo físico que alcançam os ouvidos da outra pessoa, e que são traduzidas em impulsos nervosos e convertidas num impacto sobre o "Eu" da outra pessoa. A comunicação por conversação vai, então, de Vida para Vida, através do universo físico. Passa-se o mesmo com o toque. Uma pessoa toca noutra. Isto é comunicação via pessoas do universo físico. Pode haver comunicação direta por canais do universo não-físico, do "Eu" para o "Eu". A mais tangível delas é o impacto emocional.

Uma pessoa não pode ter afinidade sem acordo. Não pode ter acordo sem alguma forma de comunicação. Não pode ter comunicação sem acordo. Não pode ter acordo sem afinidade. Não pode ter comunicação sem afinidade. Este triângulo inevitável pode estar em qualquer nível na escala de tom, alto ou baixo. Se a comunicação é destrutiva, a afinidade cai para fúria, e o acordo é discordância violenta.



Em 0.0 que é morte, Afinidade, Comunicação e Realidade são só universo físico para o corpo e é a coesão, as conexões e os aspetos do universo físico.

Em 1.0 que é medo, a Afinidade é pobre, sendo temerosa, a Comunicação é distorcida e consiste de mentiras, e a realidade é pobre e de acordo para com propósitos encobertos.

Em 2.0, que é antagonismo, a Afinidade é quebrada em hostilidade, a Comunicação é impertinente ou desagradável, a Realidade é contraditória para os outros só para os contradizer e é por isso pobre.

Em 3.0, que é acima da pessoa normal, a Afinidade é amor, está presente mas reservada, a Comunicação é conservadora, a Realidade é cautelosa, mas concordada depois de provada.

Em 4.0 que é alegria, a Afinidade é afetuosa, a Comunicação é livre e construtiva, a Realidade é boa e o acordo é geral.

Acima de 4.0 temos muitos níveis, mas ARC (Afinidade, Realidade e Comunicação) é obtido acima do aspeto do universo físico. De ARC nós podemos derivar alguma compreensão. De facto, a lógica evolui a partir de ARC. Em 4.0 temos compreensão de nível inferior, e a compreensão aumenta para completar o conhecimento quando é atingida uma faixa muito alta, acima de 20.0.

ARC é de facto a interação da Vida ativa no universo físico.

Quando comunica com uma pessoa antagonónica, você tem que entrar numa "afinidade" e numa realidade de 2.0. Quando mostra afinidade por 1.0, que é MEDO, você adquire o nível de comunicação e acordo de 1.0. Um indivíduo, para escapar a esta transação inevitável, tem que estar acima de 4.0 na escala de tom.

Para ter uma compreensão de si próprio, você tem que ter um bom ARC consigo próprio.

NÃO é mau você gostar ou amar-se a si próprio. É muito baixo de tom não gostar de si próprio.

Todas as dinâmicas são interativas. Se ama outros você amar-se-á a si próprio. Se odeia outros, odiar-se-á a si próprio. Se odeia os homens, você odiará as outras dinâmicas, mesmo quando encobre isso com “condolência”, como descobrirá num ato posterior.

Um estado saudável de ser é ser amigo de si próprio. Se tem poucos amigos, se não gosta de amigos, você ou não gostará de si próprio.

Se tem medo das pessoas, você não confiará em si próprio e terá medo do que possa fazer.

Se tem medo de animais, também terá medo de haveres e sexo e das pessoas e de qualquer outra coisa.

Ocasionalmente as pessoas têm medos especiais. Estes são apenas concentrações numa coisa. Uma pessoa, sem o admitir, também terá medo nas outras dinâmicas, mas o não reconhecerá.

Não basta decidir AMAR toda a gente de repente. Isso é forçar afinidade em si próprio.

A afinidade é forçada de 2.0 até próximo de 1.0. À volta de 1.0 temos “propiciação”, comprar pessoas, pretender afeto. Daqui para baixo a afinidade é inibida.

Por isso nós vemos que ARC forçado, exigido, é aberrativo. E nós vemos que ARC inibido também é aberrativo.

Ponhamos isto em teste. Lembra-se de uma pessoa que teve que beijar? Bem, você sentiu-se bem com essa pessoa? Você quis tocar (comunicar) ou falar com esta pessoa?

E outro teste. Você lembra-se de uma pessoa que o repeliu quando sentia afeto? Qual foi a sua imediata reação em termos de comunicação? E o seu acordo?

Outro. Você lembra-se de uma pessoa que lhe exigiu que falasse com ela? Qual foi o seu nível de afinidade? Qual o grau de amabilidade que sentiu?

E ainda outro. Lembra-se de uma pessoa que lhe exigiu que concordasse com ela contra a sua vontade? Qual foi o seu nível de afinidade? Qual foi o seu nível de comunicação?

E ainda mais outro. Você lembra-se de uma pessoa que o corrigia continuamente? Isto é acordo inibido. Qual foi o seu nível de reação em termos de afinidade? Qual foi a sua reação quanto a comunicação?

Lembra-se de uma pessoa que tinha medo de tudo? Qual era a sua afinidade? Qual o seu acordo?

Uma pessoa alta na escala de tom reage para baixo, mas não necessariamente chega ao nível da pessoa a que se dirige. Contudo, ela tende a aproximar-se daquele nível. E se fica o bastante na proximidade de uma pessoa baixa de tom, ficará por fim cronicamente naquele tom.

Você conhece alguém que o afeta depois de estar na sua companhia por algum tempo? Essa pessoa gosta de pessoas? Ela diz a verdade? Ela comunica facilmente? Você concorda com o ponto de vista dela? Aqui é ARC em ação em tempo presente.

Depois de estar na companhia de alguém que insiste em o fazer falar, que insiste em que concorde, que insiste em sentir o que ela sente, qual o seu nível de tom para com ela?

Depois de se associar a uma pessoa que não o deixa falar, não concorda consigo, não o deixa sentir o que quer sentir, qual a sua reação? Onde está esta pessoa na escala de tom?

Esta é uma pessoa com ARC inibido, ou abaixo de 1.0. Esta pessoa tem medo ou está apática. Esta pessoa tem doenças endócrinas. Esta pessoa mente. Esta pessoa esconde coisas. Esta pessoa é fisicamente e mentalmente desajustada.

Acontece que qualquer pessoa num dado nível da escala de tom procura puxar toda a gente para aquele nível da escala de tom. Um indivíduo de nível inferior é elevado um pouco por um indivíduo de nível superior, então o indivíduo de nível superior desce um pouco.

Pessoas baixas de tom trabalham para sucumbir. Abaixo de 2.0 o esforço é para a morte, para sucumbir, de uma maneira ou de outra, encoberta ou manifestamente. A pessoa zangada, não destruindo outros, destruir-se-á a si própria. A pessoa apática está quase morta. A atividade de pessoas abaixo de 2.0 é dirigida para ganhar condolência. Elas tentam fazer as pessoas de tom mais alto simpatizar, e por isso as destroem. A condolência para com casos baixos de tom é uma aberração social. É mortal.

Nenhuma pessoa de tom inferior pode ser "ajudada". Tente ajudar uma pessoa abaixo de 2.0 e o resultado será ingratidão, pois a meta daquela pessoa é sucumbir. Indivíduos de tom mais alto não precisam de ajuda.

Pessoas de tom inferior podem contudo ser auditadas até acima de 2.0 depois do que procurarão sobreviver em todas as dinâmicas. Se você supõe que ficando abaixo de 2.0 permanece aí, não o suponha.

A propósito, há em tempo presente uma utilização muito prática destes dados sobre ARC. Se você quer que uma pessoa concorde consigo, dirija-se ao seu nível de tom óbvio e entrará em comunicação com ela, e ela sentirá afinidade por si. Se você quer a afinidade de uma pessoa, use *com* ela os seus próprios métodos de comunicação para outros, e entre em acordo com ela quanto ao conceito das outras dinâmicas. Um vendedor pode vender qualquer coisa a um 1.5 (caso de fúria) se essa coisa se mostrar destrutiva para outras dinâmicas.

Esta é a razão por que o governo, uma atividade bastante 1.5, compra fissão atômica como arma em vez de meios para enviar o Homem às estrelas.

Eis, então, o segundo ato. Primeiro alcance uma compreensão dos fatores da compreensão, ARC, contidos nesta secção. Então responda a estas perguntas.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que forçaram afinidade em você.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que forçaram acordo em você.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que exigiram que você comunicasse com elas.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que recusaram o seu afeto.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que não o deixaram comunicar com elas.

Liste as pessoas do seu ambiente de tempo presente que se recusaram deixá-lo concordar com elas.

Agora volte atrás e ponha um número da escala de tom depois de cada nome como estimativa. Onde é que cada um deles está no anterior quadro de triângulos desta secção?

Não se preocupe com a sua precisão. Isto só serve para dar uma estimativa do tipo de reação que o seu ambiente poderia ter em si. E para promover a sua compreensão destas pessoas.

Agora pegue na primeira pessoa que listou e vá para o quadro de atitudes que acompanha este volume. Do número que você atribuiu à pessoa, vá para o outro lado do quadro grande naquele nível. Se você atribuiu a alguém 2.0, siga 2.0 através do quadro grande. Leia cada atitude horizontalmente na linha 2.0 do quadro. Isto deverá dar-lhe um pouco de compreensão daquela pessoa. E deverá dizer-lhe o efeito que poderia provocar noutro.

Pegue na próxima pessoa com o seu número atribuído no quadro. Continue com cada pessoa que listou.

Provavelmente você numerou várias listas com o mesmo número.

Com este exercício completo, vamos escavar um pouco no passado.

Liste as pessoas do passado que *insistiram* que eram suas amigas. Esta é uma variedade de afinidade forçada.

Liste as pessoas do passado que insistiram para que concordasse com elas.

Liste as pessoas do passado que insistiram para que comunicasse com elas.

Liste as pessoas do passado que não lhe mostraram afeto.

Liste as pessoas do passado que recusaram comunicar consigo.

Liste as pessoas do passado que não o deixaram concordar com coisas.

INCLUA AQUI TODOS, SEUS PAIS E PARENTES, E À MEDIDA QUE ELES SURGEM NESTAS CLASSIFICAÇÕES.

Atribua um número da escala de tom a cada um.

Confira cada um com as atitudes do quadro grande.

Que efeito é que você supõe que todas estas atitudes, do passado e do presente, têm em si?

O TERCEIRO ATO

Com a ajuda do QUADRO DE ATITUDES vamos dar uma olhada no seu ambiente do presente dia.

Você pode ter reparado, enquanto inspecionava este quadro, que você próprio não estava totalmente no topo. Se descobriu isto não precisa preocupar-se particularmente. Ao contrário de alguns feiticeiros com vestes modernas, este livro não está a fazer qualquer esforço para o condenar. Houve várias razões por que você se permitiu ser abaixado nesta escala de tom, pois teve que dar sua permissão para que qualquer coisa séria lhe acontecesse a você (uma matéria que nós cobriremos em AUTODETERMINAÇÃO numa secção posterior deste volume).

Vamos fazer uma verificação de como você considera as coisas no seu hoje. Escreva as respostas. (Veja no quadro os dados em cada coluna dada). USE FRASES E PALAVRAS DO QUADRO NAS SUAS RESPOSTAS. ESCREVA O NÚMERO DA ESCALA DE TOM DA FRASE.

Qual a sua emoção mais comum?

Como se sente sobre a sobrevivência?

Quão certo é o que você faz?

Que responsabilidade está disposto a assumir?

Como se sente quanto a haveres?

Você sente que é alguém?

Você pensa mais no passado, no presente ou no futuro?

Como é que o movimento o afeta?

Como maneja verdade?

Você confia ou desconfia?

Você sabe ou tem dúvidas?

Você quer provocar as coisas ou ser efeito?

Qual o seu “estado de entidade” (a seguir à última coluna)?

Volte ao SEGUNDO ATO e examine as pessoas que listou. Algumas das suas reações corresponder às delas? Por outras palavras, você é comparável a quaisquer das pessoas listadas?

Você deveria ser capaz de descobrir que carrega, em tempo presente, as atitudes passadas de outros. Em tempo presente você deveria ser VOCÊ. As frases que listou neste TERCEIRO ATO de facto não O descrevem a si. Elas descrevem as partes de VOCÊ que você transferiu para outras pessoas no passado. Você está a continuar com atitudes de pessoas que provavelmente já partiram há muito. Elas não são muito sobreviventes.

Pouco ou muito de VOCÊ é descrito ao longo da faixa de 16.0 a 40.0 do quadro. O nosso trabalho é obter tudo de você tão alto quanto possível no quadro, e deixar as partes de “você” que pertenceram justamente a outros atrás de nós.

Os seres humanos, operando em todas as dinâmicas, são realmente personagens bastante heroicas e nobres. Elas veem a crueldade ou o sofrimento e, particularmente na sua mocidade e força, assumem-nos para poupar o mundo. Elas veem alguém, ou mesmo elas próprias, executar um ato cruel ou ter uma experiência infeliz, e lamentam-no. Então descobrem que elas próprias podem falhar. Elas então culpam outros pela sua provação. É um ciclo de aceitar algo nobremente e então, para poupar o seu próprio ser, tentar libertar-se disso a tempo. Os jovens estão, por natureza, tão altos no quadro, que aceitam o mal do mundo de braços abertos num esforço para fazer disso um mundo melhor. Então, cambaleando sob o fardo e não encontrando ninguém para o partilhar, lutam para o soltar sendo maus, ou ficando doentes.

Isto ficará muito mais claro antes de terminarmos isto aqui. E você ficará muito mais alto no quadro.

Avaliemos agora seu tempo presente.

Que frase em todo o quadro melhor descreve a sua atitude para com a vida em geral neste momento?

Você pode recordar um momento específico em que outrem proferiu essa frase? Onde estava você na ocasião? Ao ar livre ou em lugar fechado? Em pé ou sentado? Pode recordar uma ocasião anterior em que ouviu isso?

Quando foi a primeira vez que você disse a si próprio aquela frase? E não a diga outra vez a si próprio porque você é a mais firme influência sobre VOCÊ próprio. O que você diz a VOCÊ pega.

Vá diretamente para o outro lado da lista e, coluna por coluna, apanhe a sua atitude para com o mundo em que vive agora. Escreva estas frases no espaço por baixo.

Agora persiga cada uma destas frases para trás, para o momento anterior em que a

ouviu a outrem. Obtenha o momento exato, se possível. Obtenha um vísio (uma visão em memória) da pessoa que a proferiu. Obtenha tanto quanto puder de cada frase, e a primeira vez que foi proferida. PARA ISTO USE O SEU DISCO. Ponha o disco sobre a frase que escreveu e recorde o incidente com a percepção pedida no disco, ou a emoção pedida no disco.

Você pode agora ver que as suas preocupações de tempo presentes são, até certo ponto, as preocupações e ansiedades de outrem no passado.

O valor de experiências passadas está na estimativa do futuro. As experiências passadas não são assim tão valiosas quanto poderíamos supor. Há uma ênfase enorme no valor da experiência. Preencha um formulário de pedido de trabalho e verá que eles estão principalmente preocupados com a experiência. Dar à experiência esse valor é uma espécie de armadilha para escravizar as pessoas. De facto, uma mente luminosa instantânea e um corpo alerta valem o preço cem mil anos de "experiência" atrás de alguma secretária ou balcão pardacento, e uma capacidade para fazer um "estudo rápido" de um assunto é mais valiosa do que uma educação, completa com uma centena de 20's nesse assunto, tanto, que poderíamos ser levados a supor que a "educação", como é chamada a rir, talvez possa estar empolada. Confira a sua história e descobrirá que os homens cujos bustos de mármore adornam os modernos salões da aprendizagem não tinham eles próprios uma educação formal: Bacon, Spencer, Voltaire, etc., etc., etc., toda uma lista; duas ou três exceções confirmam a regra. Nem sequer um longo estudo tem tanto valor quanto as pessoas gostariam que você acreditasse. A sua vida poderia estar, em qualquer momento, livre de toda a experiência passada, e o seu motor de carbono-oxigénio continuaria em marcha, e você poderia apanhar o que precisasse saber num par de meses, até mudar de nome, e ainda sobreviver com liberalidade. Se você ganhou um prémio Nobel o ano passado, é duro: você tentará manter a experiência e ser um vencedor de um prémio Nobel, em vez de tentar loucamente ser entusiasta bastante no futuro, para ganhar outro prémio. O obter é o desporto, o ter é uma ação defensiva e faz de si um pelotão preso pelo fogo inimigo. O mesmo se passa tanto com a experiência como com o MEST.

Logo, olhemos para o tempo presente.

E sejamos cegos.

O que é que está a tentar esconder em tempo presente? O que é que lhe aconteceria se fosse descoberto? Quantas coisas destas existem no tempo presente?

Não se preocupe em as listar. Se outras pessoas encontrassem estas coisas elas provavelmente piscariam os olhos, talvez falassem por cima da cerca. Você poderia ser despedido ou divorciar-se. Mas eu lhe direi o segredo dos segredos. Nem uma única pessoa para quem você disse a confidência teria uma lista semelhante para esconder. Todas elas se masturbaram e fizeram coisas clandestinas, e muitas delas doenças venéreas. Elas roubaram dinheiro e talvez algumas tenham deixado um corpo morto num bueiro. Elas mentiram e enganaram e chantagearam. E a parte engraçada disso é que, só os que têm uma longa, longa lista de coisas a esconder começariam a repreendê-lo a si.

E outra coisa. Quem o castigasse, lamentaria isso algum dia. Um decano da faculdade que me ameaçou suspender por escrever um pedaço de verdade no que foi a oração mais longa do idioma inglês (500 palavras sem quaisquer dois pontos ou pontos-e-vírgula) pesou-lhe de tal maneira que me escreveu, anos depois, quando se tinha aposentado e estava a morrer, a pedir a mais surpreendente desculpa.

Você trata-se a si próprio no tempo presente muito como foi tratado por outros no passado. E castiga-se a si próprio muito mais que qualquer outra pessoa jamais o castigaria. O suicídio é simplesmente um ato auto-executor, tendo sido considerado culpado pelo seu próprio tribunal.

Ora, quão duro e com quem está a tentar estar CERTO face a toda e qualquer coisa incluindo factos?

De que responsabilidade está a fugir? Porquê?

O que está a fazer com seus haveres? Porquê?

O que pensa de si próprio? Porquê?

É o futuro ou o passado que recebe o seu mais intenso pensamento? Porquê?

Você vacila com movimentos? Porquê?

A que ponto fica perto da verdade em tempo presente? Porque não?

Você confia no seu ambiente? Porque não?

O que é que não SABE? Porque não?

O que é que está a tentar provocar? Porquê?

Que coisa é que você está a tentar que o afete? Porquê?

Quem é que está a tentar culpar no tempo presente? Porquê?

De que é que se está a culpar no tempo presente? Porquê?

Você gosta do seu trabalho? Porquê?

A sua vida sexual é satisfatória? Porquê?

O que é que ameaça a sua segurança presente? Porquê?

Autoconfiança por si só é segurança. A sua capacidade é a sua segurança. Não há nenhuma segurança a não ser você. Façamos o melhor possível que você, nós, sabemos. Quase todas as coisas em que você pensou na lista acima podem ser remediadas pela sua própria ação, sem ter em conta por um momento a permissão de qualquer outra coisa ou pessoa. Por natureza, lá no fundo, você sabe disto. De facto você é um gigante amarrado com linha de algodão. Você amarrou os laços e forneceu o fio e disse onde ficaria. A única perturbação que poderia ter em processamento seria recusá-lo por alguma estranha, mas descortinável razão, que tem a ver com uma preocupação com outros, para estoirar estas leves amarras e levantar-se. Afortunadamente este volume oferece mais do que essa inspiração, mas a verdade básica fria é que você é parte vital e necessária deste mundo, e qualquer coisa errada consigo, você assumiu num esforço para ser o que passou por “humano”.

O QUARTO ATO

Você notará na extremidade do QUADRO DE ATITUDES que de 0.0 a 1.5 é considerado severamente aberrado. Que de 1.5 a 2.8 é considerado neurótico. Que de 2.8 a 10.0 é considerado aceitável.

Quando a princípio estes números foram calculados pensou-se que o normal era aproximadamente 2.8. Não é. Isso é generoso para além da generosidade. Normal está bem abaixo disso, de acordo com dados acumulados desde as primeiras computações. A razão parece estar em dois campos distintos. O primeiro é o ambiente, o segundo é a educação.

A educação, prolongada o bastante na escola e faculdade habituais, deprime o individual para 0.3 ou apatia. A pessoa que está a ser “educada” é, dia após dia, imobilizada, posta em efeito pelos instrutores e é-lhe negado o pensamento original. Ela fica “efeito” habitual, e deixa de ser causa. Ela começa a responder automaticamente de acordo com um padrão de maneiras que lhe é dado em casa e no sistema escolar. Esta é a razão principal porque a faculdade moderna ainda tem que fazer de um formado em arte um artista. Um artista deve ser causa e tem que continuar a ser causa. Por exemplo, uma formação em escritor é uma rota segura para ser editor, ou pior, crítico, em lugar de escritor. Todos os editores e críticos, de acordo com os escritores, são os escritores fracassados. Eles são também formados em artes, a maior parte, com notas maravilhosas. Os escritores cedo se revoltaram. Isto não é uma crítica à educação moderna ou aos pedagogos, mas um pequeno sinal que aponta para a fonte dos tons baixos.

A educação também é feita em casa. O nível dessa educação é o nível da casa.

A meta da maioria dos pais é obediência. Obediência é apatia. A maioria das crianças MÁS ficam boas no momento em que você as deixa subir na escala de tom.

A sociedade geral de hoje pode ser comentada através de uma visão das primeiras páginas dos jornais. O “público” compra as notícias que quer. Os jornais, sendo hoje uma versão expandida do velho folheto de anúncios distribuído casa-a-casa, imprimem notícias para vender jornais. O âmbito de tom da primeira página habitual de hoje é de 1.5 até 0.1. Um homem poderia inventar algo que alimentasse com facilidade todas as pessoas famintas do mundo e obter uma notícia de uma polegada perto da coluna da necrologia. As primeiras páginas dos jornais deste mundo, empapadas de sangue e sórdidas, dizem que o Homem se afundou bem lá para abaixo. O seu jornal é o moderno Circo Romano Americano, o seu governo está a tornar-se o seu alimento. De repente, o normal é um homem muito doente.

Existem três terapias válidas. A primeira é o processamento. A segunda é a educação. A terceira é o ambiente. Nós encontramos as primeiras duas nesta nova ciência. Na terceira o ambiente às vezes tem que ser mudado, pois um preclaro pode estar num ambiente tão vigorosamente doloroso que os ganhos em processamento são perdidos na sua luta com o ambiente. O processamento muito rápido é uma resposta ao problema ambiental. São conhecidos casos de esposas que praticamente assassinaram os maridos que ousaram tentar sair da apatia através de processamento. A apatia é um estado de não entidade muito dócil e obediente, se não doente. São conhecidos casos de maridos que reagiram da mesma maneira quando as esposas tentaram melhorar. E no passado alguns médicos mentais entraram num delírio louco quando um dos seus pacientes começou a ficar bem através do

processamento.

A diferença principal entre as bandas do severamente aberrado, do neurótico e do “aceitável” tem a ver com TEMPO.

O severamente aberrado presta atenção principalmente ao passado. O neurótico dá a sua atenção principalmente ao presente imediato. O “aceitável” dá a sua atenção ao futuro.

Forçando a atenção para o presente (elevando nível de necessidade), podemos elevar um pessoa severamente aberrada para um nível neurótico. Os Alcoólicos Anônimos fazem isto com os alcoólicos, persuadindo-os viver só para o presente. O nosso alcoólico, é claro, ainda está a tentar desenredar o passado, com um esquecedor conhecido como álcool, da mesma maneira que o drogado está a fechar a agonia de ontem com um anestésico.

Contudo, quase toda a gente está a dar mais atenção do que necessário ao passado, reserva o seu viver no presente e retém o planeamento para o futuro. Por exemplo, o nosso 1.5 considera de mau gosto ser entusiástico quanto ao futuro. “Não espera muito”. Para os 0.5, presente e futuro são ambos inconcebíveis.

A *atenção* é uma coisa notável na medida em que deve estar numa amplitude ótima para uma pessoa ser feliz. Quando a atenção está muito fixa numa coisa, sendo essa coisa uma ameaça à sobrevivência, tende a permanecer fixa. Sendo entendido que uma ameaça à sobrevivência está presente e ainda assim não pode ser localizada, a atenção balança eternamente sem se fixar. Isto é “medo do desconhecido”. A atenção fixa e solta, quando dada a problemas perigosos, tende a permanecer daquela maneira a menos que o problema seja resolvido.

O propósito básico da mente humana em termos de operação é colocar e resolver os problemas que observa relacionados com a sobrevivência em qualquer das dinâmicas. Um problema está resolvido quando SIM ou NÃO é respondido. Um problema como: Eu Deveria IR? deve ser respondido SIM ou NÃO se a mente tem que arquivar isso como conclusão. Se continua como TALVEZ, o problema fica no computador e influencia as próximas soluções. Conheceu alguém com muitas dificuldades para tomar decisões? Recorda-se de uma vez específica? Bem, algures no passado daquela pessoa houve um problema que não foi respondido SIM ou NÃO, mas apenas talvez. Um tipo de problema muito “sério” surge com: A CULPA É MINHA? Quando este aterra num TALVEZ, o computador tende a encravar. (A resposta é, a propósito, que ninguém tem culpa de nada).

Os problemas não se resolvem por duas razões: a primeira é falta de dados; a segunda é um problema anterior não solucionado no mesmo assunto.

Há que avaliar dados para resolver problemas. Quando fixamos a atenção em algo perigoso, estamos provavelmente a sobreavaliar os dados. Quando a pessoa é incapaz fixar a atenção é porque não consegue encontrar dados para avaliar.

Isto ficará mais claro quando completar o exercício seguinte. Faça-o com o lápis.

LISTE CINCO PROBLEMAS, COM PESSOAS OU OBJETOS OU CIRCUNSTÂNCIAS QUE VOCÊ NÃO ESTÁ A RESOLVER NO PRESENTE.

- 1.
- 2.
- 3.

4.

5.

AGORA LISTE O QUE DESEJARIA SABER SOBRE CADA UM DOS PROBLEMAS ACIMA. (OS DADOS EM FALTA QUE DESEJARIA TER).

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA LISTE A IMPORTÂNCIA QUE SENTE QUE AGORA DE FACTO ESTES PROBLEMAS TÊM, OU SE AGORA ESTÃO OU NÃO RESOLVIDOS.

1.

2.

3.

4.

5.

SE QUALQUER DOS CINCO PROBLEMAS PERMANECER, LISTE O QUE TERIA QUE FAZER PARA OS RESOLVER.

1.

2.

3.

4.

5.

Agora vamos dar uma vista de olhos no passado. Existem indubitavelmente vários problemas que você sente que não resolveu.

LISTE CINCO PROBLEMAS, COM PESSOAS OU OBJETOS OU CIRCUNSTÂNCIAS QUE VOCÊ SENTE QUE NÃO RESOLVEU NO PASSADO.

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA LISTE o que DESEJARIA TER SABIDO SOBRE cada um DOS PROBLEMAS ACIMA.

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA LISTE A IMPORTÂNCIA QUE ESTES PROBLEMAS NA VERDADE TÊM PARA A SUAS PRESENTES CIRCUNSTÂNCIAS.

1.

2.

3.

4.

5.

SE QUALQUER DOS PROBLEMAS ACIMA AINDA O ABORRECE, o que É QUE TERIA que FAZER OU SABER PARA OS RESOLVER?

1.

2.

3.

4.

5.

Vamos agora dar uma vista de olhos nos problemas do futuro.

LISTE CINCO PROBLEMAS, COM PESSOAS OU OBJETOS OU CIRCUNSTÂNCIAS QUE VOCÊ PENSA que TERÁ que RESOLVER NO FUTURO.

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA LISTE o que TERÁ que FAZER AGORA para RESOLVER ESTES PROBLEMAS NO FUTURO.

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA LISTE COMO ESTES PROBLEMAS SE podem TORNAR VITAIS À SUA EXISTÊNCIA.

1.

2.

3.

4.

5.

SE QUALQUER DOS PROBLEMAS ACIMA O PREOCUPA, É PORQUE VOCÊ NÃO DECIDIU O SEU CURSO DE AÇÃO. TENDE LISTAR O SEU CURSO POIS ELE SERÁ PROVAVELMENTE TOMADO.

1.

2.

3.

4.

5.

Neste mesmo ato, nós deveríamos estabelecer metas. Um poeta disse uma vez que os sonhos de um homem eram importantes, e que quando o último dos sonhos de um homem estava morto, morto estava o homem. Ele não sabia desta nova ciência.

Sonhos, metas, ambições, são os materiais que o Homem usa para combustível. A SOBREVIVÊNCIA não é senão o esforço para realizar ação. Existe a meta ampla de toda a sobrevivência. Existe a pequena meta de uma boa ação. SOBREVIVÊNCIA, ação e metas são inseparáveis.

Felicidade poderia ser definida como a emoção do progresso para as metas desejáveis. Há um momento de contemplação da última meta em que estamos contentes. Mas a satisfação torna-se enfado quando não aparecem novas metas. Não há nada mais infeliz do que um homem que realizou todos seus objetivos na vida. Gibbon, por exemplo, morreu imediatamente depois de terminar o grande trabalho dele. É duvidoso que os homens morram quando têm grandes metas à frente, salvo talvez na ação violenta de algumas tentativas. É duvidoso que seja preciso mais do que o estalido de uma pena para matar alguém que não tem qualquer meta. O Filipino irregular de 1901, batendo-se por um estado independente, carregaria setenta metros e matava o seu homem DEPOIS DE esse homem lhe ter atravessado o coração com uma bala. Um neurótico sem metas apanha um bicho inofensivo, espirra e morre. Ou espirra e morre sem sequer qualquer bicho chegar perto dele.

As pessoas começam sempre com metas. Elas falham frequentemente. Quando elas falharam bastante frequentemente, deixam de pensar no futuro e começam a preocupar-se com o presente. Quando o presente lhes traz alguns fracassos, elas começam a preocupar-se com o passado. Vão para “fora de tempo presente”. Se você simplesmente entrasse por um manicômio e dissesse a cada internado: “vem para o tempo presente”, uma pequena percentagem ficaria imediatamente sã e permaneceria sã. A ordem iria soltar a sua atenção de um passado e talvez fixar a sua atenção no presente. Isto foi experimentado e teve sucesso.

Mais felizmente, examinemos as suas metas e medos.

NESTA COLUNA LISTE CINCO METAS QUE TEVE NO PASSADO.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE O QUE ACONTECEU ÀS CINCO METAS DO PASSADO.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE CINCO MEDOS QUE TEVE NO SEU PASSADO

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE O QUE ACONTECEU AOS CINCO MEDOS DO PASSADO.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE CINCO METAS QUE DEVERIAM TER SIDO ATINGIDAS NO PRESENTE.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE CINCO METAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE COLOCAR PARA O FUTURO.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE CINCO MEDOS QUE TEM NO SEU PRESENTE.

1.

2.

3.

4.

5.

NESTA COLUNA LISTE CINCO MEDOS QUE PODERIA ESPERAR ENCONTRAR NO FUTURO.

1.

2.

3.

4.

5.

Agora volte a passar as suas listas e cada item nas colunas de metas, veja se pode achar alguma pessoa no seu passado ou presente que possa ter estas metas ou que as poderia ter tido. Uma pessoa que não você próprio.

Agora vá pela coluna abaixo dos medos do passado, presente e futuro, e veja se pode encontrar alguma pessoa diferente de si próprio no seu passado que possa ter tido estes medos.

Uma vez anotadas estas pessoas ou uma pessoa, responda ao seguinte:

ESSA PESSOA ESTÁ MORTA? ESSAS PESSOAS ESTÃO MORTAS? ELAS FALHARAM?

Você deverá poder distinguir as suas próprias metas das "metas de homens mortos". E deve poder distinguir os seus próprios medos dos "medos de homens mortos". É uma "coisa muito peculiar" o facto de você poder estar à procura de uma continuação de vida e de uma realização de vida, de pessoas que já não estão entre nós, na sua precisa identidade.

Por nobreza e desgosto, nós assumimos os fardos daqueles que arrearam os deles. Isto inclui animais domésticos.

Pode haver uma pessoa morta ou meia dúzia. Um animal morto ou dois ou três. Liste brevemente as metas de cada pessoa morta que você amou. Depois liste brevemente as metas de cada animal.

Você pode ter chorado ao fazer isto. Nesse caso, venha para tempo presente. Agora recorde o último bom tempo que você passou no mais completo detalhe. Seja muito preciso tentando a reexperimentar esse tempo.

Melhor?

Vejamos agora se pode recordar o seguinte para cada pessoa e animal que você possa

ter listado.

1. O primeiro momento preciso em que decidiu que tinha afeto por eles. Qualquer momento em que decidiu que tinha afeto por eles.

2. Qualquer momento em que decidiu que era como eles. O primeiro momento em que decidiu que era como eles.

3. Qualquer momento em que lamentou algo que lhes tenha feito a eles. A primeira vez em que lamentou algo que lhes tenha feito a eles.

4. Qualquer momento em que sentiu simpatia por eles. O primeiro momento em que sentiu simpatia por eles.

Faça isto para cada pessoa listada e para cada animal listado.

Agora passe por cada um dos processos outra vez, mesmo que toque os mesmos incidentes.

Passe pelo mesmo processo uma terceira vez para cada pessoa.

Passe pelo processo uma quarta vez para cada pessoa.

Passe pelo processo uma quinta vez para cada pessoa.

Passe pelo processo uma sexta vez para cada pessoa.

Passe pelo processo uma sétima vez para cada pessoa.

Agora varra todo o trabalho que você faz neste ato. Faça-o outra vez. Termine-o.

O QUINTO ATO

Os elementos físicos

(Se você achou este processamento insignificante, árduo, até este ponto, é aconselhável dar a si próprio algum “processamento de validação de MEST” *Este está contido noutra volume. Mas se você está num estado de colapso moderado, continue. Fica mais fácil daqui em diante).

Até agora estivemos a lidar sobretudo com o processo de pensamento. Chegou a hora de pegar na função e disfunção físicas.

Dantes este assunto era bastante sério. Há duzentos anos um médico tinha que ser capaz de arranjar os ossos do corpo humano apenas por apalpação, às cegas. Depois disso existiram as mais fascinantes teorias a respeito da função física. Um médico tirava meio litro ou um litro de sangue e isso curava tudo, até a vida. Recentemente os endocrinologistas tiveram que estudar durante anos para descobrir um método ocasionalmente eficaz de manejar as glândulas. Mas em todo este tempo não existiu nenhum método eficaz de tratar a função física. Uma rara redução de sintomas manteve a medicina em funções e alimentada. A cirurgia começou a ser um recurso numa vigorosa, mas malograda vingança, pela incapacidade de resolver doenças físicas. A razão principal porque esta nova ciência passou um tão mau bocado intervindo no domínio da medicina com a sua eficácia, foi uma tradição construída durante milhares de anos de experiência que não pôde fazer exatamente nada pelo corpo humano, exceto talvez extrair matéria estranha lá de dentro, cosendo-o quando golpeado e amarrando um osso quando quebrado. A capacidade do próprio corpo era responsável pela recuperação. “Drogas mágicas” como a penicilina dependem da capacidade do corpo, e não da droga.

Com tantos antecedentes de fracasso, o mundo esteve em apatia quanto ao corpo. Nasceu, crescia, morria. Cirurgia e drogas poderiam parar a maré do tempo por um momento breve. Mas era tudo. Esta luta dramática pelo conhecimento do corpo humano era uma luta contra o tempo. A foice do tempo nas mãos daquela dama horrenda, a Morte, ganhou todas as lutas.

De vez em quando um místico erguer-se-ia no mundo e, com algumas passagens de mão, fazia os incapacitados, os cegos, os hesitantes, florescer mais uma vez para a vida. Então o místico, o perito, o mestre desapareceria, e o Homem continuaria a lutar com atenção às suas relíquias, mas sem muitas repetições dos milagres.

O facto da fé ou pensamento poderem fazer coisas tão surpreendentes nas mãos de um mestre ou perito, levou homens como Freud à pesada ambição de solucionar as doenças do corpo humano solucionando as doenças da mente. A profissão médica dos seus dias votou Freud ao ostracismo. Hoje, psicanálise e psicólogos falam com desprezo de Freud; talvez lhe devam muito a ele. Mas Freud é o grande pai da cura psicossomática. Ele popularizou a ideia de que algo poderia ser feito sobre a infelicidade humana através do tratamento da

* *Auto Análise* por L. Ron Hubbard

mente, e que as doenças humanas poderiam ser manejadas manejando o “ego”, o “id” e as outras entidades mentais que Freud pensou ter descoberto. Freud tem muitos alunos, Jung, Adler e outros, que decidiram que só eles próprios poderiam ver a luz e assim foram navegando para longe para coisas cada vez mais incríveis. De tudo isto parece agora evidente que o próprio Freud era o único que tinha mesmo começado o caminho direto e estreito para a completa reabilitação física do corpo através da mente humana.

Na minha juventude estudei Freud em segunda mão. O seu estudante brilhante, depois Comandante Thompson da Marinha dos EUA., tinha acabado de deixar Freud e Viena quando viu, determinada para deslumbrar, uma jovem mente com a ideia de que talvez o enigma do pensamento pudesse ser solucionado. Estudando Freud em décima mão, pelos seus livros dele e o que as pessoas pensaram do que as pessoas tinham dito sobre o que Freud disse, vi que a psicanálise e o mundo psiquiátrico tinham cortado completamente com Freud ainda anos antes de eu entrar para a universidade. Não havia nenhum estudo de Freud em qualquer faculdade. Elas não ensinavam Freud. Ele foi abandonado pelas cliques profissionais.

Entretanto um novo assunto tinha surgido no mundo. A física nuclear como lhe chamam agora, “fenômenos moleculares e atômicos” como lhe chamaram então. Nenhum átomo tinha efetivamente sido fendido, mas de Newton a Halley a Einstein, os homens tinham andado a estudar o universo o físico e tinham agora codificado os assuntos da matéria, energia, espaço e tempo. Aqui estava um novo campo de conhecimento. Era tão novo que aqueles que estudávamos isso éramos conhecidos como “Os Rapazes de Buck Rogers”, uma personagem de banda desenhada que partiu para Marte ou Vénus e teve aventuras incríveis. Nós fizemos experiências com foguetes e os efeitos de Doppler, e depois foi difícil arranjar emprego exceto como engenheiros ortodoxos. Embora a ambição do meu pai fosse tornar-me um destes engenheiros ortodoxos, Deus o abençoe, descobri que, com todo este novo conhecimento, a rota era estúpida. A fim de prosseguir os estudos neste campo, tive que escrever para qualquer revista que comprasse. Muitos de nós, na década de trinta, éramos “Rapazes de Buck Rogers” a sério, escrevendo “ficção científica” para uma audiência crescente de fãs. Então veio Hiroxima e os “Rapazes de Buck Rogers” começaram a ter tal importância para os governos do mundo que quase ficaram prisioneiros. Tendo escapado a empregos oferecidos pela Rússia e Estados Unidos, eu continuei o meu trabalho no campo em que tinha começado, a mente humana, do ponto de vista da matemática e física nuclear. Em 1950 eu ainda estava agindo rapidamente para me manter fora dos laboratórios de pesquisa do Governo dos EUA.

O culminar da pesquisa no que é popularmente conhecido como esta nova ciência, e mais corretamente conhecido como “Cientologia”, ainda está para acontecer. Mas em 1948 foi escrita e submetida às profissões médicas uma tese que demonstrou a funcionalidade, através de uma abordagem a problemas mentais, de aliviar doenças físicas. Muito como no caso do grande pai da tecnologia mental, Freud, no princípio a profissão médica ignorou o trabalho, e então voou para a imprensa para o dinamitar. Mas a nova ciência tinha criado raízes. Dezenas de milhares de pessoas estavam a trabalhar nisto. Milhões sabiam disto.

Com base no antecedente de milhares de anos de acumulação mística relativo à mente, o esforço de Freud para aplicar o conhecimento dele aos conceitos médicos do corpo humano não teve resultados muito surpreendentes. Mas este mesmo antecedente de conhecimento, filtrado pelo que agora é conhecido do universo físico, como na física nuclear, produziu uma uniformidade de resultados comparável à engenharia.

Os efeitos ocasionais e espetaculares dos mestres, que executavam milagres à vontade, poderiam ser repetidos. Pois onde há esforço ocasional, de acordo com a teoria da engenharia, existem leis naturais que podem transformar a ocasionalidade em resultados previsíveis.

Tiveram que ser descobertos novos princípios em matemática para nos possibilitar dirigir-nos à mente e libertar o corpo de doenças físicas. Um desses princípios é que zero e infinito são iguais. As qualidades de um verdadeiro estático tiveram que ser delineadas pela primeira vez. A própria matemática teve que ser definida. A qualidade e carácter do tempo tiveram que ser examinados, e as definições melhoraram. Tudo isso me levou aproximadamente vinte anos. A capacidade atual do resultado possibilita o tratamento das aberrações mentais e doenças psicossomáticas com maior invariabilidade cada ano que passa. É neste momento duvidoso que existam casos que não se resolvam pelos processos desta nova ciência, casos que ainda tenham vida e integridade física suficientes para serem postos em comunicação por um auditor.

Um dos mais respeitados comentaristas em negócios mundiais fez-me o elogio de dizer que estes desenvolvimentos seriam provavelmente considerados no futuro como o progresso mais significativo deste século. Outro disse que eles ombreiam com as três mais importantes descobertas do Homem. Seja como for, um bom auditor pode agora fazer milagres com a precisão de um engenheiro na construção de pontes. Há hoje montes de pessoas vivas que não estariam vivas se não fosse esta nova ciência. Há as crianças e velhos que não caminhariam se não fosse esta nova ciência. Se o grande pai, Freud, estivesse vivo, estaria ele próprio provavelmente a saltar de alegria. Ele estava entre os primeiros que supunham que isto pudesse ser feito com uma completa precisão.

Eu contei-vos esta pequena história de forma a terem um antecedente sobre o que vos pode acontecer. Você não é o primeiro. Você está aproximadamente a cem mil casos do primeiro, pois embora o seu público começasse há menos de dois anos, há mais gente em processamento nesta nova ciência do que a que está a ser trabalhada pela psicologia, psicanálise e psiquiatria juntas. Até funciona em mim - custou-me a minha reforma da marinha como oficial inválido da Segunda Guerra Mundial - porque eu deixei de ser inválido depois do processamento. Maior responsabilidade é a minha na atitude irrefletida para com esta nova ciência, pois eu não estimei devidamente, há um par de anos atrás, a capacidade do auditor comum. Por isso eu vendi demais o assunto no meu primeiro livro, baseando-o apenas na minha própria capacidade para manejar as técnicas. Foi preciso um ano e meio para refinar estas técnicas ao ponto de o auditor comum as poder usar. O presente volume é, a propósito, uma garantia de que o faz.

O nosso corpo tem uma composição dual que é ainda assim uma unidade. Você, sem a animação da vida, é apenas universo físico, átomos, moléculas no espaço e tempo, compostos complexos e assim sucessivamente. Essa parte de você é MEST. A outra parte é o que nós chamamos de "estático de vida", o pensamento, a alma, a sua parte vital que anima este MEST, o corpo. Desanexe o estático e você não é mais um organismo animado. As procissões funerárias são destes pedaços de MEST não mais animado pelo estático. Esta porção do seu MEST é um motor de carbono-oxigénio. Deixa de ser motor quando já não pode funcionar como motor, quando é danificado ou arruinado. Quando isto acontece, poderia dizer-se que a força animadora, o estático, lhe retirou o apoio. Então o corpo torna-se apenas universo físico; valendo 97cêntimos, pelos antigos preços dos químicos.

Você, como identidade pessoal, é o composto de toda a sua experiência, MAIS uma

decisão inicial para SER e decisões ocasionais para não SER. VOCÊ não morre como identidade ou personalidade ou indivíduo. VOCÊ e o corpo MEST “separam-se” e o corpo MEST tem um enterro. VOCÊ então liga-se à linha do protoplasma com o seu traçado genético, o plano de construção de um corpo novo na forma ortodoxa de concepção, nascimento e crescimento. Você depende de algumas capacidades inerentes ao protoplasma, mas, como experiência e identidade, regula a capacidade desse protoplasma e modifica-o. Há então uma linha familiar, de geração para geração, modificada por VOCÊ, como experiência. VOCÊ não necessariamente faz parte daquela linha familiar. Por exemplo, toda criança desconfia da sua identidade como membro da família. E há numerosos casos de registos em que uma criança, até à idade de três a cinco anos, se recordava inteiramente de quem tinha sido, mas que se esqueceu disso com tanta tarefa dada à sua “imaginação” pelos adultos. Talvez você levante voo depois de alguma vida e vá para céu. Ninguém pode discutir isso com êxito. Mas VOCÊ é a fonte de si próprio com respeito a várias gerações. Agora isto, pelo processamento de esforço, fica tão irrefutável, tão claro e inconfundível, que se puder ser contestado, então as leis do calor e fissão também podem ser contestadas. Nós estamos com os pés na terra a respeito de imortalidade e tudo mais, pela primeira vez na história.

VOCÊ é evidentemente eterno como identidade pessoal. Você é censurado pelas aberrações sociais modernas sobre viver só uma vez, e joga o jogo como se nunca tivesse outra oportunidade, o que obterá tão certamente como o sol nascerá amanhã.

Agora, se pode manejar um corpo em construção, você pode certamente modificá-lo em termos de crescimento e forma. E você fá-lo. Você pode modificá-lo ao ponto de ficar cego ou de ter artrites e ser acamado ou ter enxaquecas ou qualquer outra imperfeição. Você, como CAUSA, está continuamente a assumir as doenças do mundo e a modificar-se em conformidade.

Tendo assumido essa doença para “ajudar” outro, você pode ficar muito relutante em largar a enfermidade. Evidentemente que isso não ajuda muito o outro, mas você, com a sua aberração social segundo a qual uma pessoa só vive uma vez e nunca mais, leva a doença ou falecimento de outro muito a sério. Muito, muito a sério. E assim lá está você com a artrite de alguém. Está claro, isso não é dele. É uma velha lesão sua, o seu próprio fac-símile, que você está a segurar para ele. As pessoas largarão qualquer doença ou enfermidade sua, muito sua, com facilidade imediata e sem quaisquer dúvidas. Mas são bastante tenazes com as doenças de outros que assumiram. Isto fez os velhos trabalhadores do campo da mente supor que as pessoas recusavam simplesmente melhorar. Não, as pessoas recusam deixar a doença de outros por quem simplesmente se tornaram responsáveis, até verem claramente que ter a doença não trará de volta ou restabelecerá a saúde desse outro. É um mundo maravilhoso. O Homem condenou o Homem por egoísmo durante eras, e aqui o vemos persistentemente incapacitado ou coxo só para “ajudar” outro.

Uma vez foi dito que, se as pessoas soubessem que o mundo ia terminar amanhã, as linhas de comunicação do mundo ficariam atulhadas com chamadas das pessoas procurando dizer uns aos outros que se amam. É provavelmente muito verdade.

No campo das doenças, contudo, uma vez reparando que pouco ajuda, podem largar-se as dores de outros e retomar a sua própria saúde. É apenas uma decisão, mas que o próprio processamento ajuda a tomar. Você pode achar que estará a tentar tomar essa decisão. O outro dia um homem totalmente cego, que estava sob processamento, parou a sessão quando teve a percepção abrupta que via completa e claramente pela primeira vez em anos. Um só momento antes da visão voltar, ele parou. Porquê? A sua perturbação com a visão

tinha a ver com a morte do irmão. O irmão tinha sido ferido e tinha cegado num acidente de automóvel. No momento em que o irmão morreu este preclaro tinha assumido os fardos do irmão. E agarrou-se a eles ao ponto de ficar totalmente cego durante anos. O auditor tinha processado o caso um pouco rápido demais. Toda a emoção de amor pelo irmão ainda estava no caso. Embora isso obviamente não ajudasse o irmão, que agora é provavelmente outra pessoa, alguma criança feliz na escola, este cego ainda carrega essa cegueira. Ele está agora, no momento em que escrevo isto, numa luta com a sua consciência para recuperar a visão. Ele decidirá a favor disso; eles sempre o fazem por fim. E não magoará ou ajudará o corpo MEST do irmão, enterrado há muitos anos. Mas a ação deste cego, agarrando-se à vida do irmão, tentando conseguir que o irmão viva quando a morte já estava a fazer a carne em cinza, permanece hoje como um fac-símile que contém um impulso de tal maneira poderoso, um impulso bastante grande para lhe negar a visão, que o cego tem que perscrutar muito antes de o largar.

As mais sérias perturbações são então, de um ponto de vista físico, aparentemente originadas de momentos em que você tentou ajudar e falhou. Tudo o que lhe foi feito a si, você poderá aguentar e descartar sem vacilar. Poderia ter que se consultar um pouco para decidir deixar o seu esforço em assumir os fardos do mundo. Você deixá-los-á, mas pensará nisso.

Primeiro teve que concordar com ser incapacitado desta maneira, mental ou fisicamente. Então teve que assumir a tarefa de outro para realmente se meter numa condição de segunda. Aparentemente, os muito loucos são, eles próprios, para não falar dos neuróticos, caracteres muito nobres. Eles enfrentarão choques elétricos, lobotomias pré-frontais, psiquiatria e qualquer categoria de tortura, antes de se renderem aos fac-símiles que estão a segurar para outros, e nem mesmo assim os largam! Processados através desta ciência nova, os laços que os amarram a esta dificuldade autossacrificada, cedem bastante facilmente.

Devido ao facto de termos muita margem, física e mentalmente, deveríamos poder fazer o trabalho bastante rápida e facilmente. E você pode sair por aí com uma folha limpa, e assumir mais alguns fardos, o que fará. Mas estará numa condição muito melhor para o fazer mesmo se você é o que agora passa por normal.

Por isso façamos um ensaio do MEST que você está a usar agora mesmo como corpo.

Primeiro, responda honestamente a esta pergunta. Gostaria de estar numa condição física melhor do que neste momento?

Se a resposta for "não" ainda está a tentar ajudar. Mesmo que a resposta seja "sim" ainda está a tentar ajudar, mas provavelmente não se apercebe disso.

As pessoas falham usualmente quando tentam ajudar. Veja o número de pessoas que você tentou ajudar durante a sua vida. Qual o nível de gratidão a longo prazo?

As vezes que você ajudou alguém com êxito, ajudaram-no a si. Mas quando tentou ajudar e falhou, a repercussão foi má para si. Por isso nós queremos os momentos em que tentou ajudar e falhou. O mais flagrante destes é, está claro, o caso das pessoas que morreram. Você tentou devolvê-las à vida. Elas morreram e você pensou que falhou. E, mais tarde, falhou um pouco mais, e então encontrou-se com um físico imperfeito e uma tranquilidade estranha para si.

Uma criança tentará impedir um animal ou um avô de morrer e "culpa-se" depois com a

doença psicossomática dessa morte.

Quem é que você tentou ajudar? Eles agora estão bem noutro lado. Você não falhou. Por isso vamos corrigi-lo.

Você fez um esforço em cada simples dinâmica, e em cada parte de cada dinâmica incluindo o seu próprio corpo e suas partes. E pode ter tido muito êxito muitas vezes. Os fracassos são o que faz ricochete sobre si. Bem, você pode ter uma folha limpa e pode sair, e combater outra vez, e ter outra vez êxito. Mais pessoas precisam de ajuda além das que ajudou. Nós podemos aqui ter um belo mundo se limparmos a folha de ontem e usarmos essa folha para escrever tudo amanhã. Nós estamos na rota de ontem quando à nossa volta está o sofrimento de outros hoje e amanhã. Logo, vamos embora.

Façamos um resumo de seu corpo presente.

LISTE DEZ COISAS QUE GOSTARIA QUE ACONTECESSEM AO SEU CORPO PRESENTE: DEZ CONDIÇÕES FÍSICAS ESPECÍFICAS QUE DESEJA PODER ATINGIR AMANHÃ, TAIS COMO BELEZA OU FORÇA FÍSICA, QUER PENSE QUE AS PODE ATINGIR OU NÃO. SEJA TÃO OUSADO QUANTO QUISER.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

AGORA SEJAMOS CRÍTICOS. LISTE CINCO COISAS QUE PENSA PODEREM ESTAR ERRADAS COM A SUA PRESENTE CONDIÇÃO FÍSICA. LISTE-AS COM O PENSAMENTO DE QUE ELAS PODEM SER REMEDIADAS. COISAS TAIS COMO RESFRIADOS FREQUENTES, ETC.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

AGORA LISTE AS PESSOAS OU ANIMAIS QUE FALHARAM OU QUE MORRERAM E QUE TINHAM COISAS ERRADAS. PODE HAVER MAIS QUE UMA EM CADA UM DELES. PEGUE NO PRIMEIRO ERRO QUE LISTOU ACIMA COMO NÚMERO UM E ESCREVA O NOME DA PESSOA QUE PODERIA TER TIDO AQUELA DOENÇA DEPOIS DO NÚMERO UM ABAIXO, E ASSIM POR DIANTE. VOCÊ PODE NÃO PODER RESPONDER POR ALGUMAS DAS CONDIÇÕES. NÃO FAZ MAL.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Agora pegue na doença que atribuiu a outros, e apenas por memória, tente encontrar uma ocasião em que essa pessoa, que já tinha a doença antes de si, a demonstrou ou disse que a tinha.

Recorde o momento em que a doença número um foi vista ou ouvida por si como sendo da pessoa número um ou das pessoas que listou sob o número um.

Pegue na segunda doença ou disfunção. Recorde o momento em que a pessoa número um foi vista com essa doença ou em que você ouviu dizer que a tinha.

Continue este processo.

Agora passe outra vez pela lista toda e recorde todos os incidentes outra vez, e veja se pode encontrar novos momentos no mesmo assunto.

Agora recorde o primeiro momento em que decidiu que gostava da pessoa número um. Continue pela lista afora, recordando decisões de gostar ou ser como as pessoas que listou.

Recorde agora um momento em que quis ser como cada pessoa que listou.

Agora recorde momentos em que decidiu ajudar as pessoas que listou.

Recorde muitos incidentes em que tentou ajudar estas pessoas ou animais listados.

Recorde agora momentos em que reparou que não tinha conseguido ajudar estas pessoas. É que neste último extremo você poderia ter assumido as suas doenças.

Recorde qualquer momento em que se sentia impotente para ajudar quem quer que fosse. Porque é que chegou a essa decisão? Quais as circunstâncias?

Passe outra vez toda a lista acima passo a passo, mas agora tente obter uma verdadeira imagem ou som do momento que está a recordar.

Com isto completo, recorde a feitura deste ato particular em detalhe duas ou três vezes.

Não espere que as suas doenças tenham desaparecido com este ato. Elas poderiam ter desaparecido, e nesse caso assim ficarão. Mas se qualquer delas está ainda consigo, existem muitos mais actos neste livro.

O SEXTO ATO

Os assuntos esforço e contra-esforço, emoção e contra-emoção são muito novos no conhecimento do Homem. Durante a investigação contínua dos fenómenos mentais e físicos, dei com estas manifestações e pu-las imediatamente a trabalhar. Tal era o seu alcance e significado que os auditores de costa a costa, em sessenta dias, estavam a “quebrar casos” que até aqui tinham achado “inquebráveis”. Por isso pode ver-se que é bom saber algo sobre elas.

Peguemos no ESFORÇO. A sua mente está continuamente ativa estimando esforços. Quando você vai abrir uma porta a sua mente calcula o esforço necessário para virar a maçaneta e, via a emoção, coloca esse esforço em ação. Ela calcula o esforço necessário para puxar a porta e põe-o em ação. Se o manípulo da porta virar, e a porta abrir conforme desejado, a estimativa de esforço estava correta.

A mente calcula esforços para o presente e para o futuro. Coloca esforços em ação, agora ou no futuro. Ou simplesmente os calcula, guarda-os e nunca os aplica. A mente calcula os esforços do ambiente, a rapidez dos carros, como as chávenas de chá têm que cair para as quebrar. E até calcula esforços ao “fantasiar”, o que quer dizer que pensa nos esforços envolvidos nisto e naquilo sem mesmo desejar colocá-los em ação. Pensar numa meta é pôr no futuro algo que se pode construir através de esforço. Uma meta atingida é um somatório de esforços.

Se calcular a abertura da porta devidamente, você abre-a suavemente. Se a calcular erradamente e a porta prender, você está errado. Já aconteceu ter uma porta ou gaveta constantemente a prender? Depois de certo tempo você zanga-se com ela. Depois começa a evitá-la. É que a mente que sobrevive bem calcula bem os esforços. Estar *certo* quer dizer calcular os esforços certos.

O autor que escreve uma história estima muitos, muitos esforços. Se ele está certo, é uma história interessante e vende. Se está errado, não é uma história interessante e não vende.

A mente através de toda a evolução foi sujeita a incontáveis esforços da parte do ambiente. O vento, o mar, o sol e outros organismos, todos tiveram esforços para lançar contra o organismo. O organismo que maneja bem estes *contra-esforços* sobreviveu bem. Chegou a usar estes precisos contra-esforços como seus próprios esforços. A evolução dos esforços vem do contra-esforço para com o esforço empregado.

Esforço significa força e direção. A sua vida é uma luta entre os seus próprios esforços e os esforços ambientais.

Qualquer doença psicossomática é algum contra-esforço, algum esforço anterior do ambiente que você não está a manejar ou não está a usar corretamente. O fac-símile do próprio esforço está no fac-símile. Fac-símiles são gravações de esforço. A percepção é a gravação dos esforços do universo físico e dos seus pensamentos, conclusões e esforços sobre eles assim como sobre a sua emoção.

O processamento de esforço é fácil. Encontrando o fac-símile de um esforço contra o

preclaro, obtemos o esforço do preclaro contra ele. Uma dor ou pressão é ligada e, através de reexperiência constante, é desligada. Mas o processamento de esforço é algo que deverá ser feito por um auditor, e, a ser feito por um preclaro nele próprio, deve ser completamente compreendido por esse preclaro. Não há dados bastantes neste volume para permitir a um preclaro fazer processamento de esforço nele próprio. Para o fazer teria que estudar o corpo principal desta ciência, de preferência na Escola de Auditores da Fundação, ou pelo menos através dos textos básicos.

Emoção e contra-emoção são outra coisa. O preclaro deveria poder manejá-las.

Você sabe qual é a sua própria emoção. Fúria, medo, desgosto, apatia. Você já tem experimentado estas coisas. Elas fazem agora parte de fac-símiles. O desgosto é muito importante como bloqueador da vida da pessoa. O desgosto acontece quando uma pessoa reconhece a sua perda e fracasso, como na morte de alguém que amou e tentou ajudar.

Um fac-símile que contém principalmente emoção é chamado, nesta ciência, um ENGRAMA SECUNDÁRIO. Seria uma unidade de tempo, dez minutos, um dia, uma semana, em que uma pessoa esteve sob a tensão de emoção negativa: fúria, medo, desgosto.

A forma de percorrer este secundário é simples. É mais fácil com um auditor porque é provável a pessoa fugir dele. Um secundário tem que ser levado até ao fim.

Se você tem fibra bastante, esta é a maneira como pode fazê-lo. Você começa com o primeiro momento da notícia da perda ou fracasso, atravessa-o repetidas vezes e liberta a má emoção simplesmente reexperimentando-o. Você faz isto até muito depois de pensar que desapareceu.

Você reexperimenta um fac-símile vendo-o e ouvindo-o, sentindo tudo incluindo especialmente os seus próprios pensamentos e conclusões. Exatamente com se lá estivesse outra vez.

Uma morte é tratada deste modo. Você apanha o momento, o primeiro momento mesmo, em que ouviu ou soube qualquer coisa má sobre aquele evento. Contacta quem lhe deu as notícias ou como as obteve. Passa pela coisa toda, repetidas vezes, revivendo cada porção. Reexperimenta a má emoção. Leva finalmente aquele fac-símile a um ponto em que já não contenha "carga". Então percorre-o até estar praticamente apagado.

Você verá que, à medida que o percorre, cada vez aparecem mais detalhes.

O perigo é que você pode perder a coragem e deixá-lo a meio. Não faça isso. Pegue em si e percorra-o até estar completamente fora de combate, para que possa até rir disso. Não finja. Faça-o.

Você pode ser melhor iniciado num deles recordando e sentindo de novo momentos anteriores em que amou a pessoa ou animal ou possessão, e insistindo nessa emoção até a perda ou fac-símile de morte aparecer. Se o fac-símile o despistar, então obtenha mais vezes em que amou ou sentiu condolência pela pessoa, animal ou objeto. Se ainda o despistar, recorde as coisas más que você lhe fez, a sua negligência e o pensamento de que se você tivesse sido melhor e não tivesse sido tão mau, agora seria bom. Pense na maneira como tentou ajudar a pessoa, animal ou coisa. Pense em como falhou. Pense no seu amor. E percorra o fac-símile.

É melhor fazer isto num lugar sossegado onde não seja interrompido.

Você pode ser um destroço emocional durante alguns dias. Mas sairá disso quando correr

tudo e o seu nível de recuperação será, mesmo para você, fantástico. A sua aparência física pode melhorar no percurso desses secundários.

Se achar que todo o período está em branco e negro, recorde as vezes em que prometeu a si próprio que não lamentaria mais isso, ou as vezes em que não largaria isso.

Então corra as vezes em que se culpou ou a outros, pelo incidente. E recorde as vezes em que lamentou essas coisas.

Um homem, quase a morrer, correu ele próprio dois secundários com esta técnica e recuperou. Uma mulher, que tinha sido marcada com o ferrete de psicótica, sabendo esta técnica, correu vários secundários nela própria e ficou muito mais sã do que a família. Uma mulher, cujo marido tinha morrido há dez dias, tinha assumido o carácter de uma mulher velha, com todo o sistema glandular interrompido. Ela correu o secundário da morte dele em nove exaustivas horas, e vinte quatro horas depois, embora tivesse construído toda a sua vida inteira ao redor deste homem, parecia uma jovem e estava outra vez contente. Não só pode ser feito, mas está realmente a ser feito. Simplesmente chorando sobre o assunto em tempo presente sem o reexperimentar, não serve nenhum propósito. O desgosto tem que surgir reexperimentando cada momento do próprio fac-símile secundário. É duro, mas pode ser feito!

Um secundário pode ser um pouco mais difícil porque temer é fugir. Logo, quando você tem o fac-símile por perto para percorrer, uma parte dele diz para fugir e você pode obedecer-lhe. A maneira de dar a volta a isto é "correr" as vezes em que as pessoas não o deixariam retirar quando queria.

Você não só pode chamar a si um secundário ou qualquer fac-símile, mas pode também pô-lo de parte e atirá-lo de volta para o passado. A meio caminho pode parecer difícil. O que há a fazer é aplainá-lo. Então você pode deitá-lo fora com facilidade. Eles são simplesmente aplainados reexperimentando-os e retirando as suas velhas conclusões.

Uma palavra de precaução. Não tente percorrer-se a si próprio perto de alguém que possa ser crítico, mesmo que um pouco. E não discuta isto com ninguém. A esposa, a mãe, o pai, o marido, podem entrar num terrível tremor com o seu esforço para se sentirem mais fortes. Eles podem mesmo ter interesse em o manter em baixo para poderem "tomar melhor conta de si". Corra um destes secundários perto de uma pessoa dessas e estará realmente em apuros.

E a propósito, suspeite bastante de alguém que pensa que você não deve entregar-se à prática desta nova ciência. Os auditores estão sempre a colidir com situações em que eles têm um jovem em boas condições e bem no caminho para a recuperação quando os pais se metem, e com todos os argumentos dos livros, cheios de "boas intenções", lançam outra vez no limbo o pobre preclaro. Tais pessoas querem o preclaro sob controlo e, instintivamente, reparam que o preclaro está a ficar independente demais. O preclaro que contesta leva simplesmente resmungos outra vez. O melhor é ficar tranquilo e fazer o seu trabalho em privado. Então, quando tiver três metros de altura, faça a sua argumentação.

E não rogue a uma esposa, ou a um marido, ou a um amigo, para estudar esta nova ciência contra a sua vontade e usá-la em você. Eles conseguirão de uma maneira ou de outra inverter o processo e arruiná-lo a si. Você pode sentir um impulso para usar os seus fac-símiles a fim de obter condolência de uma pessoa dessas. Só que é mais rápido e mais fácil derreter os seus miolos. O resultado será o mesmo. É que quando você força alguém a "ajudá-lo" e a "ser simpático", mas que tem interesse em o manter doente, esse alguém

conseguirá pô-lo a si doente a sério. Devido ao seu bom conhecimento e boas intenções, está claro. Por exemplo, há uma mulher muito doente que poderia ser melhorada por um auditor em aproximadamente quinze horas. Contudo o marido, pairando como uma mãe galinha, fica violento com a ideia de a deixar ajudar: ele não sabe nada desta nova ciência a não ser que tem êxito. Ela já tinha feito três operações sem êxito. Ele está a ver que ela vai fazer uma quarta que provavelmente a matará. Estes são os desejos de ajudar, de uma estrutura de referência que não funciona. "Mantenha-a calma. Opere-a. Controle-a. A mamã é que sabe" são as fontes da atitude.

Além disso, você sempre teve e usou o que é conhecido como um FAC-SÍMILE de SERVIÇO. Cada vez que falha, você apanha este fac-símile e fica doente ou tristemente nobre. É a sua explicação para si próprio e para o mundo de como e porque falhou. Isto já tinha conseguido condolência. A condolência ligará isso outra vez. Pode conter a condição básica de ser que está agora a passar para um resfriado comum ou sinusite ou uma perna manca. Você falha nalguma coisa, então usa o fac-símile. E você obtém a condolência de alguém. Bem, Deus o ajude se estiver perto de alguém que não recebe o sinal de linha. Você usa o fac-símile e eles não se condoem. Você usa o fac-símile mais duro e eles ainda ficam frios como uma pedra. Então você liga-o realmente. Talvez fosse o sarampo que fundou este fac-símile. Talvez quando quebrou a perna. Bem, você usá-lo-á a ponto de ter todos os sintomas outra vez, caso não obtenha a condolência. Você tem duas escolhas: correr este fac-símile de serviço e as razões para o seu uso conforme os restantes actos, ou arranjar um novo sócio ou parceiro. É que aquele fac-símile de serviço apanhá-lo-á já a seguir. Você próprio não acreditou nisso a primeira vez que decidiu usá-lo. Então o seu uso ficou automático, e agora você "não sabe o que o causou". Foi você próprio.

Nós comentamos o FAC-SÍMILE de SERVIÇO neste lugar, não para o correr neste ato, mas para o familiarizar com a sua existência. É que você pode tocá-lo ao correr um secundário e ser muito difícil romper com ele. É simplesmente um momento em que tentou fazer algo e foi ferido ou falhou, e obteve condolência por isso. Depois quando estava ferido ou tinha falhado e quis uma explicação, você usou isso. E se não teve sucesso em obter a condolência, você usou isso tão duramente que se tornou uma doença psicossomática.

Tomemos um resumo do seu corpo. Talvez possamos descobrir o que está a usar como FAC-SÍMILE DE SERVIÇO. Toda a gente tem um ou mais.

LISTE QUALQUER COISA QUE FICA ERRADO OU ESTÁ ERRADO COM AS SEGUINTE PARTES DO CORPO, COMO UMA ENFERMIDADE OU DOR OU DISFUNÇÃO REPETIDA.

A CABEÇA:

OS OLHOS:

OS OUVIDOS:

O NARIZ:

O PESCOÇO:

OS DENTES:

O TÓRAX:

OS PULMÕES:

AS MÃOS:

A PELE:

OS BRAÇOS:

OS OMBROS:

A ESPINHA:

O RETO

OS ÓRGÃO GENITAIS:

O ABDÔMEN:

AS PERNAS:

OS PÉS:

AS UNHAS:

OS ÓRGÃOS INTERNOS:

Agora você reconhece alguma das doenças particulares a partir destes sintomas? Sarampo? Tosse convulsa? Nascimento? Um acidente?

ESCREVA o que VOCÊ PENSA que poderia SER?

COM QUE IDADE OCORREU ISTO?

QUEM ESTAVA PRESENTE?

EM QUE TINHA FALHADO?

QUE FRACASSOS DESDE ENTÃO LIGARAM ESTES?

QUEM NÃO SIMPATIZA COM ELES?

QUEM SIMPATIZOU?

QUAL A SEMELHANÇA ENTRE A PESSOA QUE SIMPATIZOU E A PESSOA QUE NÃO SIMPATIZOU OU NÃO SIMPATIZA?

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS QUE SIMPATIZARAM E AS QUE NÃO SIMPATIZARAM OU NÃO SIMPATIZAM?

A QUEM CULPOU?

A QUEM CULPA?

Ter e usar um fac-símile de serviço não faz de si um hipocondríaco. Faz simplesmente de si um humano.

O fac-símile poderia libertar-se logo ali. Se não o faz, ainda há muito mais livro.

UMA PALAVRA DE PRECAUÇÃO SOBRE TUDO ISTO. PROCESSE-SE A SI PRÓPRIO EM MOMENTOS ESPECÍFICOS, E NÃO A TODO O MOMENTO. ESCOLHA UM MOMENTO DE PROCESSAMENTO. ENTÃO, QUANDO HAJA TERMINADO, ESPERE ATÉ À PRÓXIMA VEZ. NÃO ANDE A AUTA AUDITAR-SE.

Nas imagens de velhos incidentes, você pode ver-se “de fora”, não vendo a cena como a viu então. Isto está a ser feito “fora de valência”. Mova-se simplesmente para a sua valência para correr o incidente. Corrê-lo de fora não fará muito por si. Mas se o corre muito muitas vezes, ficará dentro de si próprio na cena.

Estar fora de si próprio é a causa da “auto-audição”. Numa operação, ou algures, você deslizou para fora. Quando se auto-audita, você pode estar no papel de alguém que o feriu

(um contra-esforço) e apenas continuará a ferir-se. A secção de contra-emoção, à frente, clarifica esta condição, se tiver lugar.

O SÉTIMO ATO

Você já foi esguerdino e agora é destro? Aproximadamente cinquenta por cento do gênero humano são nativamente esguerdinos, mas foram "educados" para serem destros.

Como se sabe o centro de controle do lado esguerdo do sistema mente-cérebro controla o lado direito do corpo. E o lado direito do sistema mente-cérebro controla o lado esguerdo do corpo. É um sistema perfeito de governo. Ele deve ser empregado nesta era atômica. Você pega no governo da Rússia e poe-o nos Estados Unidos e pega no governo dos Estados Unidos e poe-o na Rússia. Então não haveria guerra.

Por isso a mente resolveu as dificuldades da duplicidade do centro de controle, que começou no tempo dos antepassados do Homem (você, também) que começaram a emergir do mar ou um pouco antes.

Um destes centros de controle é o chefe "genético". É mais forte que o outro centro de controle. Um destro natural está no centro de controle esguerdo e é nativamente o centro de controle mais poderoso do corpo. Nesse caso o centro de controle oposto obedece ao centro de controle principal e tudo está bem, a coordenação é boa e não resulta qualquer confusão.

Pegue contudo num esguerdino natural que está no seu centro de controle direito e insista para que mude para a direita e force-o a ser controlado pelo centro de subcontrole. Você invalidará o centro de controle mais poderoso. Isto fá-lo descer na escala de tom e provocará uma coordenação física pobre entre a esguerda e a direita.

Alguém na sua família reclamou que isto lhe tenha acontecido? Você recorda-se de lhe ter acontecido a si?

Já se sabe há muito tempo que forçando um esguerdino a ser destro é mau, mas ninguém sabia porquê e não havia remédio para isso.

Além disso, um centro de controle, confrontado com um grande fracasso na vida, abdicará, digamos, e deixará o centro de subcontrole tomar o comando. Então talvez ele falhe visivelmente e o velho centro falhado o assuma. Esta troca de centros pode continuar e repetir-se, cada vez com menos poder e segurança de controle.

Você vê evidências disto em apoplexias e enxaquecas em que metade do corpo fica doente. O centro de controle, tendo já falhado muitas vezes, assume o controle outra vez. Ele assume-o de repente. Se já estava bastante desorganizado por fracassos anteriores, o seu reinado está marcado com fracassos físicos, particularmente naquele lado do corpo.

Por isso este ato não é simplesmente endereçado a esguerdinos que se tornaram destros através da educação, mas para toda a gente, pois a troca de centros pode acontecer a toda a gente, e usualmente acontece.

A maneira como o velho centro é reabilitado, ou a maneira como são reabilitados ambos os centros, é bastante simples. A pessoa pega nas vezes em que houve mudança. Estas estão marcadas por momentos de grande fracasso ou a lembrança súbita de uma situação passada, sendo a lembrança bastante forte para provocar a troca. O Centro A está em

controle. Algo na vida de repente recorda o Centro B que já teve êxito, e ocorrerá uma troca. Ou o Centro A terá um fracasso e o Centro B é deixado em controle. Ou uma carga é corrida do caso e um velho centro é aliviado do seu fardo do fracasso e assume o comando.

Em processamento pode dar com estas trocas. Uma troca pode ser seguida de intensa exultação. Contudo, isto pode diminuir num dia ou dois. Isso não significa que não voltará mais. Significa que aconteceu uma troca temporária de centros.

A condição ideal é aliviar ambos os centros.

A infância está normalmente fechada nas pessoas, antes da má emoção ou incidentes de dor física serem descarregados. Isto ocorre por causa de uma troca de centros. A criança parte numa boa condição, mas a infância é manejada tão heroicamente que falha quanto ao seu centro nativo. Então o outro centro assume. Esta troca fecha, até certo ponto, a experiência do velho centro. Por isso, educação, pais, animais domésticos podem estar oclusos. À medida que os espreita você está de facto a reabilitar um velho centro.

Você deverá saber isto para que não seja a vários títulos alarmado. O primeiro é “euforia temporária, em que a pessoa fica feliz dois ou três dias e então triste outra vez. É uma troca temporária, evidentemente. O segundo é desequilíbrio físico que pode ocorrer como episódio temporário em que você tem uma dor de dentes ou uma enxaqueca num lado e o outro lado parece entorpecido. Outro é uma troca de interesses.

Você não contrairá amnésia, mas esta troca de centros pode ser responsável por amnésia. A troca súbita de centros fecha a experiência de tempo presente, podendo depois mudar de novo. Isso não acontece em processamento.

Também há todo um conjunto de “pseudo-centros”, as personalidades das pessoas que você tentou ajudar e falhou. Estes são “valências”. Uma pessoa pode ter duas ou dez dúzias destas “valências”, pode ser uma personalidade para José e outra para Ana, pode mudar num certo período de vida para uma “pessoa inteiramente nova”. Isto é simplesmente uma manifestação da manifestação de continuação de vida discutida antes. Tudo isto é aliviado através da libertação da má-emoção.

O ideal estado de coisas é conseguir um super-centro. Os centros, direito e esquerdo, são sempre sub-centros. Um “super-centro” é adquirido descarregando de um caso toda a condolência e lamentação, em resumo, a má-emoção.

Pense nisto cuidadosamente. Os incidentes estão marcados por mudanças súbitas de saúde física, velhas doenças desaparecendo, novas doenças aparecendo. Apaixonar-se pode trocar de centros. Uma pancada na cabeça pode-os trocar. Qualquer choque emocional o poderá fazer. Em particular, os incidentes que diminuem o conceito de capacidade da pessoa para manejar os seus ambientes e pessoas, podem trocar os centros. Uma baixa súbita da importância da pessoa, por causa de uma experiência, pode trocar os centros.

Uma morte, uma perda severa, uma percepção da insignificância da pessoa, pode trocar estes centros. Cada incidente listado deverá ser corrido. Se é difícil de correr como fac-símile, deixe para depois neste volume até aprender a sondar cadeias em si próprio, e então regresse a esta lista. Se possível use a técnica para secundários, a partir do sexto ato, para realizar este propósito.

ESCREVA, COM DATAS APROXIMADAS, O NÚMERO DE VEZES EM QUE VOCÊ PODERIA TER TROCADO DE CENTROS.

ESCREVA BREVEMENTE O CHOQUE OU PERDA QUE ESTAS TROCAS PODERIAM TER OCACIONADO.

O OITAVO ATO

Feito por si próprio, sem a ajuda de um auditor, pode achar este processamento bastante pesado, e, uma vez mais, pode ser que não, dependendo da dotação de vida que você tem.

Mas eis aqui uma técnica relativamente simples. Faz coisas depressa para si. No fim de 1951 desenvolvi esta técnica a partir de uma outra chamada sondagem de cadeias, um esforço para correr dor em quantidade de um caso que não funcionava. Trata-se de sondar elos. Ela funciona.

Pegue no seu lápis e puxe uma linha, uma linha vertical no espaço abaixo. Faça a linha com cerca de doze centímetros de altura.

Agora, ao fundo desta linha, marque: *conceção*.

Uma polegada acima do fundo puxe uma linha horizontal e marque: *nascimento*.

Ao topo da linha marque: *tempo presente*.

Agora, mesmo acima de nascimento, puxe uma barra horizontal MUITO grossa de cerca de uma polegada de comprimento.

Nos intervalos de cada quarto ou meia polegada, irregularmente, acima da barra pesada, puxe uma linha leve horizontalmente de meia polegada de comprimento. Deverá haver uma dúzia ou duas destas linhas leves.

Agora marque a barra horizontal grossa com INCIDENTE DOLOROSO.

Agora marque as barras leves acima dela, cada uma com ELO. Eis uma imagem de uma BANDA DO TEMPO. É a longa linha vertical. É uma maneira de traçar os seus fac-símiles, experiências da vida, contra o tempo. De facto estes fac-símiles podem ser ordenados por si à vontade. Mas estirando-os todos deste modo, eles podem ser concebidos como uma banda do tempo que você viveu.

Agora durante esta vida, nesta BANDA DE TEMPO, várias coisas lhe aconteceram.

Algumas foram boas, outras más. Até à adolescência, a grande meta foi o crescimento, e depois disso teve outras metas.

Esta banda é um fac-símile contínuo. Mas é composto de muitos fac-símiles, experiências particulares que, ou se salientam ou permanecem escondidos.

Um INCIDENTE DOLOROSO é qualquer incidente que foi doloroso: uma morte, uma operação, um grande fracasso bastante para o pôr inconsciente, como num acidente. Você já teve muitos destes, mas nós esquematizamos só um para mostrar o que acontece a qualquer deles.

Os ELOS ocorrem quando você decide que o ambiente é semelhante ao INCIDENTE DOLOROSO. Os ELOS ocorrem quando um indivíduo está cansado ou teve um fracasso menor na vida que lhe lembra, talvez, o fracasso maior.

A técnica conhecida como SONDAR ELOS começa a partir de um dos primeiros elos do incidente doloroso, mas não do próprio incidente doloroso. Não se presta atenção a esse: ele é mais ou menos empolado pelos elos, e pode ser manejado como um incidente, tal e qual como outro qualquer fac-símile, quer dizer, removido à vontade. Mas às vezes os elos têm que ser cuidados antes de os INCIDENTES DOLOROSOS escoarem. Claro que o próprio incidente doloroso pode ser corrido através de processamento de esforço, mas isso é bem pesado para ser feito por você mesmo. Além disso estes elos têm que ser sondados de qualquer maneira.

Um elo pode então ser tratado por SONDAGEM DE ELOS.

Para SONDAR ELOS a pessoa contacta um elo anterior na banda, e vai rápida ou lentamente, através de todos os incidentes semelhantes, direto ao tempo presente. A pessoa faz isto muitas vezes e a cadeia inteira de elos fica ineficaz.

Agora mais trabalho com o lápis. Numere os elos. Marque o primeiro acima de INCIDENTE DOLOROSO, 1, o próximo 2, e assim por diante.

Quando começar a sondar elos você encontrará um incidente do tipo exigido. Você sonda-se a si próprio através de todos os incidentes semelhantes até ao tempo presente. Talvez o primeiro que encontra nesta sondagem seja o elo 8 e você sonde a partir daí pelos restantes até tempo presente.

Na sua próxima sondagem, tente encontrar um elo anterior. A primeira sondagem disponibilizou um anterior. Este novo início pode ser o elo 5. Sonde a partir do 5 até ao presente através de todos os incidentes semelhantes.

Na sua próxima sondagem pode encontrar um elo até anterior. Sonde a partir de lá até ao presente através de todos os incidentes semelhantes.

Você faz isto sondando qualquer cadeia até ficar “extrovertido” disso, quer dizer, até se encontrar em tempo presente a pensar noutra coisa qualquer, e o seu tom provavelmente em cima.

Se continua a sondar elos depois de estar “extrovertido” você “cairá” noutra cadeia nalgum outro assunto. Isto não é mau, mas você quer deixar de sondar quando extrovertido. Uma sondagem a mais e encontrar-se-á sondando outra cadeia.

Pode acontecer que durante a sondagem esbarre contra o que é conhecido como “letargia”. Isso significa que você fica tonto e parece que vai adormecer, e é evidentemente provocado por uma velha inconsciência a sair. Não é muito benéfico e aparentemente ocorre quando dois fac-símiles estão em conflito entre si. De facto você poderia sondar elos em si próprio para dentro de muita “letargia”. Você poderia provavelmente gastar quinhentas horas a sondar elos disto e daquilo e em letargia. É uma estrada lenta. O OBJETIVO DE SONDAR ELOS NÃO É A LETARGIA. LETARGIA SIGNIFICA MUITOS SECUNDÁRIOS, MUITOS DESGOSTOS E MUITO DESGOSTO. SE VOCÊ SE ENCONTRAR MUITO LETÁRGICO (UM POUCO ESTÁ BEM), CORRA DESGOSTO E CULPA CONFORME SECÇÃO POSTERIOR.

Esta técnica tem que ser conhecida e compreendida para que o processamento ande rapidamente.

Para lhe mostrar o que acontece, eis algum trabalho com um apagador. Pegue no gráfico já feito. Corra o seu apagador do elo 7 para o tempo presente. Algumas das linhas brilharam. Agora corra o apagador do elo 5 para o tempo presente. Agora do elo 1 para o tempo presente. Agora passe o apagador de 1 para cima muitas vezes até as linhas estarem quase apagadas. Isso é o que acontece aos fac-símiles cujos elos você sondou.

É possível que “emperre” na sondagem de elos. Você começa a correr uma cadeia de incidentes e encontra-se “preso” a meio caminho do tempo presente. Não ande para aí a cambalear ou fique alarmado. Você bateu num POSTULADO, uma decisão que você tomou para não se livrar de algo ou nunca superar aquele incidente. Bateu em algo que você mesmo pensou e que o impede de continuar com o incidente. Possivelmente é desgosto. Sinta o desgosto e pode ficar livre. Ou sinta o sentimento de se culpar a si ou a outrem pelo incidente. Ou simplesmente sinta a contra-emoção que será coberta num momento e será um assunto pronto a sondar. Espera-se que acabe de ler tudo isto antes de o tentar.

Você pode sondar elos a várias velocidades. Pode sondar tão depressa que nem sequer sabe que incidentes são. Isso é MÁXIMO. Ou pode sondar tão devagar que sabe cada palavra. Isso é VERBAL. Ou pode sondar a velocidades intermédias. Você pode ter vivido com

alguém que insistiu consigo para ouvir cada palavra que dissesse e encontrar-se a sondar a uma velocidade que pode jocosamente chamar-se de “tartaruga”. Isso é muito lento. A maioria das sondagens é feita em ACELERADO, o que simplesmente dá um vislumbre e conceito de cada incidente sucessivo.

Emoção leve, contra-emoção, culpa, frases, pessoas, qualquer coisa pode ser sondada.

Uma das coisas mais importantes a sondar é CONTRA-EMOÇÃO, o que foi mencionado no ato sete mas não explicado.

Já entrou numa sala e viu que as pessoas tinham estado a falar de si ou a brigar logo antes da sua entrada? A “atmosfera” parece carregada. Quando alguém se levanta e lhe grita, você sente a raiva?

Você tem a emoção que descarrega nas pessoas. Você tenta entusiasmá-las, ou fazer ver a seriedade de algo, ou mostra-lhes o seu desprezo. Bem, elas sentem isso não tanto como palavras, mas como emoção.

Um bom orador é aquele que pode projetar muita emoção, e assim arrebatá-las ou ativar uma audiência. A mesma coisa poderia ser feita com má-emoção, fúria, desgosto, etc.

A histeria de massas é um fenómeno bem conhecido. Uma pessoa numa multidão está apavorada. A multidão inteira fica apavorada sem sequer saber o que está errado. Isto é uma manifestação criada do “instinto gregário”. O homem viajou em magotes. Era mais seguro fugir ou atacar instantaneamente do que esperar por ordens verbais. Daí, emoção de massas. É um instinto de sobrevivência.

Mais do que isso, a emoção é o ponto entre pensamento e ação. Emoção é a cola dos fac-símiles.

Existe PENSAMENTO, EMOÇÃO e ESFORÇO. O pensamento está nas franjas da emoção. O esforço ou ação física é a outra franja da emoção.

Foram mencionados esforços e contra-esforços. Se alguém o atinge, isso é um contra-esforço. Você resiste ao soco. Isso é o esforço. Você usa dois tipos de esforço, o esforço para permanecer em repouso e o esforço para permanecer em movimento. Há dois contra-esforços que você pode experimentar. Um que se move contra si, e outro que se recusa mover-se. Você pode ver isto muito facilmente. Agora mesmo você está a fazer um esforço minúsculo para segurar este livro, enquanto o contra-esforço da gravidade o está a puxar para baixo. Diariamente, o contra-esforço da gravidade faz a pessoa encolher durante as horas de pé, aproximadamente três quartos de polegada. À noite recupera.

EMOÇÃO e CONTRA-EMOÇÃO são semelhantes a ESFORÇO e CONTRA-ESFORÇO. Você tem duas metas com a emoção. O pensamento procura parar a ação através da emoção, interior ou exterior a si próprio. O pensamento procura iniciar a ação através da emoção, interior ou exterior a si próprio. Fúria, por exemplo, procura parar a ação exterior. Medo procura iniciar uma auto-ação para retirar.

Agora emoção é emoção quer seja sua ou de outros. Se viver ao pé de uma pessoa continuamente furiosa começará a reagir emocionalmente contra essa fúria, pois a fúria procura parar seja o que for que você faça. Se viver ao pé de uma pessoa com medo apanhará o seu medo, tentando contrariar isso com a sua própria emoção, procurando usualmente parar a fuga. Ou pode entrar no estado infeliz de duplicar a contra-emoção

deles com a sua emoção. Você faz isto sempre que concorda com alguém. (O buraco principal em livros superficiais que buscam ganhar amigos e influenciar pessoas. Finalmente também fazem as pessoas doentes por causa de acordo sobre emoção). Se concordar com um homem zangado ficará também zangado. Se concordar com um homem amedrontado ficará amedrontado. Se concordar com um homem desgostoso sentirá o seu próprio desgosto. E assim por diante como coberto em ARC num ato anterior.

Você pode sentir a sua própria emoção e contra-emoção quando examina um fac-símile. Ou pode simplesmente sentir a sua própria emoção. Ou só pode sentir a contra-emoção. Você pode tirar o que quiser de um fac-símile. O truque é tirar o que é essencialmente aberrativo.

Agora vejamos o que acontece a um contra-esforço. Isto, digamos, é aquela pressão que às vezes se sente no estômago. Isto é apenas um velho fac-símile de um soco no estômago, mas às vezes é muito desconfortável. Como é que nos libertamos desse fac-símile? Bem, podemos sondar eles todas as vezes que isso o aborrece. E nós podemos sondar eles até não o aborrecer mais. Essa é uma maneira. É andar muito à volta para que possamos correr isso como um fac-símile de serviço através de esforço (ou um auditor pode correr isso, o que é melhor quando esforço está em causa). Ou podemos correr uma carga de desgosto da morte do avô, avô cujo estômago o aborrecia. Ou podemos correr a contra-emoção. Temos uma dúzia de maneiras de manejar essa perturbação de estômago.

Vejamos a forma mais rápida. Pode ela ser SONDAR A CONTRA-EMOÇÃO.

Se é uma pressão ou uma dor, é um fac-símile de alguma dor que aconteceu antes e que ainda existe “em memória” como fac-símile. Obviamente que ilude o nosso controlo sobre ela, ou não doeria. O que é que faz iludir o nosso próprio controlo dela? Bem, depois do soco, ou o que quer que fosse o contra-esforço, alguém no ambiente começou a lançar emoção bem para aquele ponto. Isso é contra-emoção para você. A contra-emoção tomou conta do fac-símile do contra-esforço, e está a ser mantido ali pela contra-emoção de outrem. É a forma como a pressão ou dor no estômago pode aumentar.

Não tentemos ser complicados sobre isto. É simples. Jorge foi atingido no estômago por um bola de beisebol. Depois a mãe foi simpática. Isto faz disso um “bom fac-símile”, logo Jorge agarra-se a ele. Então um dia casa. A esposa, em 1.5, começa a importuná-lo sobre comer. Ela fica zangada com ele. Ele, ao invés, quer condolência, logo ele agarra este fac-símile de condolência e não funciona. A contra-emoção dela, fúria, altera o somático da bola de beisebol no estômago e põe fúria nisso. Agora o Jorge já não o controla. Ele é controlado pela esposa e a sua contra-emoção de fúria. Em processamento, o Jorge começa a correr a fúria da esposa. O velho fac-símile do beisebol é fortemente ligado e então desaparece para nunca mais voltar.

No que respeita à emoção de outros, uma dor é pertinente. Mas Por estranho que pareça, a pessoa tem que ter amado ou sentir condolência por outra para a contra-emoção daquela pessoa provocar muito efeito.

O ciclo é então como se segue: um soco ou uma dor torna-se um fac-símile. O fac-símile é usado pelo indivíduo, ou não é bem manejado por ele. Alguém perto fica zangado com ele, ou com medo, ou triste. Essa emoção (contra-emoção) liga o velho soco ou dor. Se a contra-emoção é pesada, nem sequer o processamento de esforço pode tocar esse velho fac-símile até a contra-emoção ser removida.

O processo é este: você tem uma dor. Não se pode ver livre dela simplesmente identificando a sua fonte ou outros meios ligeiros. Localiza uma ocasião em que alguém que você amava lançou a contra-emoção naquele ponto particular. Sonda, através de elos, cada contra-emoção lançada naquele ponto, quer seja condolência, fúria ou medo. Não importa o que você faça da sua própria emoção.

Uma de duas coisas acontecerá: ou encontra o velho fac-símile e atira-o fora, ou encontra a contra-emoção de um grande número de pessoas, corre isso fora por sondagem, e depois descobre um grande secundário que terá que ser corrido, ou um INCIDENTE DOLOROSO que terá que ser corrido com processamento de esforço e que é o fac-símile de serviço.

Aconteça o que acontecer, você não errará por correr toda e qualquer contra-emoção que possa encontrar.

Cada atmosfera em que você viveu tem uma “qualidade emocional”. Verá que a emoção não vem só de humanos. Encontrará momentos na sua vida em que apenas fugiu de uma atmosfera, não por qualquer outra razão a não ser que não gostou do “sentir”. Verá que evitou pessoas, certas pessoas, certos grupos, porque não gostou da contra-emoção. Pode descobrir que, aquele vago borrão que recordou, pois a sua educação foi atirada para longe da vista só porque odiou a atmosfera escolar, é a contra-emoção.

Principalmente e em primeiro lugar, você encontrará a contra-emoção ali à volta da barrica de breu, sempre que falhou. Esta é uma mistura da contra-emoção com a sua própria emoção ou desgosto e culpa.

A contra-emoção foi lançada contra si, seus pensamentos, partes específicas do seu corpo, e, em particular, aquela grande ou ligeira enfermidade que você carrega.

Não fique alarmado se, sondando a contra-emoção, alguma dor crônica começar a surgir como um alarme de fogo. Não corra para um balde de água. Corra apenas mais contra-emoção. É duvidoso que isso o mate pois veja, você não morreu antes quando na verdade o experimentou.

Estes são apenas fac-símeles. Se a coisa real não o arruinou, provavelmente o fac-símile não o poderá fazer. Se contudo você tem o coração muito fraco ou alguma enfermidade dessas, ou seja, estar preso por um fio entre vida e a morte, USE SÓ MEMÓRIA DE TEMPO PRESENTE, E NÃO SONDE ELOS EM CONTRA-EMOÇÃO. Em dois anos com estes processos nas mãos do público, um público frequentemente descuidado, nunca se perdeu um preclaro por causa de um coração fraco ou de alguma enfermidade perigosa, mas tenho que declarar que não significa que isso não possa ocorrer. Vá a um médico e a um auditor, mas não deixe o médico discutir o auditor. Os médicos dizem sempre às pessoas com corações fracos para abrandar, e isso é o que está errado com o indivíduo. Ele já está muito lento.

A tarefa do oitavo ato é, primeiro, um estudo completo de como sondar elos. Depois um estudo completo da contra-emoção. Então, finalmente, testar sondar elos e contra-emoção separadamente e depois como um único processo. Faça os exercícios práticos seguintes:

SONDE ELOS DE TUDO O QUE ALGUMA VEZ OUVIU FALAR DESTA CIÊNCIA, BOM, E MAU, ATÉ EXTROVERTER NO ASSUNTO.

SONDE ELOS DE TUDO O QUE ALGUMA VEZ OUVIU OU LEU SOBRE L. RON HUBBARD, BOM OU MAU, ATÉ EXTROVERTER NO ASSUNTO. SE NÃO OUVIU NADA, ÓTIMO.

SONDE ELOS DE TODAS AS CONCLUSÕES OU POSTULADOS QUE POSSA TER FEITO

SOBRE A CIÊNCIA E CADA DECISÃO SOBRE ELA.

SE VOCÊ FOI AUDITADO ANTES POR UM PROCEDIMENTO STANDARD ANTIGO, SONDE ELOS DE TODAS AS SESSÕES DESSA AUDIÇÃO.

SE VOCÊ FOI AUDITADO ANTES, APANHE TODAS AS VEZES QUE CONCORDOU CONTACTAR UM INCIDENTE.

SE VOCÊ ALGUMA VEZ PEDIU PARA SER AUDITADO, SONDE ELOS DE TODAS AS VEZES QUE PEDIU PARA ALGUÉM O AUDITAR.

Quando tiver completado isto, faça este exercício adicional:

SE VOCÊ ALGUMA VEZ FOI AUDITADO, SONDE ELOS DA CONTRA-EMOÇÃO DO SEU AUDITOR E DO AMBIENTE. Obtenha a forma como a emoção dele poderá ter sido sentida em você. Se não tem qualquer contacto com isso, não se preocupe. Você não gostava dele.

APANHE ALGUÉM NA SUA VIDA DE QUEM GOSTAVA. SONDE ELOS DE TODAS AS VEZES QUE FOI SIMPÁTICO COM ELE OU ELA. MAS CONCENTRE-SE COM A SUA SONDAGEM NA EMOÇÃO DESSA PESSOA QUANDO ELA ESTAVA PERTURBADA OU EM DOR. SONDE ATÉ EXTROVERTER NO ASSUNTO.

SONDE ELOS DE TODAS AS VEZES QUE TENTOU AJUDAR PESSOAS DE FORMAS MENORES. FAÇA ISSO EM GERAL SEM QUALQUER ATENÇÃO À CONTRA-EMOÇÃO.

AGORA SONDE ELOS DE TODAS AS CONTRA-EMOÇÕES DE PESSOAS QUE TENTOU AJUDAR. A EMOÇÃO DELAS PARA COM VOCÊ ANTES E DEPOIS DA AJUDA OU PROPOSTA LHE SER OFERECIDA.

Isto são exercícios. Contudo, a última ação é um processo muito eficaz. Agora siga com este processos eficazes:

VÁ PARA O SEGUNDO ATO (ARC) ONDE FEZ UMA LISTA DE PESSOAS QUE TINHAM FORÇADO E INIBIDO AFINIDADE, COMUNICAÇÃO E REALIDADE EM VOCÊ. SONDE ELOS DA CONTRA-EMOÇÃO DESTAS PESSOAS, DO PRESENTE E DO PASSADO, EM CADA INCIDENTE DE ARC FORÇADO E INIBIDO. VERIFIQUE CADA NOME ESCRITO NO SEGUNDO ATO. SONDE ATÉ EXTROVERTER EM CADA UM.

Tudo completado até este ponto e em particular a sondagem de todas as pessoas mencionadas no segundo ato, continue com o seguinte:

NO TERCEIRO ATO VOCÊ LISTOU AS SUAS ATITUDES PARA COM O MUNDO EM QUE ESTÁ A VIVER. SONDE ELOS DE CADA E TODAS AS VEZES QUE TOMOU UMA DECISÃO OU SENTIU A ATITUDE LISTADA. PEGUE EM CADA FRASE QUE ESCREVEU E SONDE TODAS AS VEZES QUE SE SENTIU DESSA MANEIRA. ENTÃO VÁ PARA A PRÓXIMA FRASE.

TERMINADA ESTA SONDAGEM, SONDE A CONTRA-EMOÇÃO EM TODOS ESSES INCIDENTES.

UMA VEZ COMPLETADA A CONTRA-EMOÇÃO EM CADA INCIDENTE RECORDADO À VOLTA DA SUA ATITUDE, VÁ PARA O QUADRO GRANDE.

COMECE COM A FRASE DO FUNDO DA COLUNA UM DO QUADRO GRANDE. SONDE TODAS AS VEZES QUE SE SENTIU ASSIM PARA COM O MUNDO, PARA CONSIGO MESMO, PARA COM GRUPOS, PARA COM ANIMAIS, PARA COM O SER SUPREMO.

(Neste processo a maioria das frases, mas não todas, podem ter sido aplicadas).

PEGUE NA PRÓXIMA FRASE MAIS ALTA DA COLUNA UM E SONDE TODAS AS DINÂMICAS.

PEGUE NA PRÓXIMA FRASE MAIS ALTA DA COLUNA UM E SONDE TODAS AS DINÂMICAS.

PROGRIDA ATÉ AO TOPO DA COLUNA UM E SONDE CADA LINHA PARA CADA DINÂMICA.

COMECE AO FUNDO DA COLUNA DOIS E PEGUE NA FRASE INFERIOR. SONDE CADA VEZ QUE DISSE A SI PRÓPRIO OU AO MUNDO ESTA FRASE. SONDE CADA DINÂMICA.

PEGUE NA PRÓXIMA FRASE MAIS ALTA DA COLUNA DOIS E SONDE CADA DINÂMICA.

CONTINUE PARA CIMA NA COLUNA DOIS E SONDE A FRASE SUCESSIVAMENTE EM CADA DINÂMICA.

SONDE CADA FRASE DO FUNDO AO TOPO EM CADA COLUNA PARA CADA DINÂMICA ATÉ TER SONDADO TODAS AS FRASES DO QUADRO GRANDE.

O NONO ATO

Neste ato manejamos emoção e contra-emoção ainda com mais compreensão.

O antecedente técnico disto é simplicidade, mas uma simplicidade que levou vinte anos a descobrir. Todas as coisas são complexas quando são pobremente compreendidas. A evolução do conhecimento é para a simplicidade, e não para a complexidade. Uma evolução para a complexidade é uma evolução para o autoritarismo e pomposidade; “possivelmente tu não pudeste compreender isto, por isso eu, que finjo compreender, sou importante”, é a atitude que enxovalha a aprendizagem. A única reivindicação que a ciência tem para com a atenção ou interesse de toda a gente é a capacidade de produzir fenómenos executáveis e alinhar esses fenómenos para uma melhor compreensão. Um corpo de dados que não realizem isto, não só não é uma ciência, mas uma pretensão e uma intrujice. Por isso, se está a trabalhar com qualquer ideia de que a mente humana “é muito complexa para ser compreendida”, está a tomar a posição dos que falharam. O problema da mente humana foi imensamente difícil de solucionar. A solução da operação e dificuldades da mente humana é muito simples.

Nós temos três níveis de operação. São eles PENSAMENTO, EMOÇÃO E ESFORÇO. O pensamento produz movimento ou ação por meio de emoção. O movimento e esforço em geral produzem pensamento, não só diretamente, mas também por meio de emoção.

O PENSAMENTO não tem tempo. É instantâneo. A emoção, quando a sua banda se situa no PENSAMENTO, também não tem TEMPO. ESFORÇO, AÇÃO CONTÊM TEMPO. Um movimento é uma mudança de posição no espaço. Uma mudança de posição exige tempo. O parceiro comum ao tempo e ao espaço é o movimento. Para ter movimento temos que ter espaço e tempo. Para ter EMOÇÃO não precisamos de tempo. E não existe qualquer tempo em pensamento. Este é o antecedente teórico. Não importa muito se é claramente compreendido ou não.

Um indivíduo é um conjunto de “memórias” que remontam ao seu primeiro aparecimento na terra.

Por outras palavras, ele é o composto de todos os seus fac-símiles, mais o seu impulso PARA SER. A individualidade depende de fac-símiles. O personagem em si mesmo e a forma do corpo, o esquema genético que diz se a pessoa tem uma cabeça ou duas, é, de acordo com teorias e evidências, um composto de fac-símiles.

Os fac-símiles que ocasionaram o comportamento foram inicialmente contra-esforços. Todos os fac-símiles contêm contra-esforço. O corpo e a personalidade são realmente velhos contra-esforços que o “Eu” transformou em esforços. Os pensamentos são infinitos. Você pode fechar os olhos e ver, em pensamento, algum item que você bem sabe estar há muito desaparecido do universo MEST. Ainda tem isso como um fac-símile. Você pode, em pensamento, voltar atrás e ser um bebé. Não pode regressar em corpo e mudar o passado. O facto de poder regressar em pensamento diz-nos que o pensamento também tem que estar ali mesmo em tempo presente. Por outras palavras, você, como mente, pode manejar ontem como pensamento. O pensamento é infinito. Os pensamentos são ARQUIVADOS pelo seu conceito do momento em que aconteceram. Desde que saiba a tabela do tempo de qualquer

pensamento, ele é completamente seu. Quando não sabe a tabela do tempo de um pensamento, você já não o controla.

As pessoas gostam muito de dizer que têm “más recordações”. Elas usam isso como desculpa social e para evitar recordar fracassos. A sua memória é rapidamente reparada por estes processos até poder recordar coisas à vontade. A sua capacidade de recordar coisas depende da capacidade de ler, digamos, a tabela do tempo nos seus fac-símiles. Por outras palavras, desde que recorde com precisão, ele está em controlo do fac-símile. Quando não pode recordar com precisão, não está em controlo do fac-símile.

Na Fundação nós tratamos psicóticos, o desespero de milhares de anos de civilização, num período de tempo relativamente pequeno. Durante dois mil anos têm dado ao psicótico choques, repressões e operações; não houve qualquer mudança. Só Freud sugeriu uma mudança, mas ele não tinha a explicação nem a efetividade, e hoje, em instituições maiores, estes métodos antigos passam por tratamento “moderno”. A partir do nosso presente corpo de conhecimento estamos a restabelecer a sanidade e eficácia dos psicóticos, uma coisa que nunca tinha sido feita com regularidade ou garantia de sucesso. Nós até restabelecemos psicóticos a quem tinham sido dados tratamentos “modernos”, choques e o resto. Como é que isto é feito?

Maneje deste modo: uma pessoa louca não pode raciocinar nem controlar-se. Isso significa que ela não pode manejar os seus fac-símiles. Através de uma série de passos precisos, o auditor devolve o psicótico ao controlo dos Fac-símiles. Estes passos são como segue:

1. Através de mímica (uma forma de comunicação), tato (a comunicação mais direta) e ARC geral, nós colocamos o psicótico em comunicação com um ser humano, o auditor. Às vezes é um trajeto longo e difícil, e é o passo mais árduo. Isto pode ser ajudado dando MEST ao psicótico: tempo e espaço, e removendo as repressões.

2. O auditor trabalha então para pôr o psicótico em contacto com o tempo presente. Ele chama a sua atenção para objetos e o ambiente geral até o psicótico ver que eles são reais. Quando o auditor sabe que o psicótico sabe da realidade de camas e paredes, volta a sua atenção para o próprio psicótico como ser. Ele estabelece com o psicótico o facto de ele controlar as suas próprias mãos, pés e corpo.

3. Nesta fase o auditor pode colocar o psicótico em associação com outras pessoas e um ambiente mais vasto. Isto é, outra vez, mais tempo presente. O auditor NUNCA avalia coisa alguma para o psicótico. O psicótico está louco por causa de muita AVALIAÇÃO de outros, e afundar-se-á se alguém começar outra vez a pensar por ele.

4. O próximo passo é conseguir que o psicótico avalie algo. Isto pode ser tão moderado como perguntar se hambúrgueres são ou não bons para comer. O psicótico decide fazer uma avaliação. Depois muitas avaliações em tempo presente.

5. Agora é pedido ao psicótico para tomar decisões menores em tempo presente, e ação quanto a essas decisões. Isto inclui conseguir que ele decida aceitar algo e deitar fora algo, pois o manejo de MEST não é distinto do manejo de pensamentos, e, para psicóticos, pensamentos são tão sólidos como MEST.

6. O próximo passo é conseguir que o psicótico recorde algo do seu passado, não importa quão geral. Pedem-lhe que recorde coisas até bater num incidente que ele REALMENTE SABE SER REAL. É real para ele. É uma memória real. Isto é outro ponto acima no seu tom, como aliás cada um destes passos listados. Mas este é o grande ponto. Ele reconheceu

como real um dos seus fac-símiles. Não é persuadido a admitir que isso é real. Ele recorda e sabe que isso realmente aconteceu. É então mandado recordar muitos incidentes desses. ELE NUNCA É INVALIDADO OU ALTERCADO SOBRE O QUE PENSA SER REAL. O AUDITOR IGNORA SIMPLEMENTE AS ALUCINAÇÕES E ACEITA POR FIM UMA MEMÓRIA REAL.

7. O passo seguinte é conseguir que o psicótico recorde uma avaliação passada, uma vez em que decidiu sobre o carácter ou qualidade de algo. O momento específico da avaliação é atingido. Então o psicótico é mandado recordar uma decisão que ele fez no passado. Muitas avaliações e decisões são assim recordadas.

8. O psicótico é agora questionado sobre as vezes em que ajudou as pessoas. Se possível serão evitados grandes fracassos. Quando recordou momentos em que ajudou as pessoas e sabe que cada incidente recordado é real e que de facto aconteceu, vamos para o próximo passo.

9. O auditor tenta agora localizar a decisão, o momento exato, com todas as percepções possíveis, em que o psicótico decidiu enlouquecer. Pode haver muitas dessas decisões.

Cada uma destas é recordada muitas vezes.

10. O psicótico é questionado agora sobre parentes ou amigos que partiram ou fracassaram até descobrir um que ficou louco. É a localização da continuação de uma meta de outro.

11. Agora o psicótico é trabalhado no assunto da condolência, o que ele teve que fazer para obter condolência, que condolência deu a outros. Provavelmente uma carga de desgosto ficará à vista e pode ser corrida.

O indivíduo, por volta do passo oito, já não é classificável como muito psicótico, e no passo dez, é na pior das hipóteses neurótico. E ele pode ser processado com contra-emoção, desgosto e outras técnicas.

Isto é delineado para dar alguma espécie de ideia do que é a psicose, e de como sanidade é restabelecida. Trata-se da condição de ser incapaz de manejar os fac-símiles. A sanidade é restabelecida, restabelecendo pouco a pouco a capacidade de um indivíduo para manejar os seus fac-símiles.

Mas por que mecanismo se torna um indivíduo incapaz de manejar as suas recordações? Há várias respostas mas a principal é CONTRA-EMOÇÃO.

A contra-emoção é sentida como uma "atmosfera" ao redor de uma pessoa ou lugar. Peça a alguém para recordar o "sentir" da "atmosfera" de uma área ou uma pessoa, e ele pode reexperimentá-lo, pelo menos em parte.

A emoção, de acordo com a presente teoria, pode ser colocada por qualquer pessoa contra qualquer pessoa. As emoções de A podem ser infiltradas nos fac-símiles de G. Os pensamentos de A podem, da mesma maneira, ser infiltrados nos pensamentos de B, mas quanto a nós, neste momento, os mecanismos de pensamento e contra-pensamento não são bem conhecidos. Emoção e contra-emoção são facilmente estabelecidas.

Como é que um ser humano controla outro? No alto da escala de tom é deixando o indivíduo controlar-se a si próprio tão completamente quanto possível. Abaixo de 2.0, na faixa de má-emoção, um ser humano busca controlar ou destruir outro por CONTRA-EMOÇÃO e CONTRA PENSAMENTO.

A atmosfera que cerca uma pessoa de má-emoção é facilmente sentida. Quando avançamos com um fac-símile para uma pessoa de má-emoção, uma má-emoção é imediatamente lançada nesse fac-símile. O esforço é transferido por contacto físico. A emoção é simplesmente transferida por raiva, medo, discussão, condolência, etc., de uma pessoa de má-emoção para um fac-símile de outro. Você pode ter notado como fica menos seguro de si ou intranquilo ao redor de pessoas envergonhadas, intranquilas ou amedrontadas. É um mecanismo simples. Os seus fac-símiles estão a ser “coloridos” por uma emoção estranha.

Cada fac-símile que você lança, com argumento ou persuasão, a uma pessoa mal-humorada, recebe uma contra-emoção lançada por essa pessoa. **ESSA CONTRA-EMOÇÃO TIRA O SEU FAC-SÍMILE DO SEU PRÓPRIO CONTROLE E POE-O SOB CONTROLE DA PESSOA MAL-HUMORADA.**

Nada é mais fácil de provar. Você provavelmente notou, na sondagem de elos, que certas pessoas estavam “tapadas” ou que a banda inteira estava tapada. Essa pessoa tapada estava mal-humorada. Os fac-símiles que você exibiu ao redor dessa pessoa contêm a emoção dela, e não a sua. O seu pensamento deixou, então, de controlar esses fac-símiles. Eles não ficam à vista quando pedidos por você. Eles são “tapados”. Os fac-símiles não são mais possuídos por você, mas pela pessoa mal-humorada.

Um por um os seus fac-símiles podem ser tirados do seu controlo por pessoas mal-humoradas. O resultado final é mais nenhuma propriedade dos seus fac-símiles ou sua. O resultado final é o controlo pelo ambiente, e não autocontrolo, e má-emoção em vez de autoconfiança. É dúvida e medo de agir. Em resumo, reações como as que aparecem ao longo da faixa inferior do quadro grande. Tempo de reação reduzido, doenças e dores crônicas são o resultado destes fac-símiles que já não estão sob o seu controlo. A má-emoção submergiu-os, tapou-os, logo podem feri-lo.

Há outro assunto, até mais simples, em CONTRA PENSAMENTO. Você pensa uma coisa, outrem pensa outra. O pensamento deles é contra o seu pensamento. Se viver por algum tempo à volta de alguém em baixo na escala, e seus pensamentos serão submergididos por contra pensamento. Isto é reabilitado correndo simplesmente as ideias de outros, e o momento em que as expressaram.

Contra-emoção e contra pensamento podem ficar suficientemente sérios para lhe dar a ilusão de ter os fac-símiles de outro. Este é um último extremo. Isto é alucinação.

Pegue numa pessoa normalmente tapada na sua memória. Pense numa vez em que esta pessoa lhe contou uma história ou um incidente. Você pode não ter nenhuma visão dessa pessoa a contar a história, mas, ao invés, uma visão da atividade na história. Isto é uma dobragem ocasionada pela má-emoção dela. O produto final disto é ter a banda do tempo de alguma pessoa mal-humorada com falsas percepções. É alucinação completa.

Uma pessoa mal-humorada pode ficar tapada não só em termos de recordação, mas também em tempo presente. Essas pessoas obscurecem. Quando elas entram na sala temos a ilusão da luz falhar ligeiramente.

Todos nós temos a ambição de ver um mundo luminoso. A coisa que o torna desluzido é, principalmente, a má-emoção que carregamos no nosso fac-símile, de atmosferas de má-emoção na qual temos vivido.

Eis um exercício:

VÁ PARA UM LUGAR NA BANDA ONDE HOUVER UMA OCLUSÃO. AGORA TENDE SENTIR

A MÁ-EMOÇÃO QUE PODERIA ESTAR NA ATMOSFERA. EXPERIMENTE ESSA CONTRA-EMOÇÃO ATRAVESSANDO RAPIDAMENTE O INCIDENTE MUITAS VEZES.

Poderá ter surgido uma dor. Nesse caso, continue a correr esta contra-emoção até a dor desaparecer. Você não está provavelmente a correr toda a duração do incidente.

Novos dados lhe apareceram dessa área tapada. Os seus próprios pensamentos e sentimentos na área começam a clarear. Você ficou a saber o que estava a pensar e a dizer depois de o ter corrido algumas vezes. Este exercício é o necessário para restabelecer a percepção da recordação em pessoas e áreas tapadas.

Outro exercício:

ENTRE NUM LUGAR, EM RECORDAÇÃO, ONDE UMA PESSOA NORMALMENTE TAPADA LHE ESTÁ A CONTAR UMA HISTÓRIA OU UM INCIDENTE. ENCONTRE UMA ÁREA ONDE VOCÊ ESTÁ A OBTER A IMAGEM DA HISTÓRIA, NÃO A IMAGEM DA PESSOA QUE A ESTÁ A CONTAR. CORRA A CONTRA-EMOÇÃO DA IMAGEM VÁRIAS VEZES ATÉ OBTER UMA VISÃO DA PESSOA QUE LHE CONTA O INCIDENTE.

É assim que as pessoas são tapadas. Uma pessoa mal-humorada é especialista em dizer às pessoas o que pensar e o que as pessoas pensam. A oclusão e imagens alucinatórias da infância são ocasionadas dizendo à criança o que lhe aconteceu, frequentemente e em detalhe. Isto elimina o fac-símile da criança e substitui-o por uma oclusão ou falsa imagem.

Corra a má-emoção ou qualquer contra-emoção de tempos em que lhe disseram o que lhe aconteceu a você. Corra estas até a oclusão desaparecer ou a imagem partir. Não necessariamente volte ao incidente em causa.

LISTE CINCO PESSOAS QUE ESTÃO TAPADAS NA SUA BANDA.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

CORRA A ATMOSFERA À VOLTA DESTAS OCLUSÕES ATÉ CADA UMA FICAR À VISTA. SE SURGIREM AS IMAGENS DO QUE A PESSOA DIZ, CORRA EM VEZ DISSO AS IMAGENS ATÉ A PESSOA SURGIR.

ADVERTÊNCIA: VOCÊ ENCONTRARÁ CONDOLÊNCIA E UM “DESEJO” DE CONDOLÊNCIA DE CADA UMA DESTAS PESSOAS. NÃO PARE DE SONDAR ELOS NUMA EXPLOÇÃO DE REMORSO E VOA PARA OU ESCREVA A ESTAS PESSOAS SE AINDA ESTIVEREM VIVAS. A SUA IDEIA SOBRE ELAS MUDARÁ.

LISTE CINCO PESSOAS DA SUA VIDA QUE TINHAM IDEIAS DIFERENTES DAS SUAS SOBRE AS COISAS.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.

5.

AGORA SONDE ELOS DE TODOS OS INCIDENTES OU CONTRA IDEIAS PARA CADA PESSOA LISTADA. APANHE O PENSAMENTO DELAS E ENTÃO O SEU PENSAMENTO EM CADA INCIDENTE.

LISTE OS NOMES OU LOCALIZAÇÕES DE TODAS AS ESCOLAS QUE VOCÊ FREQUENTOU.

1.

2.

3.

4.

5.

AGORA SONDE ELOS DA ATMOSFERA DE TODAS AS SALAS DE AULA E PROFESSORES DE CADA ESCOLA POR SUA VEZ COMO CONTRA-EMOÇÃO.

AGORA SONDE ELOS DOS ALUNOS, AMIGOS E INIMIGOS, DE CADA ESCOLA POR SUA VEZ COMO CONTRA-EMOÇÃO.

AGORA SONDE ELOS DOS PROFESSORES E ESCOLAS COMO CONTRA PENSAMENTO PARA COM O SEU PENSAMENTO, CADA UM POR SUA VEZ.

AGORA SONDE ELOS DOS ALUNOS, INIMIGOS E AMIGOS, COMO CONTRA PENSAMENTO, PARA COM O SEU PENSAMENTO, CADA UM POR SUA VEZ.

LISTE CINCO PESSOAS QUE VOCÊ CONSIDERA TER DESFEITO EM SI.

1.

2.

3.

4.

5.

SONDE ELOS DE CADA VEZ QUE VIU CADA UMA DELAS COM ATENÇÃO À CONTRA-EMOÇÃO.

SONDE ELOS DE CADA VEZ QUE COMUNICOU OU VIU CADA UMA DELAS COM ATENÇÃO AO PENSAMENTO.

Vamos agora considerar outro fenômeno sobre emoção. É a CURVA EMOCIONAL.

Na escala de tom encontrará uma diferença em altura entre as várias emoções e más-emoções. A CURVA EMOCIONAL é a queda ou subida de um nível de emoção para outro.

Pode encontrar uma vez em que você estava contente e de repente ficou triste?

Isto é fácil. Experimente ou obtenha um conceito de como você se sentiria se estivesse contente, e então como se sentiria se ficasse triste. Então experimente a mudança de felicidade para tristeza. Agora encontre uma situação em que estava contente e ficou triste. CORRA ESTA CURVA.

Quem estava presente? Corra a queda de tom como emoção própria. Então corra a queda de tom como contra-emoção, a mudança de atmosfera.

Corra a curva emocional de felicidade para tristeza várias vezes até ter uma recuperação total das suas próprias ideias e contra pensamento. O que é que pensou? O que é que o outro disse?

Existem duas curvas emocionais. Uma é a curva emocional que você experimentou diretamente em si próprio. A outra é a contracurva emocional em que você sente uma mudança de tom na atmosfera.

Este é um utensílio do auditor e é usado para localizar o FAC-SÍMILE de SERVIÇO do preclaro.

O DÉCIMO ATO

Para o auditor, que esteja a ser auditado a tempo parcial ou a tempo inteiro, o décimo ato é correr através de PENSAMENTO, ESFORÇO e EMOÇÃO, o FAC-SÍMILE de SERVIÇO. Ele o descobrirá através dos dados que já escreveu neste livro, procurando a disfunção e correndo CURVAS EMOCIONAIS até encontrar a frente do incidente.

Um indivíduo, com um conhecimento muito completo dos textos adicionais desta ciência, pode ser capaz de correr o próprio fac-símile de serviço. Mas várias coisas militam contra isso, a primeira das quais sendo o preclaro tentar corrê-lo fora de valência, (como outrem), a segunda ele considerá-lo valioso e logo não o querer perder, e a terceira, levar muito mais tempo a um preclaro para correr o seu próprio fac-símile de serviço, do que a um auditor.

O DÉCIMO PRIMEIRO ATO

Todo este ato é endereçado ao assunto da CONDOLÊNCIA.

Provavelmente você poderia matar um homem com condolência. Já foi feito. Existem três níveis de cura: o primeiro é fazer algo eficiente com a condição, o próximo, se o primeiro não puder ser feito, é tornar o paciente confortável, o terceiro, se ele não puder ser tornado confortável, é dar-lhe condolência. Isso está conforme a velha prática médica. Contudo, a condolência é terrível, mas é considerada uma coisa muito valiosa.

O valor de sobrevivência da condolência é este: Quando um indivíduo é ferido ou imobilizado, ele não pode tratar de si próprio, ficar bom, defender-se. Se quiser sobreviver tem que contar com outro ou outros para cuidar dele. O seu convite para esse cuidado é uma mobilização da condolência de outros. Isto é prático. O alegre companheirismo do fraco, incapacitado ou doente, faz parte deste mecanismo. Se os homens não se condoessem nenhum de nós estaria vivo.

O valor de não-sobrevivência da condolência é este: Um indivíduo falha nalguma atividade ou esforço para ajudar. Ele considera-se então incapaz de sobreviver por si próprio. Embora não esteja de facto doente, ele convida à condolência. Quando uma pessoa, que não está realmente doente ou imobilizada por lesão, convida à condolência, ela considera que falhou tanto que não pode por si próprio continuar a viver. A sua autoconfiança está minada. Não se pode governar bem. A contra-emoção e o contra pensamento deturparam os seus fac-símiles. Ela sente que tem que obter condolência para se dar bem. E exibe uma doença ou inaptidão para ganhar condolência. Isto é mecânico e não deve ser depreciado: a pessoa está de facto a precisar de ajuda. E quase todo o ser humano é propenso a este erro. Quase toda a gente convidará à condolência exibindo algum velho fac-símile. Uma doença psicossomática é simultaneamente uma explicação de fracasso e um convite à condolência. Isso não torna a condolência, quando recebida, menos doce. E não torna a doença menos dolorosa.

Nós estamos especialmente sujeitos a convites à condolência junto dos pais e família. O pior caso que um auditor pode encontrar é aquele que só quer audição pela condolência do auditor, e quer reter o FAC-SÍMILE de SERVIÇO porque é uma fonte de condolência. A resposta a isto é levar o preclaro para cima na escala de tom, o bastante para ficar suficientemente confiante em si próprio para não precisar de qualquer condolência. Só então, em alguns casos, o FAC-SÍMILE de SERVIÇO (o termo técnico para o fac-símile que o preclaro usa para ganhar condolência) cede à audição.

O propósito deste ato é apanhar fac-símiles de condolência.

Noutros trabalhos desta ciência encontrará em detalhe o papel da autodeterminação. Nós somos todos autodeterminados natos. NADA do que fazemos está para além de uma ação autodeterminada.

Quando tomou uma decisão, está TOMADA.

Uma parte mais recente deste processamento trata disto completamente.

Ninguém jamais ficou doente sem o querer nalgum momento anterior da sua vida. Eis um caso de poliomielite; dois anos de cama. Ela ficou doente porque sentiu pena de outra menina que apanhou poliomielite, e logo decidiu apanhá-la ela própria. Foi uma decisão clara seguida de dois anos de cama.

Se duvida que sempre desejou estar doente, veja a escola? Você não se desculpou sempre com lamentações ou com doenças? Quantas vezes é que fez isto?

SONDE TODA E CADA UMA AS VEZES QUE DECIDIU ADOECER.

SONDE TODAS AS RAZÕES POR QUE DECIDIU ESTAR DOENTE.

Completado este exercício até ter extrovertido no assunto, inicie o seguinte:

LOCALIZE UM MOMENTO EM QUE SENTIA CONDOLÊNCIA POR ALGO. SONDE ESTE MOMENTO MUITAS VEZES ATÉ ESTAR DESSENSIBILIZADO.

SONDE AGORA A CONTRA-EMOÇÃO PARA COM A SUA CONDOLÊNCIA NAQUELE MESMO INCIDENTE.

SONDE O PENSAMENTO DE CONDOLÊNCIA NAQUELE INCIDENTE.

SONDE O CONTRA PENSAMENTO NAQUELE INCIDENTE, SE EXISTIR.

Estes quatro passos são um padrão para incidentes únicos. Depois de sondar suficientes vezes estes incidentes, verá que a condolência parece resolver-se de cima abaixo na banda.

No mesmo assunto, pegue nas pessoas seguintes:

SONDE CADA INCIDENTE QUE POSSA ENCONTRAR CONTENDO CONDOLÊNCIA DE VOCÊ PARA COM ELES SEGUNDO O PADRÃO ACIMA.

(Omita as que não tinham).

MÃE. PAI. TUTOR. AVÓ DO PAI. MÃE DO PAI. AVÔ DO PAI. PAI DO PAI. AVÓ DA MÃE. MÃE DA MÃE. AVÔ DA MÃE. PAI DA MÃE. TIAS. TIAS-AVÓS. TIOS. TIOS-AVÓS. PARCEIROS. PARCEIROS MATRIMONIAIS. PROFESSORES. CÃES. GATOS. CAVALOS. PEIXES-DOURADOS. CRIANÇAS. BONECAS. BRINQUEDOS. ANIMAIS. PÁSSAROS. HAVERES. CENAS. CASAS. CAMAS.

SONDE AGORA OS SEGUINTE PERSONAGENS DA HISTÓRIA EM CONDOLÊNCIA OU OUTRA EMOÇÃO.

(Omita aqueles com quem não estava familiarizado, mas assegure-se que não os conhecia). O PEQUENO TIM. O PEQUENO ÓRFÃO ANNIE. QUALQUER POEMA DO CAMPO DE EU-GENE. ANJOS. O PEQUENO NELL QUALQUER OUTRO PERSONAGEM DA HISTÓRIA.

Agora inverteremos o processo.

SONDE QUALQUER CONDOLÊNCIA A SI DADA POR QUALQUER DOS PARENTES E PESSOAS DA LISTA ACIMA. SONDE CADA INCIDENTE EM DETALHE. O INCIDENTE PODE INCLUIR DOENÇA. NESSE CASO SONDE ATÉ QUE QUALQUER SINTOMA QUE APANHE DESAPAREÇA OUTRA VEZ.

(Sondando emoção e contra-emoção os fac-símiles cedem).

SONDE SELETIVAMENTE EM CONDOLÊNCIA E CONTRA-EMOÇÃO, O SEGUINTE: VOCÊ. OS SEUS OLHOS. A SUA BOCA. OS SEUS OUVIDOS. A SUA CABEÇA. OS SEUS BRAÇOS. AS SUAS MÃOS. OS SEUS ÓRGÃOS INTERNOS. O SEU ESTÔMAGO. AS SUAS PERNAS. OS SEUS

PÉS. O SEU TRASEIRO. OS ÓRGÃO GENITAIS. A SUA VIDA.

SONDE CONDOLÊNCIA E CONTRA-EMOÇÃO EM CADA UMA DAS SEGUINTE COISAS: CADA GRUPO. CADA ESTADO OU NAÇÃO. CADA POPULAÇÃO. O HOMEM EM GERAL. O MUNDO.

SONDE CONDOLÊNCIA E CONTRA-EMOÇÃO EM CADA UMA DAS SEGUINTE COISAS: ÁRVORES. ÁRVORES DE NATAL. QUALQUER FORMA DE VIDA. O SER SUPREMO.

Agora reveja tudo isto analiticamente. Descobrirá o seguinte: antes que sentisse condolência, você ofendeu algo de alguma maneira. Você fez alguma coisa. Depois lamentou isso. Essa ofensa pode ter acontecido anos antes da sua condolência ocorrer, ou apenas minutos. Esta é a curva emocional de condolência. Vai de antagonismo ou fúria até condolência.

Você sabe agora onde e em que dinâmica sentiu a maior condolência. Foi pela mãe? Certo, descubramos onde ofendemos a mãe pela primeira vez, e a ferimos de facto.

SONDE CADA ASSUNTO DE CONDOLÊNCIA BASTANTE CEDO PARA ACHAR ONDE OFENDEU. SONDE A OFENSA. SE NÃO FICAR CLARO, SONDE O LAMENTO COMO EMOÇÃO ATÉ FICAR CLARO. SE ENCONTRAR UMA CARGA BREVE, CORRA-A COMO INCIDENTE DIRETO, CONFORME UM DOS ACTOS ANTERIORES.

LISTE AGORA OS OBJETOS PRINCIPAIS DA CONDOLÊNCIA.

CONFIRA CADA UM OUTRA VEZ E SONDE-O OUTRA VEZ.

Isto foi chamado "complexo de culpa". Este processo desfá-lo.

O DÉCIMO SEGUNDO ATO

É tempo de olhar de novo para os “botões”. Há várias coisas em particular que cada ser humano acha aberrativo e tem em comum.

SONDANDO ELOS, CORRA CADA UMA DAS SEGUINTE COISAS COM ATENÇÃO A CONTRA-EMOÇÃO E A CONTRA PENSAMENTO.

ESCONDER COISAS. ESCONDER COISAS DE SI PRÓPRIO. ESCONDER COISAS DOS PAIS. ESCONDER COISAS DE EMPREGADOS. ESCONDER COISAS DE PROFESSORES. ESCONDER COISAS DO PÚBLICO.

FALAR. O SENTIMENTO DE QUE AS PESSOAS FALARÃO. O MEDO DE QUE VOCÊ POSSA FALAR. OS SEGREDOS QUE VOCÊ NÃO OUSA DIZER. OS SEGREDOS QUE VOCÊ PROMETEU NÃO DIZER. SER-LHE DITO. MEDO DE FALAR A ALGUÉM. MEDO DE FALAR A MULTIDÕES. FALAR POR TRÁS DAS PESSOAS. MÉTODOS DE EVITAR SER FALADO. SER-LHE FALADO DE COISAS.

DURAR. CONVERSAÇÃO DURADOURA. SITUAÇÕES DURADOURAS. ESPERAR. (INCIDENTES DE EVITAR DOR FÍSICA).

GUARDAR COISAS. GUARDAR ANIMAIS. GUARDAR BRINQUEDOS. GUARDAR HAVERES. AS SUAS DECISÕES PARA GUARDAR COISAS. O SEU FRACASSO EM GUARDAR COISAS. GUARDAR PESSOAS.

PERDER COISAS. PERDER ANIMAIS. PERDER HAVERES. PERDER PESSOAS. SER ABANDONADO. (COMO OCORRÊNCIA COMUM E NÃO FINAL).

LEVAR COISAS A SÉRIO. TAREFAS LEVADAS A SÉRIO. PESSOAS LEVADAS A SÉRIO. VER SITUAÇÕES COMO SÉRIAS. VER TRABALHO COMO SÉRIO. PORQUE É QUE VOCÊ CONSIDEROU ESTAS COISAS A SÉRIO. MESES EM QUE VOCÊ DECIDIU LEVAR COISAS A SÉRIO.

NÃO LEVAR COISAS A SÉRIO. ESFORÇOS PARA NÃO LEVAR COISAS A SÉRIO. ESFORÇOS PARA OUTROS NÃO LEVAREM COISAS A SÉRIO. SER-LHE DITO PARA LEVAR COISAS A SÉRIO. RECUSAR LEVAR COISAS A SÉRIO. DESGOSTO POR NÃO LEVAR ALGO A SÉRIO.

TENTAR PARAR COISAS. PARAR PESSOAS. PARAR SITUAÇÕES. PARAR COISAS MECÂNICAS. (VOCÊ PODE ACHAR QUE TENTOU PARAR O TEMPO MUITAS VEZES. É QUANDO OBTÉM UM VÍCIO FIXO. SIMPLEMENTE PERCORRA O DESGOSTO).

COMEÇAR COISAS. COMEÇAR COM PESSOAS. COMEÇAR SITUAÇÕES. COMEÇAR COISAS MECÂNICAS. COMEÇAR COM CRIANÇAS.

MUDAR COISAS. DECISÕES PARA NÃO MUDAR COISAS. DECISÕES PARA SE MUDAR A SI PRÓPRIO. DECISÕES PARA MUDAR OUTROS. ESFORÇOS PARA MUDAR OUTROS. MUDAR A DIREÇÃO DE COISAS.

MOVER COISAS. MOVER PESSOAS. MOVER OBJETOS PESADOS. MOVER-SE A SI PRÓPRIO. RESISTIR A SER MUDADO DE CAMA. TODA A SUA VIDA.

POSSUIR COISAS. ESFORÇOS PARA POSSUIR COISAS. ESFORÇOS PARA IMPEDIR OUTROS DE CONTROLAR O QUE VOCÊ POSSUÍA. ESFORÇOS PARA NÃO POSSUIR COISAS.

CUIDAR DA ROUPA. VEZES EM QUE NÃO PÔDE ESCOLHER ROUPA. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A IMPORTAR-SE COM ROUPA. VEZES EM QUE NÃO PÔDE USAR A ROUPA QUE TINHA. VEZES EM QUE NÃO PÔDE TER ROUPA.

CUIDAR DE PESSOAS. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A IMPORTAR-SE COM UMA PESSOA. VEZES EM QUE OUTREM FORÇOU CUIDAR DE VOCÊ. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO TOMAR CUIDADO CONSIGO PRÓPRIO.

SER. VEZES EM QUE DECIDIU SER ALGO. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO PODER SER ALGO. VEZES EM QUE DECIDIU MUDAR PARA SER O QUE ERA.

NÃO SER. VEZES EM QUE DECIDIU ABANDONAR. DECISÕES PARA DEIXAR DE SER O QUE ERA.

HÁBITOS. VEZES EM QUE EM PRIMEIRO DECIDIU TER QUALQUER DOS HÁBITOS QUE VOCÊ TEM. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO TER OS HÁBITOS. VEZES EM QUE DECIDIU TER OS HÁBITOS QUE TEM.

SABER. VEZES EM QUE DECIDIU QUE SABIA.

NÃO SABER. VEZES EM QUE DECIDIU QUE NÃO SABIA.

DÚVIDAS. VEZES EM QUE DUVIDOU DE SI PRÓPRIO. VEZES EM QUE DUVIDOU DE OUTROS. DECISÕES DE QUE NÃO PODIA CONFIAR. DECISÕES DE QUE PODIA CONFIAR.

ERRADO. VEZES EM QUE DECIDIU QUE TINHA ESTADO ERRADO. VEZES EM QUE TEVE MEDO DE TER ESTADO ERRADO. VEZES EM QUE OUTRO LHE DISSE QUE ESTAVA ERRADO. VEZES EM QUE A EVIDÊNCIA MOSTROU QUE VOCÊ TINHA ESTADO ERRADO.

CERTO. VEZES EM QUE ESPERAVA NÃO ESTAR CERTO. VEZES EM QUE VIU QUE ESTAVA CERTO. MEDO DE NÃO ESTAR CERTO.

TEMPO. INCIDENTES EM QUE DECIDIU QUE NÃO TINHA TEMPO. VEZES EM QUE DISSE QUE NÃO TINHA TEMPO. VEZES EM QUE OUTREM NÃO TINHA TEMPO. VEZES EM QUE TENTOU SAIR DE ALGO DIZENDO QUE NÃO TINHA TEMPO. VEZES EM QUE SENTIU QUE ERA TARDE DEMAIS PARA COMEÇAR, MAS QUE ISSO DEVERIA TER SIDO FEITO.

O PASSADO. VEZES EM QUE DECIDIU PÔR TODO O PASSADO PARA ATRÁS DAS COSTAS. VEZES EM QUE DECIDIU QUE O PASSADO ERA DEMASIADO TERRÍVEL.

O PRESENTE. AS SUAS DECISÕES SOBRE O PRESENTE, BOAS OU MÁS.

O FUTURO. VEZES EM QUE DECIDIU QUE O FUTURO ERA DUVIDOSO. VEZES EM QUE QUIS QUE O FUTURO FOSSE COMO O PASSADO. VEZES EM QUE TEVE MEDO DO FUTURO. VEZES EM QUE TEVE MEDO DE MORRER. VEZES EM QUE QUERIA MORRER. VEZES EM QUE SE ALEGROU COM TER UM FUTURO BRILHANTE. VEZES EM QUE OS SEUS PLANOS PARA O FUTURO TIVERAM QUE SER VIOLENTAMENTE MUDADOS. VEZES EM QUE OUTREM PLANEIOU O SEU FUTURO. VEZES EM QUE VOCÊ PLANEIOU O FUTURO DE OUTRO. DESESPERANÇA SOBRE O FUTURO. ESPERANÇA NO FUTURO. A DESESPERANÇA DE OUTRO SOBRE O FUTURO. AS ESPERANÇAS DE OUTRO NO FUTURO. FRACASSO EM MEDIR O QUE OUTRO ESPERAVA DO SEU FUTURO.

ACORDO. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A CONCORDAR MAS NÃO QUERIA. VEZES EM QUE FORÇOU OUTROS A CONCORDAR. VEZES EM QUE FOI IMPEDIDO DE CONCORDAR.

VEZES EM QUE IMPEDIU OUTROS DE CONCORDAR. VEZES EM ESTAVA CONTENTE POR CONCORDAR.

COMUNICAÇÃO. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A COMUNICAR. VEZES EM QUE FOI IMPEDIDO DE COMUNICAR. VEZES EM QUE FORÇOU OUTROS A COMUNICAR. VEZES EM QUE IMPEDIU OUTROS DE COMUNICAR. VEZES EM QUE QUIS COMUNICAR.

AFINIDADE. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A GOSTAR DE ALGUÉM. VEZES QUANDO LHE FOI IMPEDIDO DE GOSTAR DE ALGUÉM. VEZES EM QUE FORÇOU OUTRO A GOSTAR DE SI. VEZES EM QUE IMPEDIU OUTRO DE GOSTAR DE SI. VEZES EM QUE DECIDIU QUE GOSTAVA DE ALGUÉM.

INDIVIDUALIDADE. VEZES EM QUE SENTIU QUE NÃO ERA VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO SER VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE FOI FORÇADO A SER VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE FOI INIBIDO DE SER VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE TENTOU MUDAR OUTRA PESSOA. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO MUDAR OUTREM.

VERDADE. VEZES EM QUE DECIDIU MENTIR. AS RAZÕES POR QUE DECIDIU MENTIR. VEZES EM QUE SE SENTIU MELHOR A MENTIR. VEZES EM QUE MENTIR O METERAM EM SARILHOS. VEZES EM QUE DECIDIU NUNCA MAIS MENTIR.

FÉ. VEZES EM QUE DECIDIU TER FÉ NO SER SUPREMO. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO TER FÉ NO SER SUPREMO. VEZES EM QUE DECIDIU NÃO TER FÉ NO SEU GOVERNO. VEZES EM QUE DECIDIU TER FÉ NO SEU GOVERNO. VEZES EM QUE DECIDIU TER FÉ EM VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE NÃO TEVE FÉ EM VOCÊ PRÓPRIO. VEZES EM QUE OUTRO NÃO TEVE FÉ EM VOCÊ.

RAIVA. TODAS AS VEZES QUE VOCÊ FICOU ZANGADO, COM ATENÇÃO À SUA EMOÇÃO E CONTRA-EMOÇÃO, E AS RAZÕES POR QUE FICOU ZANGADO.

MEDO. TODAS AS VEZES QUE TEVE MEDO, COM ATENÇÃO À SUA EMOÇÃO E À ATMOSFERA EM QUE SE ENCONTRAVA, RAZÃO POR QUE TEVE MEDO. SONDE AS PRIMEIRAS VEZES QUE DECIDIU TER MEDO.

COVARDIA. SONDE TODAS AS VEZES EM QUE VOCÊ SE CONSIDEROU UM COVARDE. SONDE AS VEZES EM QUE VOCÊ CONSIDEROU OUTROS COVARDES.

EMBARAÇO. SONDE TODAS AS VEZES EM QUE VOCÊ ESTAVA EMBARAÇADO. SONDE AS VEZES EM QUE VOCÊ ESTAVA EMBARAÇADO PERANTE OUTROS.

VERGONHA. SONDE TODAS AS VEZES EM QUE VOCÊ ESTAVA ENVERGONHADO. SONDE AS VEZES EM QUE VOCÊ ESTAVA ENVERGONHADO PERANTE OUTROS.

DESGOSTO. LOCALIZE E CORRA TODAS AS CARGAS DE DESGOSTO NO SEU CASO. LISTE-AS NO ESPAÇO EM BRANCO ABAIXO, ENTÃO PERCORRA-AS. CORRA A CONTRA-EMOÇÃO E DESGOSTO ATÉ A CARGA ESTAR À VISTA. ENTÃO CORRA ISSO COMO INCIDENTE SIMPLES.

APATIA. SONDE TODAS AS PESSOA À SUA VOLTA QUE ALGUMA VEZ ESTIVERAM EM APATIA. SONDE TODAS AS VEZES QUE SENTIU APATIA. SONDE AS VEZES EM QUE PROCUROU ERGUER OUTROS DA APATIA. SONDE AS VEZES EM QUE OUTROS O PROCURARAM ERGUER DA APATIA.

SONDE TODAS AS VEZES EM QUE ESTEVE SUPREMACAMENTE CONTENTE. SONDE AS VEZES EM QUE FEZ OUTROS FELIZES.

CORRA CURVAS EMOCIONAIS DAS VEZES EM QUE TENTOU ENTUSIASMAR OUTROS E FALHOU.

CORRA AS VEZES EM QUE ENTUSIASMOU OUTROS E TEVE SUCESSO.

O DÉCIMO TERCEIRO ATO

Os assuntos da culpa e desgosto são interessantes. A auto-culpa e a culpa de outros produzem resultados interessantes em termos de recordações. Os fac-símiles podem ficar nublados com culpa e desgosto.

Este é o assunto de CAUSA e EFEITO.

Um individuo deseja nativamente ser causa. Ele tenta não se tornar um mau efeito.

Você tenta ajudar as pessoas e elas tentam ajudá-lo a si porque você e elas querem ser CAUSA. Quando algo mau acontece, nenhuma delas deseja ser causa.

Você quer ser efeito. Então acha o efeito mau. Você tenta não ser efeito, e então culpa algo ou alguém.

Culpar-se a si próprio ou a outros por ser causa é negar a si próprio o controlo total dos seus fac-símiles. Você diz que alguém causou algo. Você RESPONSABILIZA-OS. Eles são então CAUSA. Esta é uma posição de poder. Você acaba por lhes ter dado controlo sobre um fac-símile ou muitos fac-símiles. Se você culpa alguém com bastante dureza e durante bastante tempo, esteve a elegê-los como CAUSA até que eles ficam muito mais poderosos do que você.

Se você culpa a sua mãe, por exemplo, você faz a sua mãe CAUSA e deve então obedecer-lhe. E os seus fac-símiles relativos a ela ou à sua vida toda estão fora do seu controlo. Se você se culpa a si próprio, é um fracasso admitido, e outra vez você tem fac-símiles fora de controlo.

Se você culpa alguém, elege esse alguém como causa. Isto torna-o efeito dessa causa. Como efeito você é por isso colocado bem em baixo na escala de tom.

Você deseja ser efeito nalgum quadrante e depois disso pode continuar efeito, e descerá na escala para um ponto onde poderá desenvolver doenças psicossomáticas.

Existem certas esferas primordiais onde a pessoa deseja ser efeito. Aqui nós temos a importância da aberração na segunda dinâmica, o SEXO. Você deseja o prazer do sexo. Isto é você eleger-se a si próprio efeito. Como efeito pode então ser-lhe infligida dor na segunda dinâmica.

Você deseja ser efeito com prazer comendo. Você eleger-se a si próprio efeito. Pode depois disso ser afetado por dor no departamento da comida. A base das úlceras ou qualquer perturbação de estômago, incluindo obstipação, vem do desejo original de comer.

Você deseja ser divertido e entretido. Por isso os canais da diversão, visão, som, ritmo, podem ser aberrados pela dor.

É uma lei natural que ninguém pode ser aberrado sem o seu próprio consentimento. A pessoa deve desejar ser efeito antes de poder ficar efeito. Se ela se torna efeito, então pode depois tornar-se efeito desagradável através de contra-esforços.

Se quer ser efeito do seu parceiro matrimonial ou sexual, ou de qualquer ato sexual,

você abre a porta a um efeito desagradável.

Examine a coluna do quadro grande entre CAUSA e EFEITO. Trata-se de uma escala gradiente de causas e efeitos.

Freud tinha razão ao selecionar o sexo como algo muito aberrativo. Milhares de anos antes dele, os místicos sabiam que tinham que se privar de prazeres materiais ou físicos e de sexo a fim de permanecer altos e santos. Eles não conheciam o mecanismo em ação. Nós sabemos-lo agora. No momento que queriam ser efeito, eles poderiam tornar-se, naquele canal, um efeito, tanto desagradável como agradável, e assim baixar na escala de tom.

Há várias condições relacionadas com isto. A pessoa ter o desejo de não ser causa. A pessoa ter o desejo de não ser efeito. A pessoa ter o desejo de impedir algo ou outrem de ser causa. A pessoa ter o desejo de impedir alguém ou qualquer outra coisa de ser efeito.

No sexo a pessoa pode não desejar ser a causa das crianças. Isto seria tanto para um homem como para uma mulher. As crianças, nesta sociedade, podem ser embaraçosas ou caras. A pessoa deseja ao mesmo tempo causar prazer ao parceiro sexual. Aqui é o desejo de não ser causa contra o desejo de ser causa. O resultado é conflitos, aberração, impotência, castigo do sexo e práticas irregulares.

No sexo, outra vez, a pessoa deseja grandemente ser efeito por causa do prazer. Uma pessoa deseja experimentar o prazer do sexo. Ela não quer experimentar a dor de parto ou do parceiro, nem deseja o efeito de doença. Nem deseja ser efeito de antagonismo público em relação a práticas sexuais. Por isso o desejo de ser efeito entra em conflito com o desejo de não ser efeito, e o resultado é aberração, impotência, interrupção glandular, desordem matrimonial, divórcios, suicídio e morte súbita.

Na comida, causa e efeito funcionam como no sexo. Uma pessoa deseja ser o efeito agradável do sabor das substâncias da comida. Ela pode não querer ter o efeito do trabalho de comer ou o que tem que proporcionar para comer. Ele quer ser causa. Está a conduzir uma máquina de carbono-oxigênio que tem que ter o efeito da comida. As pessoas em baixo na escala de tom usam esta rota segura para pôr uma pessoa em efeito negando-lhe comida ou forçando-a a comer. A sociedade usa este efeito para obter trabalho.

Mães que estão em baixo na escala são muito rígidas com os filhos em termos de comida. Este é um método seguro de controlo. Forçando a criança a ser efeito não autodeterminado da comida, a mãe pode controlar a criança de muitas outras maneiras. Todo o controlo baixo na escala é feito forçando o indivíduo a ser efeito, quando o indivíduo tem que ser efeito naturalmente. Quando um efeito naturalmente desejado pode ser forçado por uma ordem, aquele que o força pode ganhar um largo controlo simplesmente através de uma demonstração ininterrupta de que o indivíduo designado é efeito, e não causa.

A esfera sexual está peculiarmente sujeita a ação de causa e efeito por causa da comunicação. O tato é o método mais direto de sentir a comunicação. É muito mais eficaz do que conversar. Uma comunicação estreita com uma pessoa baixa na escala derruba também os níveis de afinidade e realidade. Se um parceiro sexual é exigente ou insaciável, ele elege o outro como causa relutante e nega-lhe o direito ao efeito, e depois faz a ruína de uma personalidade. Um indivíduo aberrado bastante em termos de sexo fará coisas estranhas para ser causa ou efeito. Ele substituirá castigo por sexo. Ele perverterá os outros.

A homossexualidade vem desta manifestação, e da manifestação da continuação da vida

de outros. Um rapaz cuja mãe é dominante tentará continuar a vida dela a partir de qualquer fracasso que ela tenha. Uma menina cujo pai é dominante tentará continuar a vida dele a partir de qualquer fracasso que ele tenha. A mãe ou o pai foram causa aos olhos da criança. A criança elegeu-se sucessora da causa. Quebra-se este conceito de continuidade de vida correndo condolência e desgosto para com o pai ou mãe dominante eliminando então o desejo de ser efeito e os seus fracassos, e o homossexual será reabilitado. A homossexualidade fica em cerca de 1.1 na escala de tom. Logo, promiscuidade geral.

Os fac-símiles de um indivíduo podem ser consideravelmente remexidos através da masturbação. Praticamente toda a família do macaco e do Homem se masturbam. A masturbação resulta da proibição. Não enlouquece ninguém. Mas pode fazer o indivíduo puxar velhos fac-símiles de sexo para o tempo presente para autoexcitação, e abre-lhe a porta para desejar ter os fac-símiles em tempo presente. Depois de algum tempo ele puxará fac-símiles de dor para o tempo presente.

Estes são os exercícios de processamento de CAUSA e EFEITO: SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU não SER SEXUALMENTE CAUSA.

SONDE TODAS AS VEZES QUE LAMENTOU SER CAUSA SEXUAL.

SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU NÃO SER SEXUALMENTE EFEITO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE LAMENTOU SER SEXUALMENTE EFEITO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU SER CAUSA SEXUAL.

SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU SER EFEITO SEXUAL.

NÃO SE ESQUEÇA QUE A SONDAGEM É FEITA ATÉ ESTAR EXTROVERTIDO NO ASSUNTO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE PEDIU UMA VELHA EXPERIÊNCIA SEXUAL PARA DIVERSÃO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE UM PARCEIRO SEXUAL FOI EXIGENTE.

SONDE TODAS AS VEZES QUE UM PARCEIRO SEXUAL RECUSOU SEXO.

SONDE TODOS OS FRACASSOS RELATIVOS A SEXO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE OBEDECEU A UM PARCEIRO SEXUAL SOBRE QUALQUER COISA.

SONDE TODAS AS VEZES QUE SE RESENTIU DA CONVERSA SEXUAL DE ALGUÉM.

SONDE TODAS AS VEZES QUE DESFRUTOU DA CONVERSA SEXUAL DE ALGUÉM.

SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU ESCONDER ALGO SOBRE SEXO.

AGORA VAMOS REPETIR ESTAS OPERAÇÕES QUANTO A COMIDA:

SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU COMIDA.

SONDE TODAS AS VEZES QUE FOI FORÇADO A COMER.

SONDE TODAS AS VEZES QUE SE PREOCUPOU COM COMIDA.

SONDE TODAS AS VEZES QUE CULPOU A COMIDA POR UMA DOENÇA.

SONDE TODOS OS SENTIMENTOS DE MAL-ESTAR COM COMIDA ATÉ QUALQUER SENSÇÃO FÍSICA DESAPARECER.

AGORA VAMOS ENTRAR NO ENTRETENIMENTO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU ENTRETER ALGUÉM E FALHOU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS SER ENTRETIDO E NÃO FOI.
SONDE TODAS AS VEZES QUE ALGUÉM QUIS SER ENTRETIDO E VOCÊ NÃO QUIS.
SONDE TODAS AS VEZES QUE FICOU CHATEADO COM O ENTRETENIMENTO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS RETER A SENSÇÃO DE TER SIDO ENTRETIDO.
AGORA VAMOS ENTRAR NAS PERCEÇÕES EM GERAL.
SONDE TODAS AS VEZES QUE NÃO QUIS SER TOCADO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE FOI FORÇADO A TOCAR ALGO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS TOCAR ALGO E NÃO PÔDE.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TOCOU NUM PARCEIRO SEXUAL.
SONDE TODAS AS VEZES QUE NÃO QUIS OLHAR.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS TER O PRAZER DE OLHAR.
SONDE TODAS AS VEZES QUE DESEJOU QUE AS COISAS PARECESSEM TÃO BOAS COMO
ERAM.
SONDE TODOS OS DESGOSTOS QUE ALGUMA VEZ TEVE COM A VISÃO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE DECIDIU QUE NÃO CONSEGUIA VER BEM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE LHE DISSERAM QUE NÃO CONSEGUIA VER.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CONCORDOU QUE NÃO CONSEGUIA VER.
SONDE TODAS AS VEZES QUE NÃO QUIS OUVIR.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS OUVIR E NÃO CONSEGUIA.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS OUVIR ALGO AGRADÁVEL.
SONDE TODAS AS VEZES QUE OS SEUS OUVIDOS RETINIRAM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE DECIDIU QUE ALGO ESTAVA ERRADO COM O SEU OU-
VIDO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE PROVOU ALGO MAU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE PROVOU ALGO BOM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE A SUA MÃE O REPELIU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUERIA UM BOM EFEITO NO ESTÔMAGO E FALHOU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE OLHOU COM SIMPATIA PARA UMA GARRAFA. (VÁ A AN-
TERIOR NESTE AQUI).
SONDE TODAS AS VEZES QUE DISSE A ALGUÉM QUE ESTAVA CANSADO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE DISSE A ALGUÉM QUE NÃO SE SENTIA BEM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE SENTIU CONDOLÊNCIA POR UM CEGO.

SONDE TODAS AS VEZES QUE SENTIU CONDOLÊNCIA POR UM SURDO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CHEIROU ALGO MAU E A CONTRA-EMOÇÃO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CHEIROU ALGO BOM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE ESCONDEU O FACTO DE QUE UM EFEITO LHE AGRADOU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS SER CAUSA.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CONCLUIU QUE ERA IMPORTANTE.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CONCLUIU QUE NÃO ERA IMPORTANTE.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CONCLUIU QUE NÃO ERA NINGUÉM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE CONCLUIU QUE ERA ALGUÉM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE PENSOU QUE NÃO ERA VALIOSO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE PENSOU QUE ERA VALIOSO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU CONVENCER ALGUÉM DE QUE ERA IMPORTANTE.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU CONVENCER ALGUÉM QUE ERA ALGUÉM.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU CONVENCER ALGUÉM QUE ERA VALIOSO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE TENTOU PARAR O RUÍDO DURANTE O SEXO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE PAROU OU INTERROMPEU O SEXO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE COMEÇOU O SEXO E FALHOU.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS OUVIR SONS DURANTE O SEXO.
SONDE TODAS AS VEZES QUE QUIS CONVERSA SEXUAL PARA O AFETAR.
SONDE TODAS AS VEZES QUE SE RESENTIU DE CONVERSA SEXUAL.
SONDE TODAS AS VEZES EM QUE SE RESENTIU DE "PIADAS PICANTES".
SONDE A CONTRA-EMOÇÃO DE CADA EXERCÍCIO ACIMA, CADA UM POR SUA VEZ.

Como você leu aqui antes, e como veio a suspeitar no seu processamento, as suas próprias decisões e avaliações são os itens mais importantes em todo o processo.

O que você decide é LEI para si próprio. O que você avalia é avaliação para si próprio.

A AUTOCONFIANÇA não é mais do que a convicção na capacidade de decidir e nas decisões.

A MAIORIA DAS PESSOAS PENSA QUE TEM UMA MENTE INCONSCIENTE OU MOTIVAÇÕES ANTECEDENTES, SIMPLEMENTE PORQUE RECUSARAM O SEU PRÓPRIO PODER DE DECIDIR.

A negação de uma decisão, a recusa de uma decisão, deixar outros decidir, são as mais poderosas fontes de aberração. Isto aplica-se a todo e qualquer assunto.

Esta secção é dedicada a apanhar todo e qualquer postulado que possa agora alcançar em toda a sua vida. Um postulado é uma decisão feita por si para si próprio ou para outros. Você faz um postulado, depois as condições mudam e você faz um segundo. Isto torna o

primeiro errado. Você faz um postulado como causa e depois, por ter vivido alguns momentos torna-se efeito da sua própria causa.

Um computador não poderia funcionar se você continuasse a deixar na calculadora os totais para o próximo problema. Isso é o que você faz com as decisões. Elas têm que ser feitas. Varra-as antes de fazer mais. É um método novo de pensamento que o mantém feliz. Não é preciso ter medo de tomar decisões. Simplesmente varra as velhas decisões. São resoluções de ano novo. E você põe-as em conflito com velhas resoluções e diz para si próprio que tem fraca vontade própria. Você não tem fraca vontade própria, você está simplesmente a obedecer a ontem.

Emoção e esforço encobrem estes postulados. Eles deveriam agora estar livres e clarificados, e de facto deviam voar à primeira vista. Há duas partes em todos os postulados. A avaliação de dados, e a própria decisão.

Quando você apanha uma velha decisão, também apanha a razão por que a tomou. Elas “voam” muito depressa.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE MULHERES, COM A RAZÃO POR QUE AS TOMOU.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE HOMENS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE VOCÊ.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE O MUNDO.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE CÃES.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE GATOS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE CAVALOS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE PEIXES.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE COMIDA.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE SEXO.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE ROUPA.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE SAPATOS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE CASAS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE CARROS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE PAISAGENS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE CRIMINOSOS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE JORNAIS.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE A SUA MÃE

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE O SEU PAI.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE FILOSOFIA.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE PSICOLOGIA.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE EDUCAÇÃO.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE DINHEIRO.

SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE TRABALHO.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE A VIDA.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE DEUS.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE COMBATER.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE PECAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE OBEDECER.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE FAZER OUTROS OBEDECER.
SONDE TODAS AS DECISÕES SOBRE GOVERNOS.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA SE DESCULPAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA TER CIÚMES.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA SE ZANGAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA AJUDAR.
SONDE TODAS AS CONCLUSÕES EM QUE VOCÊ FALHOU.
SONDE TODAS AS DECISÕES EM QUE VOCÊ TEVE SUCESSO.
SONDE TODAS AS DECISÕES DE QUE VOCÊ É UM BOM PARCEIRO SEXUAL.
SONDE TODAS AS DECISÕES DE QUE VOCÊ É UM PARCEIRO SEXUAL POBRE.
SONDE TODAS AS DECISÕES DE QUE OUTRO QUALQUER É UM BOM PARCEIRO SEXUAL.
SONDE TODAS AS DECISÕES DE QUE OUTRO QUALQUER É UM MAU PARCEIRO SEXUAL.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA LAMENTAR ALGO.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA DESFRUTAR DE ALGO. SONDE TODAS AS VEZES EM QUE UMA CONTRIBUIÇÃO FOI REJEITADA.
SONDE TODAS AS VEZES EM QUE UMA CONTRIBUIÇÃO FOI ACEITE.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA SE RESENTIR DE CRÍTICA.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA TRABALHAR PARA O ELOGIO.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA ABANDONAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA COMEÇAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA PARAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA MUDAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA ESPERAR.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA MOVER.
SONDE TODAS AS CONCLUSÕES DE QUE VOCÊ ESTÁ DOENTE.
SONDE TODAS AS CONCLUSÕES DE QUE VOCÊ ESTÁ BEM.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA SE RESENTIR DE ALGO.
SONDE TODAS AS DECISÕES PARA SER HUMANO.

O DÉCIMO QUARTO ATO

Primeiro reveja os dados anteriores sobre centros de controlo. Então faça o seguinte:

ESCREVA TODAS AS VEZES QUE CONSIDEROU TER TIDO UM FRACASSO IMPORTANTE.

CORRA CADA INCIDENTE ISOLADO CONSECUTIVAMENTE A PARTIR DO MOMENTO EM QUE PLANEOU A AÇÃO, PASSANDO PELO MOMENTO EM QUE PERCEBEU QUE TINHA FALHADO, PELA POSSÍVEL DOENÇA RESULTANTE, ATÉ AO MOMENTO EM QUE SE SENTIU ALEGRE OUTRA VEZ. ATRAVESSE CADA INCIDENTE EM DETALHE COM CONTRA PENSAMENTO, CONTRA-EMOÇÃO, CULPA E LAMENTAÇÃO, COM TODOS OS PERCÉTICOS DISPONÍVEIS ATÉ TODO O INCIDENTE ESTAR NO TOM 4.0. ESSE TOM É DE RISO. NÃO O DEIXE EM TÉDIO: AÍ FICA APENAS UMA PARTE DO PERCURSO.

SONDE TODOS OS ELOS DE CADA FRACASSO.

Agora o próximo passo.

CORRA TODAS AS MORTES DE QUE TEVE CONHECIMENTO NESTA VIDA. CORRA DESGOSTO E CULPA, SUA OU DE OUTROS, ATÉ A MORTE SURGIR EM COMPLETO DETALHE. CORRA FORA A MORTE COMPLETAMENTE. SE TEM DIFICULDADE, CORRA TODAS AS VEZES QUE OFENDEU A PESSOA MORTA, TODAS AS VEZES QUE SENTIU CONDOLÊNCIA PELA PESSOA MORTA, ATÉ O INCIDENTE ESTAR PLENAMENTE À VISTA. ENTÃO CORRA-O COMPLETAMENTE. LEMBRE-SE DE ACHAR E PERCORRER QUALQUER DECISÃO PARA TENTAR FAZER ESTA PESSOA VIVER, OU QUALQUER DESGOSTO POR NÃO FAZER ESTA PESSOA VIVER.

CORRA A MORTE DE TODOS OS ANIMAIS DA MESMA MANEIRA QUE AS PESSOAS.

Isto deverá reabilitar todos os centros de controlo para esta vida.

O DÉCIMO QUINTO ATO

Este é um ato de revisão e é muito necessário a uma conclusão do processamento.

Retroceda ao início do livro e leia todo o texto até à secção de processamento. Esse texto significará agora muito mais para si do que antes.

AGORA PEGUE NO SEGUNDO ATO E REVEJA TUDO O QUE FEZ. HAVERÁ MUITO MAIS DADOS E MUITO MAIS COMPREENSÃO.

PEGUE EM CADA ATO CONSECUTIVAMENTE E FAÇA ESSE ATO TODO OUTRA VEZ. LEIA OS TEXTOS DOS ACTOS E REPITA TODOS OS EXERCÍCIOS. DADOS NOVOS SERÃO ENCONTRADOS DE CIMA ABAIXO.

QUANDO ALCANÇAR OUTRA VEZ ESTE PONTO DEPOIS DUMA REVISÃO COMPLETA, PREENCHA O SEGUINTE. ISSO PODE AJUDAR OUTROS. ENTÃO ENVIE-O.

Para: O EDITOR

Organização de Publicações de Cientologia.

Store Kongensgade 55

1264 Copenhagen K, Denmark

Srs.: completei o manual de processamento. Os meus comentários sobre o livro são os seguintes:

As minhas sugestões para a sua melhoria são as seguintes:

O meu estado de saúde (físico) antes de usar este livro era o seguinte:

O meu estado de saúde é agora:

A minha reclamação crónica era e (foi) (não foi) aliviada.

O meu sentimento atual de bem-estar é o seguinte:

Eu fui (grandemente) (pobrementemente) ajudado (não usei) (MARQUE DOIS) por um auditor no meu processamento. (Sendo usado um auditor) O nome e endereço de meu auditor é o seguinte:

(Você tem minha permissão) (Você não tem minha permissão) para usar o meu caso em

publicações. DESTAQUE UM.

Data do início:

Data do termo:

O meu endereço é:

Nome Impresso

Assinatura

GLOSSÁRIO

ACESSIBILIDADE. Estar disposto a ser processado (no sentido técnico desta ciência). Estar disposto a relações interpessoais (no sentido social). Para o próprio indivíduo, acessibilidade consigo próprio significa um indivíduo poder ou não voltar a contactar as suas experiências ou dados do passado. Um homem com “memória má” (que interpôs blocos entre o centro de controlo e os fac-símiles) tem memórias inacessíveis.

ATO. Uma fase do processamento. Aplica-se somente ao processo particular em uso num certo nível de caso.

VERIFICAÇÃO. Um inventário, um exame, um cálculo ou avaliação de um caso.

ASSISTS. O percurso direto de um incidente, percepção por percepção, repetidas vezes, até que este é dessensibilizado como fac-símile, não podendo afetar o preclaro. A assistência é imediatamente usada depois acidentes ou operações. Tira o choque e a maioria dos efeitos prejudiciais do incidente, promovendo a cura. É feita começando com o indivíduo no início do incidente, com a primeira consciência do mesmo incidente como se o preclaro estivesse a vivê-lo todo com plenas percepções de visão, som, etc., tão exatas quanto puderem ser obtidas. Uma assistência feita, por exemplo, imediatamente depois de uma operação dental, retira todo o choque da operação. Uma assistência é concluída apanhando a audição como outro incidente atravessando-a, e a decisão de ser auditado. Uma assistência salva vidas e acelera materialmente a cura.

AUDITOR. Uma pessoa que ouve e computa. Técnico desta ciência.

QUEBRADO. Gíria usada no sentido de “quebrar um caso”, significando que quebra a amarra do preclaro a um fac-símile de não sobrevivência. É usado em maior ou menor magnitude como “quebrar um circuito” ou “arrombar uma cadeia” ou “quebrar uma computação”. Nunca quebrar o preclaro ou o espírito, mas quebrar o que está a quebrar o preclaro.

CENTRO DE CONTROLO. A consciência da unidade de consciência da mente. Esta não faz parte do cérebro mas da mente, sendo o cérebro fisiológico. A mente tem, por definição, dois centros de controlo possíveis: o direito e o esquerdo. Um deles é um verdadeiro centro de controlo genético, o outro é um sub-centro de controlo servindo o centro de controlo.

CLARIFICAR. O ato de dessensibilizar ou libertar uma impressão de pensamento ou uma série de impressões ou observações do passado, ou um postulado, uma emoção, um esforço ou todo um fac-símile. O preclaro, ou liberta a sua amarra ao fac-símile (memória), ou o próprio fac-símile é dessensibilizado. A palavra é tirada dos computadores ou das máquinas de calcular comuns de um escritório, e descreve uma ação semelhante a limpar computações passadas da máquina.

CLARO. Um *estado de ser*, muito mal-entendido. A palavra foi usada antes com outros significados. Foi mal interpretada como um absoluto. Ainda é usada. É usada aqui como gíria da eletrónica, e pode aplicar-se a uma cadeia, um incidente ou uma computação.

PSICÓTICO COMPUTADOR. Uma pessoa que está sobre um circuito, um circuito que é uma pseudo-personalidade de um fac-símile, forte bastante para dar ordens ao indivíduo, e SER o indivíduo.

PSICÓTICO DRAMÁTICO. Uma pessoa que só dramatiza um tipo de fac-símile.

DINÂMICAS. Os impulsos centrais de um indivíduo. Elas são numeradas de um a oito como segue: 1. Autossobrevivência; 2. Sobrevivência através de crianças (inclui o ato sexual); 3. Sobrevivência através de grupos, incluindo sociais, políticos, comerciais; 4. Sobrevivência através do Gênero humano como um todo; 5. Sobrevivência através da Vida, incluindo qualquer espécie, vegetal ou animal; 6. Sobrevivência através de MEST; 7. Sobrevivência através de theta ou o estático em si mesmo; 8. (Escrito como infinito). Sobrevivência através de um Ser Supremo. Cada indivíduo está sobrevivendo para todas as oito.

ESFORÇO. A manifestação da força física em movimento. Um esforço agudo contra um indivíduo produz dor. Um esforço enérgico produz desconforto. Esforço pode ser recordado e reexperimentado pelo preclaro. Nenhum preclaro Abaixo de 2.5 deveria ser chamado a usar esforço como tal, pois é incapaz de o manejar e ficará preso nele. A parte essencial de um fac-símile doloroso é o seu esforço, e não as suas percepções.

EMOÇÃO. O catalisador usado pelo centro de controlo para monitorar ação física. O sistema de retransmissão, através das glândulas, interposto entre "Eu" e si próprio e, através de pensamento, entre "Eu" e outros. As emoções principais são: *felicidade*, em que a pessoa tem confiança, prazer nas metas e uma convicção no controlo do ambiente; *tédio*, em que a pessoa perdeu confiança e direção, mas não é derrotado; *antagonismo*, em que a pessoa sente o controlo ameaçado; *raiva* em que a pessoa procura destruir o que a ameaça, e procura-o sem uma boa direção para além da destruição; *hostilidade encoberta* em que a pessoa busca destruir enquanto assegura o seu alvo de que não procura fazê-lo; *medo* em que a pessoa é catalisada para fugir; *desgosto* em que a pessoa reconhece a perda; *apatia* em que a pessoa aceita o fracasso em todas as dinâmicas e pretende a morte. Outras emoções são o volume ou falta dele das nomeadas. *Vergonha ou embaraço* são emoções peculiares a grupos ou relações interpessoais, e estão ao nível de desgosto e denotam perda de posição num grupo. *Emoção* é o sistema glandular paralelo ao *movimento*, e cada emoção reflete ação para ganhar ou perder *movimento*. A um alto nível a pessoa está a enviar movimento de volta, a um nível médio está a segurar *movimento*, a um nível inferior, o *movimento* está a varrer uma pessoa.

AMBIENTE. Os arredores do preclaro de momento para momento em particular ou em geral, incluindo pessoas, animais, objetos mecânicos, tempo, cultura e roupa, ou o Ser Supremo. Qualquer coisa de que a pessoa se aperceba ou acredita que se apercebe. O ambiente objetivo é o ambiente que toda a gente concorda estar lá. O ambiente subjetivo é o ambiente que o indivíduo acredita estar lá. Eles podem não coincidir.

FAC-SÍMILES. Um fac-símile é um registo de memória por um período finito de tempo. A memória é considerada um estático, sem comprimento de onda, peso, massa ou posição no espaço (por outras palavras, um verdadeiro estático) que ainda recebe a impressão de tempo, espaço, energia e matéria. Um cuidadoso exame dos fenómenos do pensamento e do comportamento da mente humana leva a esta conclusão. A conclusão em si é um postulado utilizado, porque é extremamente útil e exequível. Este é um ponto no escalão da pesquisa, ou seja, que um fac-símile pode ser assim descrito. A descrição é matemática e um abstrato, e pode ou pode não ser real. Quando o registo de um pensamento é assim considerado, os problemas da mente rapidamente se resolvem. Diz-se que os fac-símiles são "armazenados". Eles agem no painel de comando do universo físico chamado o cérebro, e no sistema nervoso e glandular para monitorar ação. Parecem ter movimento e peso só porque neles estão registados movimento e peso. Não são armazenados nas células. Eles colidem com as células. A prova desta matéria assenta no facto de que uma energia que se

tornou um fac-símile há longo tempo atrás pode voltar a ser contactada e violenta no contacto. A dor é armazenada como fac-símile. Uma velha dor pode voltar a ser contactada. Uma velha dor em forma de fac-símile, uma velha emoção em forma de fac-símile, pode se reimpôr no tempo presente de tal modo que deforme ou afete fisicamente o corpo. Você pode regressar à última vez que se feriu, e encontrar lá e reexperimentar a dor daquela lesão, a menos que esteja muito oclusa. Você pode recuperar esforços que fez ou que foram feitos contra si no passado. Embora as próprias células, que têm uma vida finita, estejam substituídas desde há muito, o corpo continua. Daí a teoria do fac-símile. A palavra fac-símile é usada tão inopinadamente quanto em relação a um desenho de um tampo da caixa em vez do verdadeiro tampo da caixa. Significa um artigo semelhante em lugar do próprio artigo. Você pode recordar uma imagem da memória ou uma fotografia de um elefante. O elefante e a fotografia já não estão presentes. Um fac-símile deles é armazenado na sua mente. Um fac-símile é completado com todas as percepções do ambiente presente quando aquele fac-símile foi feito incluindo visão, som, cheiro, sabor, peso, posição das articulações, e assim por diante, através de meia centena de percepções. Só porque você não pode recordar movimento ou estas percepções não significa que não foram registadas completamente e em movimento, com todos os canais de percepção que tinha na ocasião. Significa é que você interpôs uma paragem entre o fac-símile e os mecanismos de recordação do seu centro de controlo. Há fac-símiles de tudo o que experimentou e tudo o que imaginou em toda a sua vida.

QUINZE (substantivo). Uma designação para denotar um caso acabado. Somente para registo de caso para designar que um caso avançou para a conclusão atual. Este é um sistema de números da Fundação para preclaros. Um caso é anotado no registo pelo número do ato a que chegou.

GENÉTICO. Através da linha do protoplasma e através de fac-símiles e de formas de MEST, o indivíduo chegou ao presente vindo de um início no passado. A palavra Genético aplica-se à linha do protoplasma do pai e mãe para a criança, da criança crescida para a criança nova, e assim sucessivamente.

SONDAGEM DE ELOS. Um processo em que o preclaro começa de um ponto no passado com o qual estabeleceu contacto sólido, subindo através de todos os incidentes semelhantes sem verbalização. Isto é feito muitas vezes, cada vez tentando começar num incidente anterior do mesmo tipo, até o preclaro extroverter no assunto da cadeia. Frequentemente resulta LETARGIA em que o preclaro parece dormir. Evite a letargia, pois não é terapêutico e resultará finalmente em tom reduzido. A LETARGIA é a desculpa de um auditor preguiçoso para ser inativo e fac-símiles em conflito de tal maneira severo que não se solucionam sem antes solucionar postulados. Sondar elos é um exercício padronizado, começado no sinal e terminado com a declaração do preclaro de que está outra vez em tempo presente. Pode ser feito em qualquer assunto. Só ACIMA DE 2.0.

MEST. Uma palavra composta das primeiras letras de MATÉRIA (M), ENERGIA (E), ESPAÇO (S de space) e tempo (T). Uma palavra forjada para UNIVERSO FÍSICO. TETA NÃO É CONSIDERADO PARTE DO UNIVERSO FÍSICO, MAS NÃO É ABSOLUTAMENTE CONSIDERADO ALHEIO AO UNIVERSO FÍSICO.

POSTULADOS PASSADOS. Decisões ou conclusões que o preclaro tomou no passado e a que ele ainda está sujeito no presente. Postulados passados são uniformemente inválidos, uma vez que não podem solucionar o ambiente presente.

PERCEÇÕES. Por meio de ondas físicas, raios e partículas do universo físico, as impressões do ambiente entram pelos “canais dos sentidos” como os olhos e nervos óticos, o nariz e nervos olfativos; os ouvidos e nervos auditivos; nervos inter-corporais para percepções inter-corporais, etc., etc. Estas são todas percepções até ao momento em que são registadas como fac-símiles, momento em que se tornam gravações. Quando recordadas são outra vez percepções, entrando outra vez em canais dos sentidos do lado da recordação. Há mais de meia centena de percepções separadas, sendo todas elas registadas simultaneamente.

POSTULAR. Concluir, decidir ou solucionar um problema, ou fixar um padrão para o futuro ou anular um padrão do passado.

POSTULADO. Uma conclusão, decisão ou resolução feita pelo próprio indivíduo na sua própria autodeterminação, sobre dados do passado, conhecidos ou desconhecidos. O postulado é sempre conhecido. É feito na avaliação de dados pelo indivíduo, ou num impulso, sem dados. Resolve um problema do passado, decide problemas ou observações do presente ou estabelece um padrão para o futuro.

DOENÇA PSICOSSOMÁTICA. Um termo usado em linguagem comum para denotar uma condição “sendo o resultado de um estado mental”. Essas doenças representam cerca de setenta por cento de todas as doenças, segundo relatório popular. Tecnicamente, nesta ciência, é um fac-símile crónico ou doloroso contínuo ao qual o preclaro está agarrando para responder por fracassos. Artrite, higroma, tendinite, miopia, astigmatismo, doridos estranhos e dores, sinusite, resfriados, úlceras, enxaquecas, dores de dentes, deformações da poliomielite, gordura, malformações de pele, são alguns dentre uma legião de somáticos crónicos. Eles são atribuíveis a fac-símiles de serviço.

PSICÓTICO. Um indivíduo que está completamente fora de contacto com o ambiente de tempo presente, e que não computa no futuro. Ele pode ser um caso agudo, em que fica psicótico só durante alguns minutos de cada vez, e só ocasionalmente em certos ambientes (como em iras ou apatias) ou pode ser um psicótico crónico, ou seja, numa desconexão ininterrupta com o futuro e o presente. Os psicóticos que são dramaticamente prejudiciais para os outros são considerados bastante perigosos para terem que ser afastados. Os psicóticos que são prejudiciais numa base menos dramática, não são menos prejudiciais para o ambiente deles e não são menos psicóticos.

PRECLARO. Uma pessoa que entrou em processamento a caminho de se tornar um quinze.

RECUPERAÇÃO. Recuperação da sua própria capacidade de determinar a sua própria existência.

LIBERTAR. O ato de tirar as percepções ou esforço ou eficácia de um fac-símile pesado ou tirar a amarra do preclaro ao fac-símile.

FIO-DIRETO REPETITIVO. Atenção chamada para um incidente muitas vezes, entre outros incidentes, até ficar dessensibilizado. Usado em conclusões ou incidentes que não se rendem facilmente.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO. Definitivamente uma situação de não-sobrevivência contida num fac-símile que é chamado à ação pelo indivíduo para explicar os fracassos dele. Um fac-símile de serviço pode ser de uma doença, uma lesão, uma incapacidade. O fac-símile começa com uma curva emocional baixa, e acaba com uma curva emocional ascendente. Entre estas existe dor. Um fac-símile de serviço É o padrão que da “doença psicossomática”

crónica. Pode conter tosse, febre, dores, erupções cutâneas, qualquer manifestação do tipo não-sobrevivência, mental ou física. Pode ser até um esforço de suicídio. É completo, com todas as percepções. Ele tem muitos fac-símiles semelhantes. Muitos elos. A posse e uso de um fac-símile de serviço caracterizam um homo sapiens.

CADEIA de FAC-SÍMILES DE SERVIÇO. Toda uma cadeia de incidentes semelhantes que incluem todo o repertório do indivíduo que está a explicar fracassos, e por isso à procura de apoio.

FIO-DIRETO. Um processo de recordar um incidente passado a partir do tempo presente, com um pouco de percepção ou pelo menos um conceito. O nome fio-direto deriva das comunicações de MEST, do processo de ligar dois pontos de um sistema de comunicações. É essencialmente trabalho de memória. Aplica-se a postulados, avaliações, incidentes, cenas, emoções ou quaisquer dados que possam estar nos bancos da mente, sem “enviar o preclaro” para o próprio incidente. É feito com o preclaro sentado, de olhos abertos ou fechados. O auditor está muito alerta. Fio-direto é feito rapidamente. Não é permitido ao preclaro vaguear ou ter reminiscências. Ele responde às perguntas do auditor. MUITOS PRECLAROS NÃO GOSTAM DE SER QUESTIONADOS. O AUDITOR TEM ENTÃO QUE SOLUCIONAR PRIMEIRO OS POSTULADOS CONTRA SER QUESTIONADO; isto seria chamado “clarificar para fio-direto lato”.

DEZ. Um caso avançou ao ponto de o fac-símile de serviço ser liberto.

THETA. O símbolo matemático para o estático de pensamento. Por THETA queremos dizer o próprio estático. Por “fac-símile” queremos dizer THETA que contém impressões por percepção.

PENSAMENTO. Os fac-símiles dos vários ambientes que a pessoa registou, e os fac-símiles que criou com a imaginação, a sua recombinação, avaliações e conclusões com o propósito de determinar ação, ou nenhuma ação, ou ação potencial, ou nenhuma ação. PENSAMENTO é usado também significar um progresso que trata de gravações ao nível da consciência em distinção das gravações ao nível da inconsciência.

NOTA

Os termos e definições deste glossário são inalterados, isto é, do original.

Alguns dos termos e usos não são finais. O desenvolvimento que conduziu do Manual para Preclaros em 1951, à conclusão por L. Ron Hubbard da tecnologia de Cientologia em 1965, tem muitos termos mais definidos e ampliados. Alguns usos só são para este livro e não foram avante.

Para livros que cobrem o avanço fantástico da Cientologia a partir do seu início em Dianética para uma conclusão da rota para a *Liberdade Total* e a tecnologia exata, veja a lista de livros por L. Ron Hubbard.

OS EDITORES

DEFINIÇÕES, LÓGICAS E AXIOMAS

Estas são as definições, lógicas, e axiomas desta ciência. Deverá ter-se em mente que estas formam de facto a epistemologia, a ciência do conhecimento. Estas só podem abarcar vários campos e ciências. Elas estão listadas neste volume sem elucidação adicional, mas serão achadas autoexplicativas. Existem fenómenos adequados para demonstrar a auto-evidência destas definições, postulados, lógicas e axiomas.

A primeira secção, as lógicas, está separada dos axiomas só na medida em que é do sistema de pensamento assim avaliado que fluem os próprios axiomas. A palavra *lógica* é usada aqui para significar postulados pertencentes à estrutura organizacional do alinhamento.

AS LÓGICAS

LÓGICA 1. O CONHECIMENTO CONSISTE DE UM GRUPO OU DE UMA PARCELA DE UM GRUPO DE DADOS, OU DE ESPECULAÇÕES, OU CONCLUSÕES SOBRE DADOS, OU DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 2. UM GRUPO DE CONHECIMENTO É UM GRUPO DE DADOS ORDENADOS OU NÃO, OU CONSISTE DE MÉTODOS VISANDO A OBTENÇÃO DE DADOS.

LÓGICA 3. TODO O CONHECIMENTO QUE PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE, É CAPAZ DE INFLUENCIAR ESSA ENTIDADE.

COROLÁRIO: O CONHECIMENTO QUE NÃO PODE SER SENTIDO, MEDIDO OU EXPERIMENTADO POR UMA QUALQUER ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE, NÃO PODE INFLUENCIAR ESTA ENTIDADE OU TIPO DE ENTIDADE.

LÓGICA 4. UM DADO É UM FAC-SÍMILE DE ESTADO DE SER, DE ESTADO DE NÃO SER, DE AÇÕES OU DE INAÇÕES, DE CONCLUSÕES OU DE SUPOSIÇÕES, NO UNIVERSO FÍSICO OU QUALQUER OUTRO UNIVERSO.

LÓGICA 5. UMA DEFINIÇÃO DOS TERMOS É NECESSÁRIA AO ALINHAMENTO, À ENUNCIÇÃO E À RESOLUÇÃO DE SUPOSIÇÕES, DE OBSERVAÇÕES, DE PROBLEMAS, E DE SOLUÇÕES ASSIM COMO À SUA COMUNICAÇÃO

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO DESCRITIVA É AQUELA QUE CLASSIFICA POR CARACTERÍSTICAS, DESCREVENDO OS ESTADOS DE SER EXISTENTES.

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO DIFERENCIATIVA: AQUELA QUE COMPARA AS DESSEMELHANÇAS COM OS ESTADOS DE SER OU DE NÃO SER EXISTENTES

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO ASSOCIATIVA AQUELA QUE DECLARA AS SEMELHANÇAS ENTRE OS ESTADOS DE SER OU DE NÃO SER EXISTENTES.

DEFINIÇÃO; DEFINIÇÃO ATIVA É AQUELA QUE DETERMINA A CAUSA E A MUDANÇA POTENCIAL DE UM ESTADO DE SER EM VIRTUDE DA SUA EXISTÊNCIA, INEXISTÊNCIA, AÇÃO, INAÇÃO, PROPÓSITO OU AUSÊNCIA DE PROPÓSITO.

LÓGICA 6. OS ABSOLUTOS SÃO IMPOSSÍVEIS DE ATINGIR.

LÓGICA 7. ESCALAS DE GRADAÇÃO* SÃO NECESSÁRIAS À AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS E SEUS DADOS.

Este é o utensílio de lógica de valor infinito: os absolutos são impossíveis de atingir. Termos como bom e mau, vivo e morto, certo e errado, só são utilizados em conjunção com as escalas de gradação. Na escala certo/errado, tudo o que se encontra acima do zero ou do centro seria cada vez mais certo, e aproximar-se-ia de uma certeza infinita, enquanto que tudo o que está abaixo do centro seria cada vez mais errado e aproximar-se-ia dum erro infinito. Tudo o que contribui para a sobrevivência daquele que sobrevive é considerado como certo para aquele que sobrevive. Tudo o que restringe a sobrevivência, do ponto de vista daquele que sobrevive, pode ser considerado como errado para aquele que sobrevive. Quanto mais uma coisa contribui para a sobrevivência mais ela pode ser considerada como certa para aquele que sobrevive; quanto mais uma coisa ou uma ação restringe a sobrevivência mais ela é errada do ponto de vista da pessoa que procura sobreviver.

COROLÁRIO: QUALQUER DADO CONTÉM APENAS VERDADE RELATIVA.

COROLÁRIO; A VERDADE É RELATIVA AOS AMBIENTES, EXPERIÊNCIA E VERDADE.

LÓGICA 8. UM DADO SÓ PODE SER AVALIADO EM RELAÇÃO A UM DADO DE MAGNITUDE COMPARÁVEL.

LÓGICA 9. UM DADO VALE NA MEDIDA EM QUE FOR AVALIADO.

LÓGICA 10. O VALOR DE UM DADO É DETERMINADO PELO GRAU DE ALINHAMENTO (DE RELAÇÃO) QUE ELE CONFERE A OUTROS DADOS.

LÓGICA 11. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS PODE SER DETERMINADO PELO GRAU DE AJUDA OU DE RESTRIÇÃO QUE ELES CONFEREM À SOBREVIVÊNCIA.

LÓGICA 12. O VALOR DE UM DADO OU DE UM CAMPO DE DADOS É MODIFICADO PELO PONTO DE VISTA DO OBSERVADOR.

LÓGICA 13. RESOLVEM-SE PROBLEMAS COMPARTIMENTANDO-OS EM SECÇÕES DE GRANDEZA E DE DADOS SEMELHANTES, COMPARANDO-OS COM DADOS JÁ CONHECIDOS OU PARCIALMENTE CONHECIDOS, E RESOLVENDO CADA SECÇÃO PODEM RESOLVER-SE OS DADOS QUE NÃO PODEMOS CONHECER IMEDIATAMENTE, DIRIGINDO-NOS AO QUE É

CONHECIDO E UTILIZANDO A SOLUÇÃO PARA RESOLVER O RESTO.

LÓGICA 14. OS FATORES QUE SÃO INTRODUZIDOS NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO E QUE NÃO DERIVAM DE UMA LEI NATURAL MAS UNICAMENTE DUMA DIRETIVA AUTORITÁRIA, ABERRAM ESSE PROBLEMA OU ESSA SOLUÇÃO.

LÓGICA 15. A INTRODUÇÃO DE UM ARBITRÁRIO NUM PROBLEMA OU NUMA SOLUÇÃO É UM CONVITE À INTRODUÇÃO DE OUTROS ARBITRÁRIOS NOS PROBLEMAS E NAS SOLUÇÕES.

LÓGICA 16. UM POSTULADO* ABSTRATO DEVE SER COMPARADO COM O UNIVERSO AO QUAL ELE SE APLICA E COLOCADO NA CATEGORIA DE COISAS QUE PODEM SER SENTIDAS, MEDIDAS OU EXPERIMENTADAS, NESSE UNIVERSO, ANTES QUE TAL POSTULADO POSSA SER CONSIDERADO FUNCIONAL.

LÓGICA 17. OS CAMPOS QUE MAIS DEPENDEM DE OPINIÕES AUTORITÁRIAS PARA OS SEUS DADOS, CONTERÃO O MÍNIMO DE LEIS NATURAIS CONHECIDAS.

LÓGICA 18. UM POSTULADO TEM VALOR NA MEDIDA EM QUE ELE É FUNCIONAL

LÓGICA 19. A FUNCIONALIDADE DE UM POSTULADO, É ESTABELECIDADA PELA MEDIDA EM QUE ELE EXPLICA FENÓMENOS EXISTENTES JÁ CONHECIDOS, PELA MEDIDA EM QUE ELE PREDIZ NOVOS FENÓMENOS QUE, QUANDO PROCURADOS SE VERIFICAM EXISTIR E PELA MEDIDA EM QUE ELE NÃO FAZ APELO A FENÓMENOS DE FACTO INEXISTENTES PARA A SUA EXPLICAÇÃO.

LÓGICA 20. PODE CONSIDERAR-SE QUE UMA CIÊNCIA É UM VASTO GRUPO DE DADOS ORDENADOS QUE TÊM SIMILARIDADE DE APLICAÇÃO E QUE FOI DEDUZIDA OU INDUZIDA A PARTIR DE POSTULADOS BÁSICOS.

LÓGICA 21. A MATEMÁTICA CONSISTE DE MÉTODOS DE POSTULAÇÃO OU DE RESOLUÇÃO REAL OU ABSTRATA DE DADOS EM QUALQUER UNIVERSO INTEGRANDO POR SIMBOLIZAÇÃO DE DADOS POSTULADOS E RESOLUÇÕES.

LÓGICA 22. A MENTE HUMANA** TEM O PAPEL DE OBSERVAR, DE POSTULAR, DE CRIAR

* Ver glossário.

** A mente humana compreende , por definição, a unidade de consciência dum organismo vivo, o observador, o computador de dados, o espírito, o armazém da memória, a força vital e o motivador individual de cada organismo vivo. É uma unidade distinta do cérebro o qual pode ser considerado

E ARMAZENAR A CONHECIMENTO.

LÓGICA 23. A MENTE HUMANA É O SERVOMECANISMO DE TODAS AS MATEMÁTICAS DESENVOLVIDAS OU EMPREGADAS PELA MENTE HUMANA.

POSTULADO: A MENTE HUMANA E AS INVENÇÕES DA MENTE HUMANA SÃO CAPAZES DE RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS SUSCETÍVEIS DE SER DIRETA OU INDIRETAMENTE SENTIDOS, MEDIDOS OU EXPERIMENTADOS.

COROLÁRIO: A MENTE HUMANA É CAPAZ DE RESOLVER OS PROBLEMAS DA MENTE HUMANA .

O limite das soluções desta ciência situa-se entre *PORQUÊ* a vida sobrevive e *COMO* a vida sobrevive. É possível resolver o *COMO* sem resolver o *PORQUÊ*.

LÓGICA 24. A RESOLUÇÃO DOS ESTUDOS FILOSÓFICOS, CIENTÍFICOS E HUMANOS (como a economia, a política, a sociologia, a medicina, a criminologia, etc.) DEPENDE EM PRIMEIRO LUGAR DA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA MENTE HUMANA.

NOTA: Pode considerar-se que o primeiro passo para a resolução das atividades gerais do homem, é a resolução das atividades da própria mente. É por isso que as lógicas param aqui para dar lugar aos axiomas relativos à mente humana os quais se verificaram ser verdades relativas depois de descobertas de fenómenos completamente novos.. Os axiomas que se seguem à lógica 24 aplicam-se tanto às diversas "...ologias" como à "desaberração" ou aperfeiçoamento da atividade da mente. Não creiam que os axiomas seguintes visam a criação de qualquer coisa tão limitada como uma terapia não se interessando senão pela resolução da aberração humana e das doenças psicossomáticas. Estes axiomas são capazes de os resolver como foi provado, mas uma tal estreiteza de aplicação significaria uma extrema estreiteza de visão.

como sendo ativado pela mente.

AXIOMAS

AXIOMA 1. A FONTE DA VIDA É UM ESTÁTICO COM PROPRIEDADES PARTICULARES E ESPECÍFICAS.

AXIOMA 2. PELO MENOS UMA PARTE DO ESTÁTICO CHAMADO VIDA É LEVADO A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 3. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE É LEVADO A AGIR SOBRE O UNIVERSO FÍSICO, TEM COMO OBJETIVO DINÂMICO A SOBREVIVÊNCIA E UNICAMENTE A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 4. O UNIVERSO FÍSICO É REDUTÍVEL AO MOVIMENTO DE ENERGIA OPERANDO NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 5. A PARTE DO ESTÁTICO DE VIDA QUE SE INTERESSA PELOS ORGANISMOS VIVOS DO UNIVERSO FÍSICO, INTERESSA-SE UNICAMENTE POR MOVIMENTO.

AXIOMA 6. O ESTÁTICO DE VIDA CONTA, NO NÚMERO DAS SUAS PROPRIEDADES, MOBILIZAR E ANIMAR A MATÉRIA PARA FAZER DELA ORGANISMOS VIVOS.

AXIOMA 7. O ESTÁTICO DE VIDA ESTÁ EMPENHADO NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 8. O ESTÁTICO DE VIDA CONQUISTA O UNIVERSO FÍSICO APRENDENDO E APLICANDO AS LEIS FÍSICAS DO UNIVERSO FÍSICO.

Símbolo: o símbolo do estático de vida utilizado doravante é a letra grega *teta*.

AXIOMA 9. UMA DAS ATIVIDADES FUNDAMENTAIS DE TETA É PÔR ORDEM NO CAOS DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 10. TETA PÕE ORDEM NO CAOS CONQUISTANDO, PELO MENOS POR INTERMÉDIO DE ORGANISMOS VIVOS, TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER PRÓ-SOBREVIVÊNCIA E DESTRUINDO TUDO O QUE, NO MEST, PODE VERIFICAR-SE SER CONTRA SOBREVIVÊNCIA.

Símbolo: o símbolo utilizado doravante para *o universo físico* é MEST formado pelas iniciais das palavras Matéria, Energia, Espaço (space) e Tempo ou a letra grega *fi*.

AXIOMA 11. UM ORGANISMO VIVO COMPÕE-SE DE MATÉRIA E DE ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO ANIMADOS POR TETA.

Símbolo: o ou os organismos vivos serão doravante representados pela letra grega *lambda*.

AXIOMA 12. A PARTE MEST DO ORGANISMO SEGUE AS LEIS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS. TODO O LAMBDA TEM POR PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 13. TETA, OPERANDO POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, CONVERTE AS FORÇAS DO UNIVERSO FÍSICO EM FORÇAS DESTINADAS A CONQUISTAR O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 14. TETA, NA SUA AÇÃO SOBRE O MOVIMENTO DO UNIVERSO FÍSICO, DEVE MANTER UM RITMO HARMONIOSO DE MOVIMENTO.

Os limites de LAMBDA são estreitos, tanto no domínio do movimento térmico como no do movimento mecânico.

AXIOMA 15. LAMBDA É O DEGRAU INTERMÉDIO NA CONQUISTA DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 16. A NUTRIÇÃO BÁSICA DE TODO O ORGANISMO CONSISTE DE LUZ E DE QUÍMICOS.

Os organismos de complexidade superior, só podem existir graças á presença de conversores de nível inferior.

Teta elabora organismos de forma superior a partir de organismos de forma inferior e mantém-nos em existência graças às formas inferiores de conversores.

AXIOMA 17. TETA, POR INTERMÉDIO DE LAMBDA, EFETUA UMA EVOLUÇÃO DO MEST.

A este propósito temos por um lado as escalas dos organismos, como por exemplo os produtos químicos muito ,complexos fabricados pelas bactérias e, por outro lado, a superfície física da terra transformada pelos animais e homens, tal como as ervas que impe-

dem a erosão das montanhas, as raízes que fazem estalar as pedras, a construção de edifícios e a construção de diques nos rios. Produz-se com toda a evidência uma evolução do MEST sob o efeito da incursão de Teta.

AXIOMA 18. LAMBDA, MESMO NO SEIO DE UMA ESPÉCIE, POSSUI UM CAPITAL TETA VARIÁVEL

AXIOMA 19. O ESFORÇO DE LAMBDA VAI NO SENTIDO DA SOBREVIVÊNCIA.

O objetivo de LAMBDA é sobreviver.

A sanção em que ele incorre ao fracassar de progredir em direção a este objetivo é sucumbir.

DEFINIÇÃO: A PERSISTÊNCIA É APTIDÃO PARA EXERCER UM ESFORÇO SUSTENTADO NO SENTIDO DOS OBJETIVOS DA SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 20. LAMBDA CRIA, CONSERVA, MANTÉM, SOLICITA, DESTRÓI, ALTERA, OCUPA, AGRUPA E DISPERSA O MEST. LAMBDA SOBREVIVE ANIMANDO E MOBILIZANDO OU DESTRUINDO A MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 21. LAMBDA DEPENDE DE UM MOVIMENTO ÓTIMO. UM MOVIMENTO MUITO RÁPIDO E UM MOVIMENTO MUITO LENTO, VÃO IGUALMENTE CONTRA A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 22. TETA E O PENSAMENTO SÃO DOIS TIPOS SIMILARES DE ESTÁTICO

AXIOMA 23. TODO O PENSAMENTO TEM COMO PREOCUPAÇÃO O MOVIMENTO.

AXIOMA 24. O ESTABELECIMENTO DE UM MOVIMENTO ÓTIMO É UM OBJETIVO FUNDAMENTAL DA RAZÃO.

DEFINIÇÃO: LAMBDA É UMA MÁQUINA CALÓRICA -QUÍMICA EXISTENTE NO ESPAÇO E NO TEMPO, MOTIVADA PELO ESTÁTICO DE VIDA E DIRIGIDA PELO PENSAMENTO.

AXIOMA 25. O PROPÓSITO BÁSICO DA RAZÃO É O CÁLCULO OU A ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

AXIOMA 26. O PENSAMENTO É EFETUADO POR MEIO DE *FAC-SÍMILES* TETA DO UNIVERSO FÍSICO, DE ENTIDADES OU DE AÇÕES.

AXIOMA 27. TETA SÓ SE SATISFAZ COM AÇÕES HARMONIOSAS OU COM MOVIMENTO ÓTIMOS E REJEITA OU DESTRÓI AÇÕES OU O MOVIMENTOS SUPERIORES OU INFERIORES

À SUA BANDA DE TOLERÂNCIA.

AXIOMA 28. A MENTE ESTÁ TOTALMENTE INTERESSADA NA ESTIMATIVA DO ESFORÇO.

DEFINIÇÃO: A MENTE É O POSTO DE COMANDO DE TETA DE QUALQUER ORGANISMO OU ORGANISMOS.

AXIOMA 29. OS ERROS BÁSICOS DA RAZÃO SÃO FALTAS DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE MATÉRIA, ENERGIA, ESPAÇO E TEMPO.

AXIOMA 30. A CORREÇÃO É O CÁLCULO APROPRIADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 31. A INCORREÇÃO É SEMPRE UM CÁLCULO ERRADO DE ESFORÇO.

AXIOMA 32. TETA PODE EXERCER ESFORÇO DIRETAMENTE OU POR EXTENSÃO.

Teta pode dirigir aplicação física do organismo ao ambiente ou, através da mente, calcular ou projetar em primeiro lugar a ação ou projetar ideias com na linguagem.

AXIOMA 33. AS CONCLUSÕES SÃO ORIENTADAS NA DIREÇÃO DA INIBIÇÃO , MANUTENÇÃO OU ACELERAÇÃO DE ESFORÇOS.

AXIOMA 34. O DENOMINADOR COMUM A TODOS OS ORGANISMOS VIVOS É O MOVIMENTO.

AXIOMA 35. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PARA SOBREVIVER OU SUCUMBIR É O MOVIMENTO FÍSICO DESSE ORGANISMO VIVO NUM MOMENTO DADO DO TEMPO ATRAVÉS DO ESPAÇO.

DEFINIÇÃO: MOVIMENTO É QUALQUER MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO

DEFINIÇÃO: FORÇA É ESFORÇO AO ACASO.

DEFINIÇÃO: ESFORÇO É FORÇA DIRIGIDA.

AXIOMA 36. O ESFORÇO DE UM ORGANISMO PODE PERMANECER EM REPOUSO OU PERSISTIR NUM MOVIMENTO DADO.

O estado estático tem posição no tempo, mas um organismo que permanece, posicionalmente, num estado estático, se estiver vivo, está ainda a continuar um padrão altamente complexo de movimento tal como o bater de coração , a digestão, etc.

Os esforços dos organismos para sobreviver ou sucumbir, são ajudados, compelidos ou contrariados pelos esforços de outros organismos, matéria, energia, espaço e tempo.

DEFINIÇÃO: A ATENÇÃO É UM MOVIMENTO QUE TEM DE PERMANECER NUM ESFORÇO ÓTIMO.

A atenção é aberrada por se desafixar e vaguear à toa ou por se fixar demasiado sem deambular.

Ameaças desconhecidas à sobrevivência quando sentidas, provocam uma deambulação da atenção sem a sua fixação.

Ameaças conhecidas á sobrevivência, quando sentidas, provocam uma fixação da atenção.

AXIOMA 37. A META FINAL DE LAMBDA É A SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 38. A MORTE É O ABANDONO DE UM ORGANISMO VIVO, RAÇA OU ESPÉCIE POR TETA, QUANDO ESTES JÁ NÃO CONSEGUEM SERVI-LO NOS SEU OBJETIVO DE SOBREVIVÊNCIA INFINITA.

AXIOMA 39. A RECOMPENSA PARA UM ORGANISMO ENVOLVIDO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, É O PRAZER.

AXIOMA 40. A PENALIDADE PARA UM ORGANISMO QUE FRACASSA NO SEU ENVOLVIMENTO NUMA ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA, OU QUE SE ENVOLVE NUMA ATIVIDADE DE NÃO SOBREVIVÊNCIA, É A DOR.

AXIOMA 41. A CÉLULA E O VÍRUS SÃO OS BLOCOS BÁSICOS DA CONSTRUÇÃO DOS ORGANISMOS.

AXIOMA 42. O VÍRUS E A CÉLULA SÃO MATÉRIA E ENERGIA ANIMADOS NO ESPAÇO E TEMPO POR TETA.

AXIOMA 43. TETA MOBILIZA O VÍRUS E A CÉLULA EM AGREGAÇÕES COLONIAIS A FIM DE

AUMENTAR O MOVIMENTO POTENCIAL E REALIZAR ESFORÇO.

AXIOMA 44. O OBJETIVO DOS VÍRUS E DAS CÉLULAS É SOBREVIVER NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 45. TODA A MISSÃO DOS ORGANISMOS SUPERIORES DOS VÍRUS E DAS CÉLULAS É A MESMA QUE A DO VÍRUS E DA CÉLULA.

AXIOMA 46. AGREGADOS COLONIAIS DE VÍRUS E DE CÉLULAS PODEM ESTAR IMBUÍDOS DE MAIS TETA DO QUE AQUELE QUE LHE ERA INERENTE.

A energia vital liga-se a qualquer grupo desde que ele seja um grupo de organismos ou de células componentes dum organismo.

AXIOMA 47. UM ESFORÇO SÓ PODE SER EXECUTADO POR LAMBDA ATRAVÉS DA COORDENAÇÃO DAS SUAS PARTES NO SENTIDO DE OBJETIVOS.

AXIOMA 48. UM ORGANISMO ESTÁ EQUIPADO PARA SER GOVERNADO E CONTROLADO POR UMA MENTE.

AXIOMA 49. O PROPÓSITO DA MENTE É COLOCAR E RESOLVER PROBLEMAS RELATIVOS À SOBREVIVÊNCIA E ORIENTAR E DIRIGIR O ESFORÇO DO ORGANISMO DE ACORDO COM ESTAS SOLUÇÕES.

AXIOMA 50. TODOS OS PROBLEMAS SÃO COLOCADOS E RESOLVIDOS ATRAVÉS DE ESTIMATIVA DE ESFORÇO.

AXIOMA 51. A MENTE PODE CONFUNDIR POSIÇÃO NO ESPAÇO COM POSIÇÃO NO TEMPO. (CONTRA ESFORÇOS PRODUZINDO FRASES DE AÇÃO)

AXIOMA 52. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SOBREVIVER É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE MESMO ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DOS ESFORÇOS DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 53. UM ORGANISMO AO ORIENTAR-SE PARA SUCUMBIR É DIRIGIDO PELA MENTE DESSE ORGANISMO PARA A CONSECUÇÃO DA MORTE.

AXIOMA 54. A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO É CONSEGUIDA PELA SUPERAÇÃO DE

ESFORÇOS OPOSTOS À SUA SOBREVIVÊNCIA.

(NOTA: Corolário para outras Dinâmicas).

DEFINIÇÃO: DINÂMICA É A CAPACIDADE DE TRADUZIR SOLUÇÕES EM AÇÃO.

AXIOMA 55. O ESFORÇO DE SOBREVIVÊNCIA PARA UM ORGANISMO INCLUI O IMPULSO DINÂMICO DESSE ORGANISMO PARA A SOBREVIVÊNCIA DE SI PRÓPRIO, DA SUA PROCREAÇÃO, DO SEU GRUPO, DA SUA SUBESPÉCIE, DA SUA ESPÉCIE, DE TODOS OS ORGANISMOS VIVOS, DO UNIVERSO MATERIAL, DO ESTÁTICO VITAL, E, POSSIVELMENTE, DO SER SUPREMO.

(NOTA: Lista das Dinâmicas).

AXIOMA 56. o CICLO DE UM ORGANISMO OU GRUPO DE ORGANISMOS OU DE UMA ESPÉCIE É CRIAÇÃO, CRESCIMENTO, RECRIAÇÃO, DECADÊNCIA E MORTE.

AXIOMA 57. o ESFORÇO DE UM ORGANISMO É ORIENTADO NO SENTIDO DO CONTROLO DO AMBIENTE PARA TODAS AS DINÂMICAS.

AXIOMA 58. O CONTROLO DO AMBIENTE É CONSEGUIDO PELO APOIO DE FATORES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA EM TODA E QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 59. QUALQUER TIPO DE ORGANISMO SUPERIOR, É CONSEGUIDO ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO DE VÍRUS E CÉLULAS PARA FORMAS CAPAZES DE MELHORES ESFORÇOS, PARA CONTROLAR OU VIVER NUM AMBIENTE.

AXIOMA 60. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA CAPACIDADE DE CONTROLAR O AMBIENTE OU APOIAR ORGANISMOS QUE CONTROLAM O AMBIENTE.

AXIOMA 61. UM ORGANISMO É REJEITADO POR TETA NA MEDIDA EM QUE ELE FALHA NOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 62. ORGANISMOS SUPERIORES SÓ PODEM EXISTIR NA MEDIDA EM QUE ELES SEJAM APOIADOS POR ORGANISMOS INFERIORES.

AXIOMA 63. A UTILIDADE DUM ORGANISMO É DETERMINADA PELO ALINHAMENTO DOS SEUS ESFORÇOS COM A SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 64. A MENTE PERCECIONA E ARMAZENA TODOS OS DADOS DO AMBIENTE E ALINHA-OS OU DEIXA DE OS ALINHAR, DE ACORDO COM O MOMENTO EM QUE FORAM PERCECIONADOS.

definição: uma conclusão é um *FAC-SÍMILE teta* de um grupo de dados combinados.

definição: Um dado é um FAC-SÍMILE teta de ação física.

AXIOMA 65. O PROCESSO DE PENSAMENTO É A PERCEÇÃO DO PRESENTE E A SUA COMPARAÇÃO COM AS PERCEÇÕES E CONCLUSÕES DO PASSADO DE FORMA A ORIENTAR A AÇÃO NO FUTURO IMEDIATO OU DISTANTE.

corolário: a tendência do pensamento é percecionar as realidades do passado e do presente de forma a predizer ou postular realidades do futuro.

AXIOMA 66. O PROCESSO PELO QUAL A VIDA EFETUA A SUA CONQUISTA DO UNIVERSO MATERIAL, CONSISTE NA CONVERSÃO DO ESFORÇO POTENCIAL DA MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO E ATRAVÉS DO TEMPO A FIM DE COM ELA EFETUAR A CONVERSÃO DE MAIS MATÉRIA E ENERGIA NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEMPO.

AXIOMA 67. TETA CONTÉM O SEU PRÓPRIO ESFORÇO DE *UNIVERSO TETA* O QUAL TRAZ EM ESFORÇO MEST

AXIOMA 68. A ÚNICA ARBITRARIEDADE EM QUALQUER ORGANISMO É O TEMPO.

AXIOMA 69. AS PERCEÇÕES E ESFORÇOS DO UNIVERSO FÍSICO SÃO RECEBIDOS POR UM ORGANISMO COMO ONDAS DE FORÇA, CONVERTIDOS POR FAC-SÍMILE EM TETA E ASSIM ARMAZENADAS.

DEFINIÇÃO: A CASUALIDADE (RANDOMITY) É O DESALINHO ATRAVÉS DOS ESFORÇOS INTERNOS OU EXTERNOS DE OUTRAS FORMAS DE VIDA OU DO UNIVERSO MATERIAL E É IMPOSTO AO ORGANISMO FÍSICO PELOS CONTRA-ESFORÇOS DO AMBIENTE.

AXIOMA 70. QUALQUER CICLO DE QUALQUER ORGANISMO VIVO, VAI DE ESTÁTICO A MOVIMENTO, DE MOVIMENTO A ESTÁTICO.

AXIOMA 71. O CICLO DE CASUALIDADE VAI DE ESTÁTICO PASSA PELO ÓTIMO E POR UMA

CASUALIDADE SUFICIENTEMENTE REPETITIVA OU SIMILAR PARA CONSTITUIR OUTRO ESTÁTICO.

AXIOMA 72. EXISTEM DUAS DIVISÕES DE CASUALIDADE: CASUALIDADE DE DADOS E CASUALIDADE DE FORÇA.

AXIOMA 73. OS TRÊS GRAUS DE CASUALIDADE CONSISTEM EM CASUALIDADE NEGATIVA, CASUALIDADE ÓTIMA E CASUALIDADE POSITIVA.

DEFINIÇÃO: A CASUALIDADE (RANDOMITY) É UM FATOR COMPONENTE E PARTE NECESSÁRIA AO MOVIMENTO PARA QUE ELE TENHA CONTINUIDADE.

AXIOMA 74. A CASUALIDADE ÓTIMA É NECESSÁRIA À APRENDIZAGEM.

AXIOMA 75. OS FATORES IMPORTANTES DE QUALQUER ÁREA DE CASUALIDADE SÃO O ESFORÇO E O CONTRA-ESFORÇO.

(NOTA: Em distinção das quase-percepções do esforço).

AXIOMA 76. A CASUALIDADE ENTRE ORGANISMOS É VITAL À CONTINUAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA DE TODOS OS ORGANISMOS.

AXIOMA 77. TETA AFETA O ORGANISMO, OUTROS ORGANISMOS E O UNIVERSO FÍSICO TRANSFORMANDO FAC-SÍMILES DE TETA EM ESFORÇOS FÍSICOS OU EM ESFORÇOS AO ACASO.

DEFINIÇÃO: O GRAU DE CASUALIDADE É MEDIDA PELOS VETORES DE ESFORÇO AO ACASO NO INTERIOR DO ORGANISMO, ENTRE ORGANISMOS, ENTRE RAÇAS OU ESPÉCIES DE ORGANISMOS OU ENTRE ORGANISMOS E O UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 78. A INTENSIDADE DA CASUALIDADE É INDIRETAMENTE PROPORCIONAL AO TEMPO NO QUAL ELA TEM LUGAR, MODIFICADA PELO ESFORÇO TOTAL NA ZONA.

AXIOMA 79. A CASUALIDADE INICIAL PODE SER REFORÇADA POR CASUALIDADES DE MAIOR OU MENOR MAGNITUDE.

AXIOMA 80. ZONAS DE CASUALIDADE EXISTEM EM CADEIAS DE SIMILARIDADE ESCALONADAS NO TEMPO. ISTO PODE SER VERDADE PARA PALAVRAS E AÇÕES CONTIDAS EM

CASUALIDADES. CADA UMA DELAS PODE TER A SUA PRÓPRIA CADEIA ESCALONADA NO TEMPO.

AXIOMA 81. A SANIDADE MENTAL CONSISTE DE CASUALIDADE ÓTIMA.

AXIOMA 82. A ABERRAÇÃO EXISTE NA MEDIDA EM QUE EXISTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA NO AMBIENTE OU NOS DADOS ANTERIORES DE UM ORGANISMO, GRUPO OU ESPÉCIE, MODIFICADA PELA AUTODETERMINAÇÃO DE QUE ESSE ORGANISMO É DOTADO.

AXIOMA 83. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É DETERMINADA PELA SUA DOTAÇÃO DE TETA, MODIFICADA PELA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA NO SEU AMBIENTE OU EXISTÊNCIA.

AXIOMA 84. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É AUMENTADA PELA CASUALIDADE ÓTIMA DOS CONTRA-ESFORÇOS.

AXIOMA 85. A AUTODETERMINAÇÃO DE UM ORGANISMO É REDUZIDA PELA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DOS CONTRA-ESFORÇOS DO AMBIENTE.

AXIOMA 86. A CASUALIDADE CONTÉM QUER ESFORÇOS AO ACASO QUER VOLUME DESSES ESFORÇOS

(Nota: uma zona de casualidade pode conter muita confusão ,mas sem volume de energia a confusão é negligenciável.)

AXIOMA 87. O CONTRA ESFORÇO MAIS ACEITÁVEL PARA UM ORGANISMO É AQUELE QUE MAIS PARECE AJUDAR À CONSECUÇÃO DAS SUAS METAS.

AXIOMA 88. UMA ZONA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, PODE ESCONDER DADOS RELATIVOS A QUALQUER DOS ASSUNTOS DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA A QUAL TIVE LUGAR ANTERIORMENTE.

(Nota: mecanismos de oclusão de vidas anteriores, de percepções, de incidentes específicos etc.)

AXIOMA 89. A REESTIMULAÇÃO DA CASUALIDADE POSITIVA, NEGATIVA OU ÓTIMA, PODE PRODUZIR RESPETIVAMENTE UM AUMENTO DE CASUALIDADE POSITIVA , NEGATIVA OU ÓTIMA.

AXIOMA 90. UMA ÁREA DE CASUALIDADE PODE ASSUMIR TAL MAGNITUDE QUE SURGE AO ORGANISMO COMO DOR DE ACORDO COM OS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 91. UMA CASUALIDADE PASSADA PODE IMPOR-SE AO PRESENTE ORGANISMO SOB A FORMA DE FAC-SÍMILES TETA.

AXIOMA 92. O ENGRAMA É UMA ÁREA DE SÉRIA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA COM VOLUME SUFICIENTE PARA CAUSAR INCONSCIÊNCIA.

AXIOMA 93. A INCONSCIÊNCIA É UM EXCESSO DE CASUALIDADE IMPOSTO POR UM CONTRA-ESFORÇO SUFICIENTEMENTE FORTE PARA ENEVOAR A CONSCIÊNCIA E CONTROLAR A FUNÇÃO DO ORGANISMO ATRAVÉS DO CENTRO DE CONTROLO MENTAL.

AXIOMA 94. QUALQUER CONTRA-ESFORÇO QUE DESALINHA O COMANDO DO ORGANISMO DE SI MESMO OU DO SEU AMBIENTE, ESTABELECE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU, SE TIVER MAGNITUDE SUFICIENTE, É UM "ENGRAMA".

AXIOMA 95. ENGRAMAS PASSADOS SÃO REESTIMULADOS PELA PERCEÇÃO DO CENTRO DE CONTROLO DE CIRCUNSTÂNCIAS SEMELHANTES A ESSE ENGRAMA NO AMBIENTE PRESENTE.

AXIOMA 96. UM ENGRAMA É UM FAC-SÍMILE TETA DE ÁTOMOS E MOLÉCULAS EM DESALINHO.

AXIOMA 97. OS ENGRAMAS ESTABELECEM A RESPOSTA EMOCIONAL DE ACORDO COM A RESPOSTA EMOCIONAL DO ORGANISMO DURANTE A RECEÇÃO DO CONTRA-ESFORÇO.

AXIOMA 98. UMA RESPOSTA EMOCIONAL LIVRE DEPENDE DE CASUALIDADE ÓTIMA. ELA DEPENDE DA AUSÊNCIA E NÃO DA REESTIMULAÇÃO DE ENGRAMAS

AXIOMA 99. OS FAC-SÍMILES TETA PODEM RECOMBINAR-SE PARA FORMAR NOVOS SÍMBOLOS.

AXIOMA 100. A LINGUAGEM É A SIMBOLIZAÇÃO DO ESFORÇO.

AXIOMA 101. A FORÇA DA LINGUAGEM DEPENDE DA FORÇA QUE ACOMPANHOU A SUA DEFINIÇÃO.

(nota: o contra-esforço e não a linguagem é que é aberrativo).

AXIOMA 102. O AMBIENTE PODE OBSTRUIR O CONTROLO CENTRAL DE QUALQUER ORGANISMO E ASSUMIR CONTROLO DOS COMANDOS MOTORES DESSE ORGANISMO. (ENGRAMA, REESTIMULAÇÃO, ELOS, HIPNOTISMO).

AXIOMA 103. A INTELIGÊNCIA DEPENDE DA CAPACIDADE DE SELECIONAR DADOS ALINHADOS OU DESALINHADOS NUMA ZONA DE CASUALIDADE, DESCOBRINDO ASSIM UMA SOLUÇÃO QUE REDUZA TODA A CASUALIDADE NESSA ÁREA.

AXIOMA 104. A PERSISTÊNCIA GOVERNA A CAPACIDADE DA MENTE PARA POR SOLUÇÕES EM AÇÃO FÍSICA EM PROL DA REALIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS.

AXIOMA 105. UM DADO DESCONHECIDO PODE PRODUZIR DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 106. A INTRODUÇÃO DE UM FATOR ARBITRÁRIO OU FORÇA SEM RECURSO ÀS LEIS NATURAIS DO CORPO OU ÁREA EM QUE A ARBITRARIEDADE É INTRODUZIDA, FAZ SURGIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 107. DADOS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEPENDEM, PARA A SUA CONFUSÃO, DE DADOS ANTERIORES DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA OU FALTA DELES.

AXIOMA 108. ESFORÇOS INIBIDOS OU COMPELIDOS POR ESFORÇOS EXTERIORES, PROVOCAM UMA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS.

AXIOMA 109. O COMPORTAMENTO É MODIFICADO POR CONTRA-ESFORÇOS QUE FORAM IMPINGIDOS NO ORGANISMO.

AXIOMA 110. AS PARTES COMPONENTES DE TETA SÃO: *"AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO"*

AXIOMA 111. A AUTODETERMINAÇÃO CONSISTE EM MÁXIMA AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

AXIOMA 112. A AFINIDADE É A COESÃO DE TETA.

A afinidade manifesta-se pelo reconhecimento de esforços e objetivos semelhantes

entre organismos, pelos mesmos organismos.

AXIOMA 113. A REALIDADE É A CONCORDÂNCIA SOBRE AS PERCEÇÕES E DADOS DO UNIVERSO FÍSICO.

Tudo aquilo de que podemos estar certos ser real é aquilo que concordámos ser real. A concordância é a essência da realidade.

AXIOMA 114. A COMUNICAÇÃO É O INTERCÂMBIO DE PERCEÇÕES ATRAVÉS DO UNIVERSO MATERIAL ENTRE ORGANISMOS OU A PERCEÇÃO DO UNIVERSO MATERIAL ATRAVÉS DOS CANAIS DOS SENTIDOS.

AXIOMA 115. A AUTODETERMINAÇÃO É O CONTROLO EXERCIDO POR TETA SOBRE O ORGANISMO.

AXIOMA 116. UM ESFORÇO AUTODETERMINADO É AQUELE CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NO ORGANISMO NO PASSADO E NELE INTEGRADO PARA SEU USO CONSCIENTE.

AXIOMA 117. OS COMPONENTES DA AUTODETERMINAÇÃO SÃO AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO.

A autodeterminação manifesta-se ao longo de cada uma das dinâmicas.

AXIOMA 118. UM ORGANISMO NÃO PODE FICAR ABERRADO A NÃO SER QUE TENHA CONCORDADO COM ESSA ABERRAÇÃO, TENHA ESTADO EM COMUNICAÇÃO COM A FONTE DE ABERRAÇÃO E TENHA TIDO AFINIDADE PELO ABERRADOR.

AXIOMA 119. UMA CONCORDÂNCIA COM QUALQUER FONTE, CONTRA OU PRÓ SOBREVIVÊNCIA, POSTULA UMA NOVA REALIDADE PARA O ORGANISMO.

AXIOMA 120. VIAS, PENSAMENTOS E AÇÕES DE NÃO-SOBREVIVÊNCIA PEDEM ESFORÇOS NÃO ÓTIMOS.

AXIOMA 121. TODO O PENSAMENTO FOI PRECEDIDO POR AÇÃO FÍSICA.

AXIOMA 122. A MENTE FAZ COM O PENSAMENTO O MESMO QUE TINHA FEITO COM ENTIDADES DO UNIVERSO FÍSICO.

AXIOMA 123. TODO O ESFORÇO LIGADO A DOR ESTÁ LIGADO A PERDA.

Os organismos agarram-se á dor e aos engramas num esforço latente para impedir a perda de alguma porção do organismo. Toda a perda é uma perda de movimento.

AXIOMA 124. A QUANTIDADE DE CONTRA-ESFORÇO QUE O ORGANISMO CONSEGUE VENCER, É PROPORCIONAL À DOTAÇÃO DE TETA DO MESMO ORGANISMO, MODIFICADA PELA CONSTITUIÇÃO FÍSICA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 125. UM CONTRA-ESFORÇO EXCESSIVO PARA O ESFORÇO DE UM ORGANISMO VIVO PRODUZ INCONSCIÊNCIA.

COROLÁRIO: a inconsciência dá a supressão a um centro de controlo dum organismo através de contra-esforço.

definição: o centro de CONTROLO do organismo pode ser definido como o ponto de contacto entre teta e o universo físico e é o ponto que está consciente de estar consciente e que tem a seu cargo e responsabilidade o organismo ao longo de todas as dinâmicas.

AXIOMA 126. AS PERCEÇÕES SÃO SEMPRE RECEBIDAS NO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO, QUER ELE ESTEJA OU NÃO A CONTROLAR O ORGANISMO NESSA ALTURA.

Esta é uma explicação para a assunção de valências.

AXIOMA 127. TODAS AS PERCEÇÕES QUE ALCANÇAM OS CANAIS DOS SENTIDOS DE UM ORGANISMO, SÃO GRAVADAS E ARMAZENADAS EM FAC-SÍMILES TETA.

definição: percepção é o processo de gravação de dados do universo físico armazenando-os como FAC-SÍMILES teta.

definição: recordar é o processo de recuperar percepções.

AXIOMA 128. QUALQUER ORGANISMO CONSEGUE RECORDAR TUDO O QUE PERCECIONOU.

AXIOMA 129. UM ORGANISMO DESLOCADO POR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, ESTÁ DAÍ EM DIANTE AFASTADO DO CENTRO DE REGISTO DE PERCEÇÕES.

Um aumento do afastamento traz consigo o bloqueio das percepções. Podemos perceber coisas em tempo presente e depois, porque elas estão a ser gravadas depois de ter contornado a percepção teta da unidade de consciência, são gravadas, mas não podem ser recordadas.

AXIOMA 130. FAC-SÍMILES TETA DE CONTRA-ESFORÇO É TUDO O QUE SE INTERPÕE ENTRE O CENTRO DE CONTROLO E AS SUAS RECORDAÇÕES.

AXIOMA 131. QUALQUER CONTRA-ESFORÇO RECEBIDO NUM CENTRO DE CONTROLO, É SEMPRE ACOMPANHADO POR TODAS AS PERCEÇÕES.

AXIOMA 132. OS CONTRA-ESFORÇOS AO ACASO SOBRE UM ORGANISMO E AS PERCEÇÕES INTERASSOCIAÇÃO NA CASUALIDADE PODEM VOLTAR A EXERCER ESSA FORÇA SOBRE O ORGANISMO QUANDO "REESTIMULADAS"

definição: reestimulação é a reativação dos contra-esforços passados, pela reaparição no ambiente do organismo de uma semelhança em relação ao conteúdo da área de casualidade anterior.

AXIOMA 133. A AUTODETERMINAÇÃO FAZ POR SI SÓ SURGIR O MECANISMO DA REESTIMULAÇÃO.

AXIOMA 134. UMA ÁREA DE CASUALIDADE ANTERIOR REATIVADA, ATIRA O ESFORÇO E AS PERCEÇÕES CONTRA O ORGANISMO.

AXIOMA 135. A ATIVAÇÃO DE UMA ÁREA DE CASUALIDADE É ACOMPANHADA PRIMEIRO PELAS PERCEÇÕES, DEPOIS PELA DOR E FINALMENTE PELO ESFORÇO.

AXIOMA 136. A MENTE É PLASTICAMENTE CAPAZ DE REGISTRAR TODOS OS ESFORÇOS OU CONTRA-ESFORÇOS.

AXIOMA 137. UM CONTRA-ESFORÇO ACOMPANHADO POR FORÇA SUFICIENTE, (AO ACASO) IMPRIME O FAC-SÍMILE DA PERSONALIDADE DO CONTRA-ESFORÇO NA MENTE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 138. A ABERRAÇÃO É O GRAU DE CASUALIDADE RESIDUAL POSITIVA OU NEGATIVA DE ESFORÇOS COMPULSIVOS, INIBITIVOS OU INJUSTIFICADOS, POR PARTE DE OUTROS ORGANISMOS DO UNIVERSO FÍSICO MATERIAL).

A aberração é causada por aquilo que é feito ao indivíduo não por aquilo que ele faz, mais a sua autodeterminação sobre aquilo que lhe foi feito.

AXIOMA 139. UMA CONDUTA ABERRADA CONSISTE NUM ESFORÇO DESTRUTIVO CONTRA DADOS OU ENTIDADES PRÓ-SOBREVIVÊNCIA, EM QUALQUER DINÂMICA, OU ESFORÇO A FAVOR DA SOBREVIVÊNCIA DE DADOS OU ENTIDADES CONTRA SOBREVIVÊNCIA EM QUALQUER DINÂMICA.

AXIOMA 140. UMA VALÊNCIA É UM FAC-SÍMILE DE PERSONALIDADE PROVIDO DE FORÇA PELO CONTRA-ESFORÇO DO MOMENTO DE RECEÇÃO NO MEIO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DE INCONSCIÊNCIA.

As valências são auxiliares, compulsivas ou inibitivas para o organismo.

UM CENTRO DE CONTROLO NÃO É UMA VALÊNCIA.

AXIOMA 141. O ESFORÇO DE UM CENTRO DE CONTROLO É DIRIGIDO PARA O OBJETIVO ATRAVÉS DE ESPAÇO DEFINIDO COMO UM INCIDENTE RECONHECIDO NO TEMPO.

AXIOMA 142. UM ORGANISMO É TÃO SAUDÁVEL E SÃO QUANTO FOR AUTODETERMINADO.

O controlo ambiental dos comandos motores do organismo inibe a capacidade do organismo de mudar quando o ambiente muda, visto que ele vai tentar usar o mesmo conjunto de respostas, quando ele necessita, por autodeterminação, de outro conjunto de respostas para poder sobreviver noutra ambiente.

AXIOMA 143. TODA A APRENDIZAGEM É REALIZADA ATRAVÉS DE ESFORÇO AO ACASO.

AXIOMA 144. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ SUFICIENTE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PARA GRAVAR, É GRAVADO COM UM ÍNDICE DE ESPAÇO E TEMPO TÃO ESCONDIDO COMO O RESTO DO SEU CONTEÚDO.

AXIOMA 145. UM CONTRA-ESFORÇO QUE PRODUZ CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE, QUANDO ATIVADO POR REESTIMULAÇÃO, ATIRA-SE CONTRA O AMBIENTE OU ORGANISMO SEM TER EM CONTA O ESPAÇO E O TEMPO, MAS APENAS AS PERCEÇÕES REATIVADAS.

AXIOMA 146. OS CONTRA-ESFORÇOS SÃO DIRIGIDOS A PARTIR DO ORGANISMO ATÉ QUE

VOLTEM A SER DESORDENADOS PELO AMBIENTE, MOMENTO EM QUE ELES SE ATIVAM DE NOVO CONTRA O CENTRO DE CONTROLO.

AXIOMA 147. A MENTE DE UM ORGANISMO EMPREGA OS CONTRA-ESFORÇOS COM EFICÁCIA SOMENTE ENQUANTO NÃO EXISTIR CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA SUFICIENTE PARA ENCOBRIR A DIFERENCIAÇÃO DOS FAC-SÍMILES CRIADOS.

AXIOMA 148. AS LEIS FÍSICAS SÃO APRENDIDAS PELA ENERGIA VITAL SÓ ATRAVÉS DO IMPACTO DO UNIVERSO FÍSICO O QUAL PRODUZ CASUALIDADE, E DO AFASTAMENTO DESSE MESMO IMPACTO.

AXIOMA 149. A VIDA DEPENDE DUM ALINHAMENTO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SOBREVIVER E DA ANULAÇÃO DE VETORES DE FORÇA DIRECIONADOS PARA SUCUMBIR.

corolário: a vida depende dum alinhamento de vetores de força direcionados para sucumbir e da anulação de vetores de força direcionados para sobreviver, a fim de sucumbir.

AXIOMA 150. QUALQUER ZONA DE CASUALIDADE AGREGA SITUAÇÕES SEMELHANTES A SI PRÓPRIA QUE NÃO CONTÊM ESFORÇO REAL MAS UNICAMENTE PERCEÇÕES.

AXIOMA 151. O OBJETIVO DE SOBREVIVER OU SUCUMBIR DUM ORGANISMO DEPENDE DA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA REATIVADA (E NÃO RESIDUAL).

AXIOMA 152. A SOBREVIVÊNCIA SÓ É CONSEGUIDA ATRAVÉS DE MOVIMENTO.

AXIOMA 153. NO UNIVERSO FÍSICO A FALTA DE MOVIMENTO É DESAPARECIMENTO.

AXIOMA 154. A MORTE É O EQUIVALENTE NA VIDA, A UMA TOTAL FALTA DE MOVIMENTO MOTIVADOR-DE-VIDA.

AXIOMA 155. A AQUISIÇÃO DE MATÉRIA E ENERGIA OU DE ORGANISMOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO SIGNIFICA AUMENTO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 156. A PERDA DE MATÉRIA E ENERGIA OU ORGANISMOS PRÓ-SOBREVIVÊNCIA NO ESPAÇO E TEMPO, SIGNIFICA REDUÇÃO DE MOVIMENTO.

AXIOMA 157. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE AJUDAM À SOBREVIVÊNCIA DUM ORGANISMO, AUMENTAM O POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA DESSE ORGANISMO.

AXIOMA 158. A AQUISIÇÃO OU PROXIMIDADE DE MATÉRIA, ENERGIA OU ORGANISMOS QUE INIBEM A SOBREVIVÊNCIA DE UM ORGANISMO REDUZEM O SEU POTENCIAL DE SOBREVIVÊNCIA.

AXIOMA 159. UM ENRIQUECIMENTO DE ENERGIA, MATÉRIA OU ORGANISMOS SOBREVIVENTES, AUMENTAM A LIBERDADE DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 160. UMA RECEÇÃO OU PROXIMIDADE DE ENERGIA, MATÉRIA OU TEMPO NÃO SOBREVIVÊNCIA, REDUZ A LIBERDADE DE MOVIMENTOS DE UM ORGANISMO.

AXIOMA 161. O CENTRO DE CONTROLO TENTA PARAR OU ALONGAR O TEMPO, EXPANDIR OU CONTRAIR O ESPAÇO E AUMENTAR OU REDUZIR A ENERGIA E A MATÉRIA.

Esta é uma fonte básica de invalidação e também de aberração.

AXIOMA 162. A DOR É UM ENTRAVE, DE GRANDE INTENSIDADE, DO ESFORÇO PELO CONTRA-ESFORÇO, QUER ESSE ESFORÇO ESTEJA EM REPOUSO OU EM MOVIMENTO.

AXIOMA 163. A PERCEÇÃO, INCLUINDO DOR, PODE SER Esvaziada de uma zona de CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DEIXANDO AINDA O ESFORÇO E O CONTRA-ESFORÇO DESSA CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 164. CASUALIDADE DA METE DEPENDE DE UMA REAÇÃO ÓTIMA EM RELAÇÃO AO TEMPO.

definição: sanidade é a computação do futuro.

definição: neurose é a computação do tempo presente e só dele.

definição: Psicose é a computação de SITUAÇÕES passadas e só delas.

AXIOMA 165. A SOBREVIVÊNCIA RESPEITA APENAS AO FUTURO.

COROLÁRIO. SUCUMBIR RESPEITA APENAS AO PRESENTE E AO PASSADO.

AXIOMA 166. UM INDIVÍDUO É TÃO FELIZ QUANTO SE PUDER APERCEBER DE POTENCIAIS DE SOBREVIVÊNCIA NO FUTURO.

AXIOMA 167. À MEDIDA QUE AS NECESSIDADES DE QUALQUER ORGANISMO SÃO SATISFEITAS, ELE SE ELEVA CADA VEZ MAIS NOS SEUS ESFORÇOS ATRAVÉS DAS DINÂMICAS.

"Um organismo que alcança ARC consigo mesmo pode mais facilmente alcançar ARC com sexo no futuro; tendo alcançado isto, ele pode alcançar ARC com grupos; tendo alcançado isto ele pode alcançar ARC com a humanidade, etc.

AXIOMA 168. A AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO COEXISTEM NUMA RELAÇÃO INEXTRICÁVEL.

O relacionamento coexistente entre a afinidade, a realidade e a comunicação é tal que nenhuma delas pode ser aumentada sem que as outras duas aumentem nenhuma delas pode ser diminuída sem que as outras diminuam.

AXIOMA 169. QUALQUER PRODUTO ESTÉTICO É UM FAC-SÍMILE SIMBÓLICO OU UMA COMBINAÇÃO DE FAC-SÍMILES DE TETA OU DE UNIVERSOS FÍSICOS COM VÁRIAS CASUALIDADES E VÁRIOS VOLUMES DE CASUALIDADE, COM UM EFEITO COMBINADO DE TONS.

AXIOMA 170. UM PRODUTO ESTÉTICO É UMA INTERPRETAÇÃO DE UNIVERSOS POR UM INDIVÍDUO OU PELA MENTE DE UM GRUPO.

AXIOMA 171. A ILUSÃO É A POSTULAÇÃO PELA IMAGINAÇÃO DE OCORRÊNCIAS EM ZONAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 172. OS SONHOS SÃO A RECONSTRUÇÃO IMAGINATIVA DE ZONAS DE CASUALIDADE OU A RE-SIMBOLIZAÇÃO DOS ESFORÇOS DE TETA.

AXIOMA 173. UM MOVIMENTO É CRIADO PELO GRAU DE CASUALIDADE ÓTIMA INTRODUZIDO POR UM CONTRA-ESFORÇO NO ESFORÇO DUM ORGANISMO.

AXIOMA 174. O MEST QUE FOI MOBILIZADO POR FORMAS DE VIDA ESTÁ MAIS EM AFINIDADE COM OS ORGANISMOS VIVOS DO QUE O MEST NÃO MOBILIZADO.

AXIOMA 175. TODAS AS PERCEÇÕES, CONCLUSÕES E MOMENTOS DA EXISTÊNCIA PASSADA, INCLUINDO OS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, SÃO RECUPERÁVEIS PELO CENTRO DE CONTROLO DO ORGANISMO.

AXIOMA 176. A CAPACIDADE DE PRODUZIR ESFORÇOS PRÓ SOBREVIVÊNCIA POR UM ORGANISMO É AFETADA PELOS GRAUS DE CASUALIDADE EXISTENTES NO SEU PASSADO. (ISTO INCLUI A APRENDIZAGEM)

AXIOMA 177. ÁREAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA DO PASSADO PODEM VOLTAR A SER CONTACTADAS PELO CENTRO DE CONTROLO DUM ORGANISMO E A SUA CASUALIDADE NEGATIVA OU POSITIVA ELIMINADA.

AXIOMA 178. O Esvaziamento de casualidades positivas ou negativas passadas, permite ao centro de controlo de um organismo efetuar os seus próprios esforços em direcção a objetivos de sobrevivência.

AXIOMA 179. O Esvaziamento do esforço autodeterminado numa zona do passado de casualidade positiva ou negativa anula a eficiência dessa zona.

AXIOMA 180. A DOR É CASUALIDADE PRODUZIDA POR CONTRA-ESFORÇOS SÚBITOS OU POTENTES.

AXIOMA 181. A DOR É ARMAZENADA COMO CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA.

AXIOMA 182. A DOR, COMO ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PODE VOLTAR A INFLIGIR O ORGANISMO.

AXIOMA 183. A DOR DO PASSADO PERDE O EFEITO SOBRE O ORGANISMO QUANDO A CASUALIDADE DA SUA ÁREA É CONTACTADA E ALINHADA.

AXIOMA 184. QUANTO MAIS ANTIGA É A ZONA DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA, MAIOR O AUTO-ESFORÇO PRODUZIDO PARA A REPELIR.

AXIOMA 185. ZONAS MAIS RECENTES DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA NÃO PODEM SER FACILMENTE REALINHADAS ANTES DE ZONAS MAIS ANTIGAS SEREM REALINHADAS .

AXIOMA 186. ZONAS DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA AUMENTAM DE ATIVIDADE QUANDO LHE SÃO INTRODUZIDAS PERCEÇÕES SEMELHANTES.

AXIOMA 187. ZONAS DO PASSADO DE CASUALIDADE POSITIVA OU NEGATIVA PODEM SER REDUZIDAS E ALINHADAS ATRAVÉS DA SUA ABORDAGEM EM TEMPO PRESENTE.

AXIOMA 188. O BEM ABSOLUTO E O MAL ABSOLUTO NÃO EXISTEM NO UNIVERSO MEST.

AXIOMA 189. AQUILO QUE É BOM PARA UM ORGANISMO PODE SER DEFINIDO COMO AQUILO QUE PROMOVE A SOBREVIVÊNCIA DESSE ORGANISMO.

corolário. o mal pode ser definido como aquilo que inibe ou traz casualidade positiva ou negativa a um ORGANISMO, o que é contrário à motivação de sobrevivência do ORGANISMO.

AXIOMA 190. A FELICIDADE CONSISTE NO ATO DE ALINHAR CASUALIDADES POSITIVAS OU NEGATIVAS ATÉ ENTÃO RESISTENTES. NEM O ATO OU AÇÃO DE ATINGIR SOBREVIVÊNCIA NEM A CONSECUÇÃO DESTA ATO EM SI MESMO TRAZEM FELICIDADE.

AXIOMA 191. A CONSTRUÇÃO É UM ALINHAMENTO DE DADOS.

corolário. a destruição é casualidade positiva ou negativa de dados.

O esforço de construção é o alinhamento em direção à sobrevivência do organismo a alinhar.

A destruição é o esforço para trazer casualidade a uma área.

AXIOMA 192 . O COMPORTAMENTO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA CONSISTE NO ESFORÇO PELO INTERESSE DE SOBREVIVÊNCIA MÁXIMA EM TUDO QUE DIZ RESPEITO ÀS DINÂMICAS.

AXIOMA 193. A SOLUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA ÓTIMA PARA QUALQUER PROBLEMA CONSISTE NA SOBREVIVÊNCIA MAIS ALTA POSSÍVEL PARA TODAS AS DINÂMICAS ENVOLVIDAS.

AXIOMA 194. O VALOR DE QUALQUER ORGANISMO CONSISTE NO SEU VALOR PARA A SOBREVIVÊNCIA DO SEU PRÓPRIO TETO AO LONGO DE QUALQUER DINÂMICA.

FIM